



**DIANA REIS COSTA E A Educação através da Arte
SILVA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Criação Artística Contemporânea, realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Oliveira, Professora Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais.

O júri

Presidente	Professor Doutor José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro
Arguente	Professora Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro
Orientador	Prof. Doutora Rosa Maria Pinho de Oliveira Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

À minha orientadora por ter confiado e contribuído na realização deste estudo. Assim como por toda a força e motivação que me deu para a conclusão do meu trabalho de dissertação.

À minha orientadora de estágio por toda a dedicação que teve comigo, em integrar-me para que pudesse perceber o funcionamento do serviço educativo, assim como cooperar no dia-a-dia do mesmo, para que também eu me sentisse uma peça essencial em cada momento.

Aos meus pais que estiveram sempre presentes incondicionalmente, que me ajudaram a ter motivação nos momentos mais exaustivos, assim como por acreditarem sobretudo em mim.

Aos meus amigos que me questionavam várias vezes sobre o estado do meu relatório de estágio, demonstrando a sua preocupação em ver-me chegar mais além.

Palavras-chave

Arte, Educação Artística, Centro Cultural de Ílhavo, Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Resumo

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro, corresponde ao relatório final de estágio curricular desenvolvido no Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo/Gafanha da Nazaré, em Ílhavo e Gafanha da Nazaré, por um período de seis meses, desde Dezembro de 2012 a Maio de 2013.

Este estudo teve como intuito o entendimento do funcionamento do serviço educativo de uma instituição cultural e artística, de forma a perceber de que forma este pode ser também um captador de novos públicos e um agente educativo de toda uma população leiga na matéria.

Através do estágio o meu objetivo foi perceber primeiramente qual é o papel da arte na educação, assim como entender em que consiste a educação artística, e perceber o papel que os centros culturais podem ter enquanto mediadores.

Keywords

Art, Arts Education, Ilhavo's Cultural Center, Gafanha da Nazaré's Cultural Center

Abstract

This dissertation, developed under the Master Degree in Contemporary Artistic Creation at the University of Aveiro, corresponds to the final report curriculum stage developed at the Educational Service of Ílhavo's/Gafanha da Nazaré's Cultural Center, in Ílhavo and Gafanha da Nazaré, during a period of six months, from December 2012 to May 2013.

The present study pretends to understand the functioning of the educational service of a cultural and artistic institution, in order to understand how this can also be a way for capture new public and an educational agent of a lay population in this matters.

Through the internship my goal was to understand firstly what is the role of art in education, as well as understand in what consist art education, and realize the role that cultural centers may have as mediators.

Índice

Introdução	3
I. A Génese do Estágio	3
II. A Estrutura do Relatório	4
Capítulo 1 – Enquadramento Institucional.....	7
I. A Universidade de Aveiro.....	7
II. O Centro Cultural de Ílhavo e o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré	8
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico	13
I. A Arte Contemporânea.....	13
II. A Educação através da Arte	14
Capítulo 3 - Métodos de Investigação	19
I. Definição de Método.....	19
II. Introdução aos Métodos de Investigação	19
III. O Estudo de Caso	20
IV. Relatório de Estágio.....	21
Capítulo 4 - Estágio	23
I. Serviço Educativo CCI/CCGN.....	23
II. Objetivos do Estágio	26
III. Funcionamento.....	26
IV. Descrição Atividades	27
Capítulo 5 - Tipologias de Educação	47
I. Considerações	47
II. Estudo da UNESCO.....	48
III. Evolução das Instituições Escolares.....	51
Capítulo 6 - Arte e Educação.....	53
I. A Função da Arte na Educação	53
IV. Educação estética e artística.....	56
V. O papel dos centros culturais	59
Conclusão	65
Referências	69
Anexos.....	71

Imagem 1 Universidade de Aveiro.....	7
Imagem 2 Centro Cultural de Ílhavo	8
Imagem 3 Auditório CCI.....	9
Imagem 4 Foyer CCI.....	9
Imagem 5 Sala de Exposições CCI	9
Imagem 6 Sala de Ensaios CCI.....	10
Imagem 7 Centro Cultural da Gafanha da Nazaré	10
Imagem 8 Auditório CCGN	11
Imagem 9 Sala de Ensaios CCGN.....	11
Imagem 10 Sala de Exposições CCGN.....	11
Imagem 11 Desenho usado no espetáculo "Arvoreser"	28
Imagem 12 Fotografia do espetáculo "Na Barriga"	30
Imagem 13 Fotografia Espetáculo "A Nova Bailarina"	31
Imagem 14 Fotografia Espetáculo "A Forma do Espaço"	32
Imagem 15 Imagem Flyers "Operação Ópera - La Serva Padrona"	33
Imagem 16 Fotografia da visita/jogo "Tesouros Dentro de Portas"	34
Imagem 17 Fotografia do espetáculo "Catabrisa"	35
Imagem 18 Fotografia espetáculo "O Baile"	36
Imagem 19 Fotografia Ensaio Geral "O Baile"	37
Imagem 20 Fotografia da Visita/atelier "Exposição da Máscara Ibérica".....	38
Imagem 21 Fotografia Exposição "Viagem ao Desconhecido de mim"	40
Imagem 22 Visita/jogo "Descobrir os cantos à casa"	42
Imagem 23 Fotografia Flyers "Benilde Bzzzoira"	44
Imagem 24 Fotografia Espetáculo "A Casa dos Ventos"	45

Introdução

I. A Génese do Estágio

Como aluna do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, lecionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, e estando a terminar este grau de mestranda iniciado no ano de 2011. Venho apresentar o meu trabalho de conclusão que teve como ponto de partida para a investigação o meu estágio curricular no Centro Cultural de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré. Estas duas instituições artísticas e culturais ficam situadas a poucos quilómetros do centro da cidade de Aveiro.

O meu estágio teve a duração de seis meses, teve o seu início em Novembro de 2012 e o seu término a Maio de 2013. O meu trabalho teve principal incidência sobre o serviço educativo de ambos os centros, isto porque embora sejam edifícios localizados em diferentes locais, a equipa que atua nos dois é precisamente a mesma, tendo como casa residente o Centro Cultural de Ílhavo.

Foi um estágio que realizei sob a orientação da pessoa responsável pelo serviço educativo Dra. Vanessa Magalhães, ainda que com o supervisionamento do Diretor Dr. José Pina (Diretor e Programador Cultural do CCI e CCGN), e com a orientação por parte da Universidade de Aveiro da Dra. Rosa Oliveira.

A partir de um protocolo estabelecido entre a Universidade de Aveiro (UA) e a Câmara Municipal de Ílhavo (CMI), em conjunto com o Centro Cultural de Ílhavo (CCI), foi-me possível realizar um estágio de meio ano nesta instituição, nos dois polos já referidos, que têm atuação de excelência.

O meu trabalho incidiu sobre o serviço educativo, pois esse foi o meu objeto de trabalho durante o período, no qual acompanhei processos importantes do ponto de vista da criação artística contemporânea, assim como tive oportunidade de acompanhar todo o processo de programação e conceção até ao momento da apresentação ao público.

As faixas etárias que o serviço educativo atinge são muito abrangentes, sendo o lema do CCI e CCGN ir de encontro a todos os públicos, para que todos possam ter igual oportunidade de aprender sobre a arte, por em prática os processos, e ainda de se sentirem artistas, nem que seja por uns momentos.

Existe sobretudo uma preocupação para com as crianças, que estão em fase de desenvolvimento, para que possam desde cedo adquirir hábitos de prática e fruição das artes

no seu todo. O tipo de espetáculos que o CCI e CCGN oferece são os mais diversos (dança, teatro, música e outros eventos culturais como conferências, palestras, etc.). Há momentos onde as crianças podem por em prática as suas expressões artísticas, plásticas ou corporais. A partir de um evento ou momento artístico, é desenvolvido um conjunto de atividades para proporcionar uma continuidade ao espetáculo, ou exposição à qual se assistiu.

Também tive oportunidade de acompanhar o trabalho de programação e planeamento de projetos, o que me permitiu entender como funcionam todos os processos que implicam a concretização de um espetáculo.

Contribuí na etapa seguinte que passa pela divulgação da programação, que é elaborada trimestralmente, a distribuição de flyers, assim como o envio da newsletter via correio eletrónico, é o último e mais importante passo para um trimestre o sucesso.

O estágio que realizei no Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré foi muitíssimo enriquecedor para mim, na medida em que me foi possível experienciar e contactar com processos que apenas conhecia em teoria.

II. A Estrutura do Relatório

A minha temática de investigação incidiu sobre o tema “Educar através da Arte”, enquanto tema pertinente, atual e muito importante. O meu estudo reflete sobre três questões principais: a função da arte na educação, a educação estética e artística e o papel dos centros culturais.

Logo a seguir à introdução, apresento no capítulo 1 enquadramento onde abordo tudo o que proporcionou o estágio com a conseqüente investigação. Já no capítulo 2 está o enquadramento teórico no qual estão presentes os dois temas principais, usados como base de sustentação para este estudo.

Seguidamente o capítulo 2 referente das metodologias de investigação, onde apresento a definição do método que usei, assim como uma breve descrição dos métodos de investigação, apresentando por último o método usado estudo de caso, e o relatório enquanto formato escrito.

Posteriormente vem o capítulo 4 relativo ao estágio, onde são considerados todos os aspetos relativos ao mesmo, como o serviço educativo de uma forma mais pormenorizada. Neste capítulo faço uma apresentação do Serviço Educativo, assim como apresento os objetivos inerentes, o modo como o mesmo funciona, e por último a descrição das atividades.

Em penúltimo no capítulo 5 estão presentes as tipologias de educação, onde fiz algumas considerações, apresentei o estudo da Unesco, e a evolução das instituições escolares.

No último capítulo 6 apresento a arte e educação, neste apresento as questões que orientaram o meu estudo, assim como o meu trabalho enquanto estagiária.

Na primeira questão ‘A Função da Arte na Educação’ tenciono descodificar alguns dos efeitos que arte pode trazer para as crianças, enquanto seres em desenvolvimento físico, mas também psicológico. Esta é capaz de trazer efeitos a nível da sensibilidade, da forma como olham o mundo, e até na própria postura que adotam.

Primeiramente foi necessário perceber os tipos de educação existentes, que são eles a educação formal, a educação não formal, e a informal, A diferença entre estes é estabelecida segundo a pessoa que educa, assim como o agente educativo. Por vezes, é confundido o termo educação não formal com informal, como se fossem o mesmo, mas para isso existiram estudos como o caso da UNESCO, que pretende distinguir claramente um e outro. (Trilla, 1986)

Na segunda questão ‘Educação Estética e Artística’ procuro breves definições acerca dos termos, para melhor serem entendidos por parte do leitor, assim como algumas das características pertinentes a estas duas áreas.

Na terceira questão ‘O papel dos Centros Culturais’ dirijo-me a determinadas ações que podem ter impacto na educação das crianças, em que medida as instituições ligadas às artes e à cultura podem ser um contributo para a formação de cidadãos culturalmente inteligentes.

Com a realização deste estágio curricular tive como objetivo principal lidar com a realidade da educação pela arte, tendo a oportunidade de ter contato com o público-alvo, assim como toda a parte de preparação e planeamento dos eventos a concretizar no âmbito do serviço educativo do CCI e CCGN. Poder estar em ‘campo’ para observar, participar, e colaborar com tudo o que é necessário para motivar as crianças às atividades promovidas com os centros.

Capítulo 1 – Enquadramento Institucional

I. A Universidade de Aveiro



Imagem 1 Universidade de Aveiro

A Universidade de Aveiro é uma fundação pública que tem como objetivo a intervenção e desenvolvimento de formar pessoas no nível graduado e pós-graduado, isto em investigação e cooperação com a sociedade. Esta foi criada em 1973, num ápice se transformou numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades do país.

Tem cerca 15.000 alunos, o seu papel é de relevância no panorama universitário do país. Em foco nos rankings a nível nacional e internacional, desde infraestruturas que oferece, à qualidade da sua investigação até à excelência do seu corpo docente.

A Universidade é um parceiro privilegiado de empresas e de outras entidades nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas às quais presta serviços de valor, é assim um espaço de investigação onde são desenvolvidos produtos e soluções inovadoras que contribuem para o avanço da ciência e tecnologia.

Enquanto aluna da Universidade de Aveiro, deixo aqui uma mera apresentação da instituição de ensino que venho representar, numa possível posição de estagiária pelo Mestrado de Criação Artística Contemporânea. É importante relembrar todo o destaque que esta tem merecido, nos vários estudos das melhores universidades, nos génios que nela se formam e desenvolvem projetos juntos de empresas, assim como ter noção da importância que todo o corpo docente tem na construção de cidadãos ativos.

II. O Centro Cultural de Ílhavo e o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

O Centro Cultural de Ílhavo é um projeto do Arquiteto Ilídio Ramos que foi inaugurado a 24 de Março de 2008, com comparticipação financeira do Programa Operacional da Cultura do QCA 2000/2006, sendo ainda assim o investimento de maior dimensão financeira da Camara Municipal de Ílhavo.



Imagem 2 Centro Cultural de Ílhavo

É uma instituição que pretende ser um espaço de criação e difusão artística, assim como um reforço ativo da política cultural do Município, adotado, enquanto opção estratégica da cultura, como elemento de desenvolvimento socioeconómico do município de Ílhavo. Assim, pretende-se que seja um espaço dinâmico e interativo, dotado de excelentes infraestruturas e equipamento. Está preparado para uma diversidade de espetáculos e eventos dos mais variados tipos, desde espetáculos de dança ou teatro, até conferências e palestras.

Os grupos funcionais do Centro Cultural de Ílhavo são: uma sala de espetáculos/auditório, equipada com torre de cena, sub-palco, sala de ensaios, camarins e espaços de apoio em cave; um foyer/espço polivalente infraestruturado para acolher diversas instalações plásticas e com serviço de cafetaria e bengaleiro; um edifício de apoio que inclui no piso da praça espaços comerciais e no primeiro piso gabinetes e a sala de exposições; um parque de estacionamento em cave; uma grande praça de utilização pedonal.



Imagem 3 Auditório CCI



Imagem 4 Foyer CCI



Imagem 5 Sala de Exposições CCI

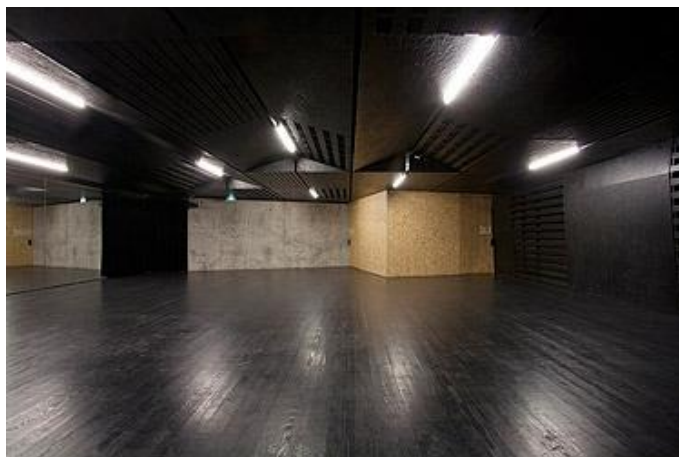


Imagem 6 Sala de Ensaios CCI

O Centro Cultural da Gafanha da Nazaré sofreu uma renovação e foi inaugurado com nova imagem a 20 de Junho de 2010, com o apoio dos Fundos de Comunitários do Programa Operacional da Região Centro. É gerido de forma integrada com o Centro Cultural de Ílhavo, e integra no seu edifício outras valências que são: o Fórum Municipal da Juventude da Gafanha da Nazaré e o Polo de Leitura da Biblioteca Municipal de Ílhavo.



Imagem 7 Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Os grupos funcionais que se articulam com o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, correspondem a: uma Sala de Espetáculos/Auditório com Caixa de Palco, Sala de Ensaios e Camarins; uma Sala de Exposições que evolui em 2 pisos; uma Sala de Conferências; uma Cafeteria/Bar.

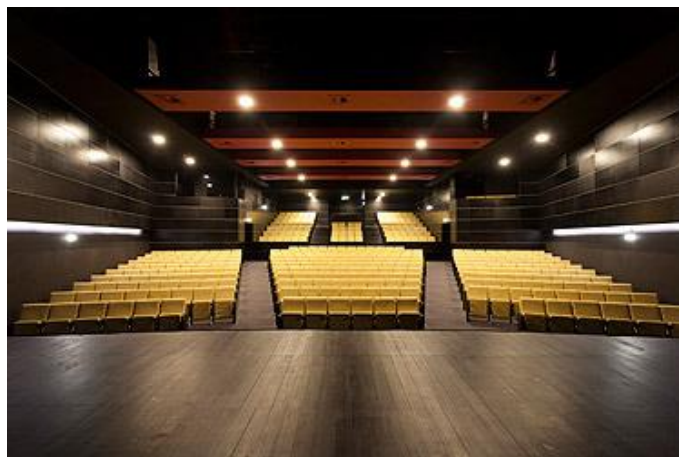


Imagem 8 Auditório CCGN



Imagem 9 Sala de Ensaios CCGN



Imagem 10 Sala de Exposições CCGN

São instituições onde se cria através dos ateliers, se mostra através dos espetáculos, e se imagina arte em qualquer um destes momentos. Estas têm vindo a ganhar terreno no distrito de Aveiro e para além deste, devido à sua programação em rede. A programação

cultural é a carta de boas vindas para o público habitual, mas também serve para angariação em rede de novos públicos. A programação é trabalhada de forma a corresponder aos desejos e necessidades de todas as faixas etárias, não se limitando a criar um público específico. A meu ver, o Centro Cultural do Município de Ílhavo, como um todo, procura não só satisfazer as ambições já existentes, como ainda superar as iniciativas produzidas anteriormente.

Enquanto espectadora assídua dos Centros Culturais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré, vejo com grande admiração o trabalho que têm vindo a desenvolver desde 2008, sempre a crescer nas suas produções, assim como nas iniciativas que acolhem, produzidas por outras instituições.

Capítulo 2 – Enquadramento Teórico

I. A Arte Contemporânea

A arte contemporânea é o ponto de partida para o enquadramento teórico deste trabalho, posto que é a temática geral e principal do próprio Mestrado em Criação Artística Contemporânea, assim como o nome também nos indica.

O conceito de arte é alvo de constantes mudanças, pelas correntes que surgem, assim como novos artistas de que resultam obras diferentes. As várias linguagens artísticas como a pintura, o teatro, a dança, a escultura, o cinema, a fotografia estão sempre a mudar devidos a razões de nível social, económico, político, estético provocado pela globalização.

O conceito de arte é várias vezes aplicado a práticas do quotidiano, como por exemplo arte da medicina, arte da cozinha, etc. (Read, 1982)

Arte é geralmente entendida como a atividade humana que está ligada a manifestações de ordem comunicativa e estética, realizada a partir da perceção, das emoções e das ideias, com o objetivo de estimular essas instâncias da consciência e dando um significado único e diferente para cada obra. A arte vale-se para isso de uma grande variedade de meios e materiais, como a pintura, a escrita, a música, a dança, a fotografia, a escultura, o teatro e o cinema.

A história da arte está dividida por períodos sendo eles: a pré-história, antiguidade, idade média, idade moderna, arte moderna, arte contemporânea. Também está subdividida por expressão artística: arquitetura, pintura, escultura, design, literatura, música, teatro, cinema. (Tota, 2000)

No final do século XIX surgem diversas expressões artísticas, as quais são nomeadas como arte moderna, e este período dura até metade do século XX. (Honnef, 1994)

O início do período da arte contemporânea é algo subjetivo na medida em que existem diversas opiniões acerca da mesma. Contudo tudo indica que tenha surgido na segunda metade do século XX, logo após segunda guerra mundial, e aparece em substituição da arte moderna. A arte contemporânea tem o seu primeiro momento alto na década de 60, que é precisamente o período em que muitos artistas consideram o início de um estado mais completo. Todos os acontecimentos culturais têm a intenção de questionar a sociedade do pós-guerra, que vão contra o estilo de vida que se vê no cinema, na moda, na televisão e na literatura. (Argan, 1995)

A estética é a filosofia da arte, esta aparece no século XX, de uma forma mais profissionalizada, com uma técnica mais apurada, através de métodos formais, a sua análise tem como objetivo a descoberta das estruturas mais fundamentais do pensamento, linguagem, lógica e ciência. A filosofia da arte tem profundas questões a considerar questões da representação e realidade, da estrutura, verdade e significado. (Danto, 2006)

A Arte não tem mais a função de representar a realidade, mas de criar uma realidade, transpondo conceitos postulados anteriormente. (Benjamin, 1992)

Esta nova fase da arte inicia-se no século XX e decorre até aos dias de hoje, assim como indica o próprio nome. Esta dá liberdade ao artista para transmitir a percepção que tem do mundo à sua volta, atribuindo-lhe um significado pessoal.

Depois da guerra os artistas ficam mais direcionados para as verdades do inconsciente e ganham interesse na reconstrução da sociedade. Começam a sentir a necessidade de uma produção em massa, em lugar dos costumes até ao momento mais importantes que tudo o resto. No momento em que surge um novo movimento de arte, este é expandido através de várias linguagens, assim como existe um processo de experimentação de novas técnicas continuo.

II. A Educação através da Arte

A educação através da arte surge como princípio de trabalho do Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

A educação é vista como o processo mais acertado para o estímulo da consciência cultural do indivíduo, através dele consegue fazer o reconhecimento e apreciação de toda a cultura. (Barbosa, 2004)

Posto isto pode-se dividir a educação em três tipos: educação formal, educação não-formal e educação informal. No capítulo intitulado de tipologias da educação falo em pormenor de cada tipo de educação.

A educação não-formal é aquela que eu venho defender no meu trabalho, para fomentar a educação artística junto de todos os cidadãos. Este tipo acontece institucionalmente, intencional e metodicamente, mas ainda assim fora das vias convencionais da escolaridade obrigatória. (Trilla, 1986) No meu caso em específico tive oportunidade de acompanhar estes processos enquanto estagiária no Centro Cultural de

Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, ou seja acompanhei dentro das instituições, assim como participei todo um leque de programação a ser agendada, e tudo com um método. Nesta situação o método que é usado é através do SEMI, que é um programa que incentiva a cultura e a arte nos mais novos, a par de uma programação trimestral do centro onde existem diversos eventos para todas as faixas etárias.

O nosso século fica marcado, no contexto educativo, por uma tentativa de estender e ampliar a educação a todas as dimensões humanas, sem subestimar nenhuma delas.

À clássica "educação da inteligência" e à inovadora "educação da sensibilidade" é dada relevância, tanto quanto possível equitativa. A educação atual não poderá ser confundida nem comparada à tradicional forma de educar. Já não se visa apenas transformar a criança num homem inteligente, sem imperfeições ao nível do raciocínio lógico, mas, muito para além disso, pretende-se hoje um desenvolvimento estável e harmonioso do indivíduo como um ser total. Neste ser total há que considerar o desenvolvimento biopsicossocial em que incluímos o desenvolvimento de novas aptidões como a capacidade de adaptação ao meio e de relação com os outros. Neste contexto, o movimento de Educação pela Arte apresentou um contributo que merece a nossa atenção.

<http://area.dgidc.min-edu.pt/innovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier7.htm>

Desta forma as preocupações com a educação no século XXI começam a ser outras devido a uma intenção de formar indivíduos também através da arte e não só pelos padrões até então seguidos.

Um educador artístico é ao mesmo tempo um gerador de uma produção social e cultural. A educação artística inicia-se pela aprendizagem de diferentes conceitos, estratégias educativas e narrativas. Contudo, não é qualquer um que está dotado das ferramentas necessárias para obter um nível de educação artística desejado. (Oliveira, 2009)

No princípio da década de setenta surge em Portugal uma reforma no ensino, em que são impostas novas perspetivas na educação, de forma muito geral consiste na inserção das artes no ensino pedagógico. Esta medida é comunicada ao país por Marcelo Caetano, primeiro-ministro da altura, contudo a ideia original partiu do Professor José Veiga Simão.

Esta medida apresentada tem um forte impacto a nível nacional, tendo em conta que na altura Portugal tinha uma grande taxa de analfabetos, e no limitado desenvolvimento do ensino português. Este projeto surge como preocupação de resposta a duas situações: a formação mais geral e profissional dos artistas; a formação pedagógica aos professores que lecionam disciplinas artísticas. (Nóvoa, 1999)

A arte tem interferências positivas em vários aspetos são eles: na nação, no individuo, na comunidade e no ensino. Enquanto uma disciplina primordial, esta ajuda os cidadãos na constituição de capacidades que lhes permitam, a participação ativa na vida da nação, assim como ajuda aquando o momento de tomar decisões, logo devemos tomar esta disciplina como uma luz para a democracia, é ela que auxilia a construção e aceitação da nossa própria cultura. Além do mais a arte ajuda a um equilíbrio do comportamento mental, este reflete-se nos seguintes momentos: na comparação de emoções, na melhoria da comunicação, na formulação dos conceitos e na descoberta de como fazer passar os conceitos de geração em geração. Com isto as pessoas que estudem ou pratiquem arte adquirem de imediato uma capacidade extrema de conseguirem ler e analisar o mundo em que vivem, ao mesmo tempo que também são autoras de respostas mais criativas nas mais variadas situações. Ainda não existe nenhum modelo especial para a forma como se educa pela arte, mas acaba por haver uma reflexão dos valores e o desenvolvimento da sociedade. Uma das formas mais eficazes de manter a vitalidade numa cultura, é a promoção da criatividade o que permite que seja criado um espírito de autonomia entre culturas. Um ensino de qualidade da arte tem de ter as duas componentes, com isto estou a falar da parte técnica e da parte prática. (Oliveira, 2009)

Barbosa (2004) apresenta uma abordagem triangular, que nos ajuda a perceber todo o processo artístico, segundo a autora o que devemos fazer passa por: começar com uma contextualização histórica, em segundo devemos fazer arte, e por fim fazer apreciação crítica. Desta forma o aluno consegue compreender a obra de arte e o contexto em que foi executada, qual era o estado do mundo e como eram as pessoas da época em questão, a partir de toda esta análise já é possível ter elementos para fazer uma comparação com a atualidade.

Nos dias de hoje as formas de arte que podemos observar são inúmeras: escultura, pintura, fotografia, teatro, dança. Cada vez mais este sector ganha uma posição mais firme nos nossos dias, os especialistas nestas áreas são cada vez mais, e o interesse da humanidade pela sua expressão ganha cada vez mais importância.

A partir de 1954 no ano em que Read defende uma tese intitulada “Educação pela Arte”, foi um grande marco que apelou a importância de uma educação estética na forma como a humanidade é educada. A educação pela arte tem um carácter pedagógico e sociocultural, por ser uma linguagem universal que abrange todo o universo, e por ser um meio através do qual é possível desenvolver o entendimento entre os povos. (Read, 1982)

Capítulo 3 - Métodos de Investigação

I. Definição de Método

A palavra método é derivada do grego Méthodos, que significa “caminho para se chegar a um fim”.

Assim, entende-se por método, a ordem em que se devem dispor os diferentes processos necessários para se alcançar um resultado desejado. Ou seja, método é um procedimento (forma), passível de ser repetido para se atingir algo, seja tangível (material) ou intangível (conceptual). (Teixeira,G.)

<http://pt.scribd.com/doc/40389834/Introducao-aos-Metodos-de-Investigacao>

II. Introdução aos Métodos de Investigação

O método científico do estudo de caso é composto por cinco fases que consistem em identificar o problema ou questão, clarificar o problema, determinar a informação necessária e de como a obter, organizar a informação, e por fim interpretar os resultados. (Yink, 2011)

O método que usei foi o exploratório, porque a minha fonte de dados foi encontrada em campo, através do método estudo de caso. No tipo exploratório existe uma primeira aproximação ao tema, aconteceu nos momentos experimentais enquanto estagiária, mas com base no conhecimento dos factos e fenómenos relacionados com o tema, ao mesmo tempo foi feita a pesquisa das informações disponíveis e dos investigadores que trabalharam o tema. Por fim as técnicas que estão por norma associadas são: o levantamento bibliográfico, as entrevistas aos indivíduos envolvidos, análise de documentos e observação. (Fragata, 1981)

No meu caso em particular executei o levantamento bibliográfico, não fiz entrevistas porque no meu tema não faria sentido a meu ver, analisei todos os documentos que são elaborados num centro cultural, assim como as propostas de espetáculos, à medida que frequentei o estágio fui sempre uma observadora para poder captar todos os momentos cruciais para o meu trabalho.

Há várias condições que devem ser tidas em conta na escolha das estratégias como: o tipo de questão da pesquisa proposta, a extensão de controlo que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais atuais, e, o grau de enfoque em acontecimentos contemporâneos em oposição a acontecimentos históricos.

Para que seja possível identificar o método de trabalho que desenvolvi durante o meu estágio no Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, foi necessária uma investigação no que toca aos métodos. Um método de investigação corresponde a um caminho, meio, percurso, projeto de raciocínio previamente determinado para abordar e compreender fenómenos.

III. O Estudo de Caso

O método que apliquei neste trabalho foi o estudo de caso, porque é mesmo isso como o próprio nome indica, eu analisei um só caso, o serviço educativo do CCI e CCGN, não recorrendo a outra instituição para ter algum termo de comparação.

O rigor que é aplicado no método é aquilo que distingue o conhecimento científico de outro tipo de conhecimento mais genérico. O Estudo de Caso é uma das muitas formas de realizar pesquisa em ciências sociais, este foi o método que mais se adequa ao meu trabalho desenvolvido. Todos os tipos de pesquisa representam vantagens e desvantagens inerentes, dependendo fundamentalmente de três condições: o tipo de questão da pesquisa; o controlo que o investigador tem sobre determinados comportamentos; e a incidência em fenómenos históricos, face aos fenómenos mais contemporâneos.

A essência de um estudo de caso, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (Schramm, 1971; citado por Yink, 2011).

Poderão existir estudos de caso de diferentes tipos, estou a falar mais especificamente: exploratórios, explanatórios e os descritivos. Na pesquisa devem ser tidas em conta questões como: quem, o que, onde, como, porquê?

Uma grande vantagem do estudo de caso é que permite uma investigação para se preservarem as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. O estudo de caso tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefactos, entrevistas e observações), além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional.

A unidade de análise de um estudo de caso, pode ter imensas hipóteses: indivíduos, pequenos grupos, organizações, comunidades, relacionamentos ou projetos.

A investigação do estudo de caso processa-se da seguinte forma: toma como tema uma situação em que existem mais variantes de interesse do que pontos de dados; baseia-se em várias fontes de evidências; e por fim tira partido do desenvolvimento prévio das preposições teóricas para conduzir à reunião das informações assim como a análise das mesmas. (Yink, 2011)

A pesquisa de estudo de caso inclui tanto estudo de caso único como de casos múltiplos. Os estudos podem incluir as evidências quantitativas, e mesmo a elas ficar limitados. Na verdade, o contraste entre evidências quantitativas e qualitativas não diferencia as várias estratégias de pesquisa.

Este método acima referido, o Estudo de Caso é uma estratégia indicada, para os casos nos quais a investigação sobre a qual se centra, o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos, admitindo uma postura mais passiva e de observação; ainda que também seja mais adequado na contemporaneidade na medida em que de um modo muito geral se encontram enquadrados em casos da vida real.

IV. Relatório de Estágio

O objetivo ao elaborar um relatório de um estudo de caso é o de descrever as atividades realizadas, o enquadramento teórico e a forma como decorreram. Independentemente da forma que o estudo assume, no entanto, as etapas semelhantes devem ser obedecidas durante o processo de composição: identificação do público escolhido, desenvolver uma estrutura de composição e adotar certos procedimentos.

Para o relatório baseie-me num objeto de estudo, posto isto o método de investigação aplicado foi o estudo de caso único. Neste caso utiliza-se uma narrativa simples para descrever e analisar o caso. As informações podem ser realçadas de diversas formas com esquemas, gráficos e imagens. (Yink, 2011)

De um modo geral, a fase de composição exige um esforço maior por parte do pesquisador de estudo de caso. O relatório de um estudo de caso não segue nenhum modelo específico. O meu relatório de estágio além da forma escrita, irá ter posteriormente uma apresentação oral.

Ao desenvolver o meu estudo de caso no Serviço Educativo do CCI, tive em conta quatro condições que se prendem com a qualidade do projeto: a validade da construção, a validade interna, a validade externa e a confiabilidade. (Yink, 2011) Assim, tentei perceber se realmente era um local próprio para a minha pesquisa, procurei perceber o impacto deste Serviço Educativo no município de Ílhavo, fiz por entender a importância deste para uma comunidade em geral, e se realmente a programação oferecida é de qualidade.

Quando se elabora um estudo de caso tem de ser ter em mente, cinco importantes componentes: as questões do estudo, as proposições do mesmo, a(s) unidade(s) de análise, a ligação que existe entre os dados e as proposições, e os critérios para a interpretação das conclusões.

A unidade de análise para um estudo de caso pode ser a economia de um país, uma indústria no mercado global, uma política económica ou o comércio ou o fluxo de capital entre dois países. Cada unidade de análise exigiria um projeto de pesquisa sutilmente diferente e uma estratégia de coleta de dados. (Yink, 2011)

A unidade de análise do meu estudo de caso, foi o Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo e do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, com o objetivo de melhor compreender o funcionamento do mesmo, a forma como são preparadas as atividades, como decorrem as mesmas, e ainda o que o público leva das experiências artísticas.

Existem diversas vantagens ao fazer um estudo de caso único: pode ser uma representação contributiva à base do conhecimento e à construção da teoria; representa um caso raro ou extremo; é o caso representativo ou típico; é o caso revelador. (Pereira & Poupá, 2012)

Capítulo 4 - Estágio

O relatório de estágio apresentado é o resultado do estágio que aconteceu no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea lecionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

O meu percurso começou na licenciatura em Estudos Artísticos ministrada pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta foi o impulso para o meu interesse na programação cultural, assim como uma experiência enquanto formadora de crianças, estes dois fatores refletem hoje a minha preocupação em inculcar a arte desde cedo na formação dos seres humanos, e ainda em faixa etária.

Atualmente assiste-se a uma preocupação que tem vindo a ganhar importância, que é a questão de educar pela arte, algo que já começa a acontecer em algumas escolas, com a implementação de atividades artísticas, para que as crianças possam fazer as suas aprendizagens além do conhecimento científico.

A educação artística é um tema muito atual, que tem levado muitas pessoas a escrever e a pensar sobre ele, assim como têm sido implementados projetos em algumas instituições artísticas e/ou culturais que refletem a preocupação de fomentar nas pessoas uma sensibilidade para a arte. Existe já um reconhecimento geral sobre a importância desta disciplina no desenvolvimento do indivíduo.

I. Serviço Educativo CCI/CCGN

O meu interesse na execução deste estágio teve como campo de ação o Serviço Educativo, enquanto uma consciência da necessidade de criar e formar novos públicos para a cultura. Assente num modelo de gestão rigoroso que possibilita ao Centro Cultural de Ílhavo assumir-se como um equipamento principal na dinamização da cultura do Município.

O Centro Cultural de Ílhavo, tem desde a sua inauguração, apostado numa programação profundamente orientada para a oferta de espetáculos destinados à comunidade escolar, a qual tem sido designada de Serviço Educativo.

Criar, construir e imaginar este é o slogan do serviço educativo, que acaba por ser também o lema de trabalho a desenvolver. No que toca à área da criação, procuram-se dois tipos de atividades: a conceção e publicação de material pedagógico de divulgação e interpretação; assim como as residências artísticas, as novas criações, e coproduções. No que

diz respeito à construção pretende-se oferecer: atividades pedagógicas de reinterpretação ou descodificação de espetáculos ou exposições; workshops e ações de formação; ações de sensibilização; visitas guiadas, assim como parcerias e redes. Por último e não menos importante a imaginação passa pelo: acolhimento de espetáculos e exposições assim como reflexões e debates.

No ano letivo 2011/12 foi implementado o SEMI (serviço educativo do Município de Ílhavo), com o objetivo de fortalecer e consolidar os princípios e propósitos da Câmara Municipal de Ílhavo. O SEMI é um serviço que a Câmara Municipal de Ílhavo dispõe, para que assim possa ser dado o valor devido à arte e à cultura. Esse valor se for inculcido desde cedo no indivíduo, terá um efeito muito mais forte na sua vida, e no seu próprio desenvolvimento enquanto ser humano. Desta forma esta política está implementada em várias instituições do município como: o museu marítimo de Ílhavo, o Centro Cultural de Ílhavo, a Escola Municipal de Educação Rodoviária, o Centro de Educação Ambiental, assim como a Biblioteca Municipal de Ílhavo.

A preocupação deste serviço é que todas as crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico do Município tenham a oportunidade de visitar, pelo menos uma vez, todos os espaços existentes, potenciando assim a tomada de consciência da cultura, tradições e valores ilhavenses.

O público-alvo para quem estão dirigidas as atividades propostas pelo SEMI não são de todo e exclusivamente para as crianças. Elas são decerto uma preocupação, na medida em que são seres humanos, ainda na fase mais propícia às novas aprendizagens. Contudo, a preocupação aqui vai dos mais novos até aos mais adultos.

Público	Nível Escolar/Tipo
Crianças < 6 anos	Ensino Pré-Escolar
Crianças dos 6 aos 12 anos	1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
Adolescentes dos 12 aos 18 anos	3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
Famílias	Adultos + crianças até aos 12 anos
Agentes de Ação Educativa	Professores, Educadores, Etc.
Instituições e Associações	IPSS'S, Lares de 3ª Idade e Associações Culturais

A programação do Serviço Educativo é feita com vista, a ter uma diversidade de espetáculos e atividades que atenda às necessidades da comunidade. O tipo de eventos que são programados vão desde: espetáculos com cariz de entretenimento, a mostras de grupos amadores, assim como propostas de criadores profissionais contemporâneos.

Com a preocupação de educar as pessoas para a arte o serviço educativo, preocupa-se com a sua programação, na forma em como esta interfere com o público. Sendo que é de seu objetivo a criação de praticas culturais no contexto familiar, assim como o desenvolvimento e formação dos públicos escolares do município.

O Slogan do serviço educativo serve também como principio às atividades que este mesmo serviço apresenta ao público. Tendo como linhas gerais as palavras Criar, Construir e Imaginar é a partir daqui também que se procura enquadrar a programação.

O Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo funciona em parceria leal com a Câmara Municipal de Ílhavo, o que permite de uma forma mais articulada, uma fácil deslocação de alunos e professores ao edifício do CCI e CCGN, para assistirem a espetáculos, participarem de ateliers e workshops.

O SEMI pretende além do acima referido chegar a outros públicos e procura divulgar a sua oferta educativa para além do município de Ílhavo, deixando assim a sua marca em

vários contextos nacionais, esperando como retorno a visita de outros públicos, além da comunidade mais próxima.

Posto isto, o meu objeto de interesse é verdadeiramente a questão da educação e da arte, é uma preocupação que deve ser fomentada em todas as faixas etárias, mas sobretudo aos mais novos que são indivíduos ainda em formação, esta pode ser sem dúvida alguma interferida por construções da comunidade em que se insere ou pode inserir.

II. Objetivos do Estágio

Vou agora então apresentar os meus objetivos enquanto estagiária do Centro Cultural de Ílhavo e Gafanha da Nazaré, foram os seguintes:

- Desenvolver competências na área da mediação cultural;
- Estimular a criatividade nas pessoas;
- Apoiar na programação de espetáculos que qualifiquem o público;
- Colaborar na elaboração de materiais pedagógicos de apoio às atividades;
- Cooperar na criação de conteúdos de comunicação;
- Assistência aquando do acontecimento de atividades.

Todos estes objetivos foram também cruciais para poder ir de encontro às minhas questões de investigação. Ao ter tipo oportunidade de contactar com o público pude perceber melhor e na prática a função da arte na educação, assim como a importância que a educação estética e artística pode ter na formação das pessoas, e por ultimo entender no meio de um contexto a função que este tipo de instituições desempenha na vida cultural da sua população.

III. Funcionamento

O estágio teve início a 28 de Novembro de 2012 prolongando-se até ao dia 31 de Maio, com uma duração de cerca de 6 meses, que deu um total de 254 horas.

Posto a minha condição de trabalhadora-estudante aliando ao facto de não ter horários fixos de semana para semana, não existiam dias e horas fixos à frequência do estágio, foi uma situação que foi sempre articulada com a minha orientadora de estágio do CCI/CCGN a Dra. Vanessa Magalhães. Até porque variava muito consoante a programação da semana em questão, havia dias em que era importante para mim estar presente ao fim de semana, para um melhor acompanhamento do acontecimento dos espetáculos.

A nível de tarefas que desempenhava também era consoante as necessidades, desde a pesquisa de espetáculos possíveis de ser comprados pela instituição, até à assistência no decorrer dos eventos. Cada dia era um novo dia e isso foi sem dúvida uma grande motivação para mim, porque num centro cultural todos os dias são diferentes, a começar pelo que é necessário concretizar, até aos públicos que recebemos.

No fundo cada dia é um dia novo, cheio de novos desafios, novas aprendizagens e é precisamente esse facto de não haver uma rotina concreta que me motivou bastante também. Cada vez mais o ser humano tenta superar-se a si mesmo fazendo novas experiências, assim eram os meus dias enquanto estagiaria cheia de experiências, quer fosse a nível de trabalho a executar, ou até a nível de público que íamos receber.

IV. Descrição Atividades

Serviço Educativo 2012/2013

Aqui apresento uma lista de eventos que acompanhei desde o dia 28 de Novembro de 2012 até ao dia 31 de Maio de 2013, no âmbito do estágio curricular pelo Mestrado em Criação Artística Contemporânea. A tipologia das mesmas diversifica imenso, como pode ser constatado mais a frente, vai desde simples conversas, a workshops, a espetáculos, ou mesmo visitas.

Para abranger todos as faixas etárias, as preferências, e as ambições do que pode ser o público-alvo, o CCI e CCGN preocupa-se em oferecer um vasto leque de atividades e eventos, para que todos sejam felizes a experienciar a arte.

- **“Um Artista vai à escola – À conversa com o encenador Graeme Pulleyn”**

Data: 4 e 5 de dezembro de 2012 às 10 h

5 de dezembro de 2012 às 14h

Local: Escola Secundária Dr. Celestino Gomes

Este evento é dividido em vários momentos, ou seja por dias e horários para que possa abranger diferentes turmas. Aqui o artista desloca-se à escola, inverso ao que é o mais comum de acontecer, regra geral as escolas são quem se desloca ao CCI ou CCGN. Pretende-

se com isto destruir barreiras impostas pelos cânones tradicionais, mostrando ao mesmo tempo que para se falar de arte, para experienciar arte, basta existir vontades orientadas no mesmo querer.

A conversa aconteceu com o grupo de teatro da escola secundária, no sentido de partilha das vivências do encenador, com os alunos ainda principiantes no mundo do teatro. Foi um ótimo momento de partilha de saberes e experiências, que tornou certamente este dia especialmente único, para os alunos que poderão ter esta troca de momentos artísticos. No final os participantes da conversa, tiveram a oportunidade de colocar perguntas ao artista, para melhor perceberem como foi o seu percurso mas também as suas motivações, que o levam a trabalhar o teatro como uma profissão na sua plenitude, desde que pensa os espetáculos, assim como os momentos em que se experimenta enquanto ator. Como não podia faltar houve para terminar um momento mais teatral, em que Graeme propôs alguns exercícios de aquecimento e expressão corporal e vocal.

- **“Arvoreser”, de Sónia Barbosa e Catarina Fernandes**

Data: 7 de dezembro de 2012 às 10 e 14 h

8 de dezembro de 2012 às 16 h

Local: Centro Cultural da Gafanha da Nazaré



Imagem 11 Desenho usado no espetáculo "Arvoreser"

Cocriação: Sónia Barbosa e Catarina Fernandes

Interpretação: Sónia Barbosa

Ilustração ao vivo: Catarina Fernandes

Produção: Teatro Viriato

Crédito da ilustração: Catarina Fernandes

7 de Dezembro de 2012 às 10 e 14 horas

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

O espetáculo “Arvoreser” tem apresentação em dois dias distintos, para que possa haver um momento orientado para as escolas, assim como outro para as famílias. É um aspeto muito importante, com o qual a programação do centro se preocupa, que é precisamente o de proporcionar espetáculos com diferentes sessões para que possam ter experiências diferentes, tanto as crianças como os adultos. Assim aconteceu da seguinte forma o dia 7 de Dezembro foi exclusivamente dedicado às escolas, e o dia 8 de Dezembro para as famílias.

Este espetáculo é composto apenas por dois elementos uma atriz e uma ilustradora, que se baseiam no romance do Barão Trepador de Ítalo Calvino, dando vida a um momento performativo em que cruzam o teatro com a ilustração. O cenário é construído ao mesmo tempo que a história vai sendo contada, assim como vão acontecendo interações entre a ilustradora e a atriz.

Acontece no pequeno auditório do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, que devido às características do espetáculo precisa de um ambiente mais aconchegante, para que as crianças possam estar o mais perto possível, para melhor conseguirem perceber o enredo, assim como a atenção delas é mais eficazmente captada para o momento.

- **“Um artista vai à escola – À conversa com os Supernada”**

Data: 25 de janeiro de 2013 às 15 h

Local: Escola Secundária da Gafanha da Nazaré

À semelhança do que aconteceu na conversa com o Graeme, os Supernada também foram até à escola, para os alunos poderem fazer perguntas no sentido de perceber melhor a carreira dos mesmos enquanto artistas. É interessante perceber nestes momentos, que existem alunos que desde cedo se interessam pela arte, neste caso em específico pela música.

Acabando por levar mesmo a conversas mais técnicas bastante enriquecedoras também para quem destas participa.

Por motivos profissionais não me foi possível assistir no todo a este acontecimento, devido a atrasos por parte da banda, atrasou ligeiramente o que me impediu de estar presente do inicio ao fim desta atividade.

- **“Na Barriga”, de Caroline Bergeron**

Data: 3 de fevereiro de 2013 às 10 e às 11h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 12 Fotografia do espetáculo "Na Barriga"

Conceção, encenação: Caroline Bergeron

Interpretação: Catarina Santana

Banda sonora e música: António Pedro

Cenografia, objetos e operação de luz e som: Caroline Bergeron

Forro da tenda: ChloéMaxin

Desenho de Luz: André Calado

Este é um espetáculo que foi concebido para os bebés a partir dos 10 meses e crianças até aos 5 anos de idade, que os transporta para um mundo onde já estiveram, mas por razões biológicas e humanas não têm memória dessa passagem. Desta forma Caroline Bergeron

imaginou um cenário que recria-se de alguma forma a barriga das suas mães, fazendo com que o desenrolar dos acontecimentos dentro da barriga, pudessem ser uma simulação do que acontece na realidade. O curioso deste projeto é a forma como os pais e os bebés ou crianças vivem esta experiência, porque na realidade é uma experiência simulada daquilo que na verdade sentiram.

- **“Dança – A Nova Bailarina”**

Data: 14 de fevereiro de 2013 às 10 e 14h

Local: Centro Cultural de Ílhavo

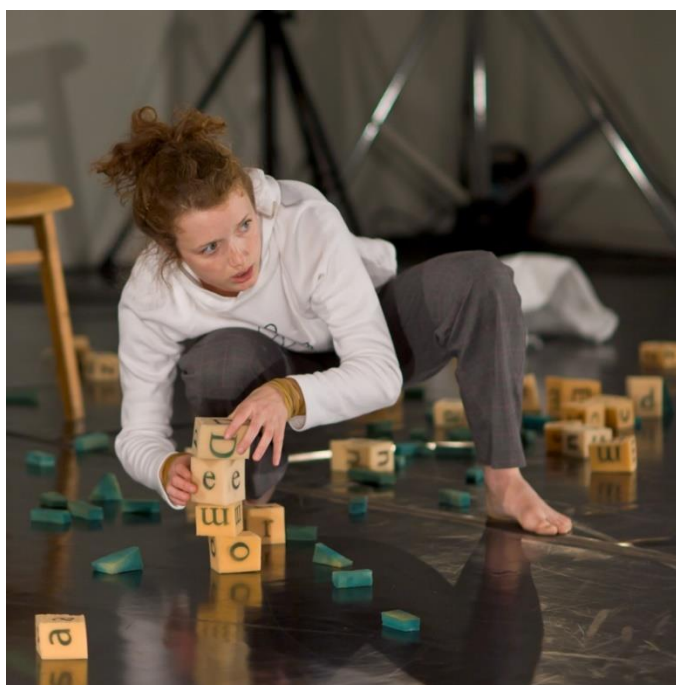


Imagem 13 Fotografia Espetáculo "A Nova Bailarina"

Conceção, direção e coreografia: Aldara Bizarro

Interpretação: Costanza: Givone (interpretação original) e Yola Pinto

Música: Fernando Mota

Apoio na área da filosofia: Dina Mendonça

Apoio à criação e vídeo promocional: Catarina Santos

Coprodução Cinema: Teatro Joaquim d' Almeida, TEMPO, Teatro Municipal de Faro, Cineteatro João Mota, CCB/Fábrica das Artes, CDCE, Centro Cultural do Cartaxo

Através da dança a bailarina aborda questões do nosso tempo, que por vezes não chegam de forma tão fácil aos mais novos. O espetáculo tem como tema principal a democracia, assim como todas as palavras a ela associadas. Através da interação com o público, ela faz com que os jovens se sintam parte do espetáculo. A dança contemporânea é o instrumento de trabalho desta, a partir daí construi todo um jogo de movimentos que se associam as palavras, culminando no fundo numa crítica social ao momento que o país atravessa.

- **“A Forma do Espaço”**

Data: 28 de fevereiro às 10 e às 14h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 14 Fotografia Espetáculo "A Forma do Espaço"

Sob direção de Andresa Soares é concebido esta história de amor, intriga e sedução. Este dirigido ao público jovem, nomeadamente ensino secundário, foi então a Escola Secundária Dr. Celestino Gomes e a Escola Secundária da Gafanha da Nazaré que recebemos.

De uma forma mais abstrata esta produção foi pensada sem um tempo nem um espaço, a única coisa que sabemos é que se passa no Universo, algo muito abstrato para

conseguirmos chegar a uma definição. Existem três personagens que se relacionam de forma mais amorosa, o que vai levar a situações de limite, acabando por ficar uma personagem sozinha. Baseada nas escritas de Ítalo Calvino, é criado um dispositivo semelhante ao teatro de sombras, através do qual toda a história chega ao público.

- **“Operação Ópera – La Serva Padrona”**

Datas: Dias 6 e 7 de março às 9h30min e às 10h45min

Dia 10 de Março às 17h30min

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 15 Imagem Flyers "Operação Ópera - La Serva Padrona"

Este espetáculo como já é normal dividiu-se também em diferentes sessões para as escolas e para as famílias, assim sendo dias 6 e 7 de Março foram apresentações dedicadas às escolas, e no dia 10 foi dedicado às famílias.

Foi apresentado pela Orquestra Filarmonia das Beiras com encenação e direção musical de Leandro Alves, apresentam o espetáculo Música na Escola que tem como temática esta ópera em concreto. É apresentado sob a forma de Intermezzo e em português, com o objetivo de tornar a produção de mais fácil acesso na interpretação dos mais novos. Enquanto na sessão familiar é apresentada a obra no seu todo, visto que é um espetáculo para famílias.

- **Visita/jogo “Tesouros Dentro de Portas”**

Data: Dia 9 de março às 16h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 16 Fotografia da visita/jogo “Tesouros Dentro de Portas”

Uma visita orientada pela pessoa responsável do Serviço Educativo Vanessa Magalhães, com apoio de Diana Reis e Susana (estagiárias no CCI). Recebemos 14 pessoas, desde crianças aos seus acompanhantes, esta visita é destinada às famílias para que possam em conjunto descobrir o Centro Cultural de Ílhavo de uma forma mais aberta. As cores são o guião que nos leva de um espaço até outro, em cada local é contada uma pequena cena de uma história, e no final é preenchido o cartão que cada participante leva consigo. Culmina num *atelier* de expressão plástica, em que as crianças são convidadas a construir uma ovelha, para que possa ser semelhante às ovelhas que o pastor Artur tinha no seu rebanho.

- **“Catabrisa”, de Joana Providência**

Data: Dias 15 e 16 de março de 2013

15 março 10h e 14h

16 de março às 16h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 17 Fotografia do espetáculo "Catabrisa"

Autoria: Eugénio Roda

Produção: Companhia Instável

Actor(es): Filipe Caldeira

Coreografia: Joana Providência

Cenografia: Gémeo Luís

Dramaturgia: Eugénio Roda

Figurinos: Gémeo Luís

Música: Manuel Cruz

Com a mesma linha que vem a seguir os espetáculos do SE, no dia 15 de março decorreram as apresentações dedicadas às escolas, e no dia 16 de março dedicado então às famílias.

Este espetáculo fala-nos de como as coisas vêm e como vão, de como uma pequena brisa pode ser o mote para fazer mover. Com movimentos giratórios, com o recurso à palavra e com o uso da ilustração retrata-nos de forma abstrata tudo aquilo que acontece nas nossas vidas.

Ele aconteceu numa pequena tenda de forma a criar um ambiente mais intimista com o intérprete, ele foi contado histórias de como as coisas nos podem acontecer, enquanto se ia movendo no espaço de forma muito fluida, idêntico até à sensação que temos de quando uma brisa passa por nós.

- **Workshop de dança “O Baile”, de Aldara Bizarro**

Data: Dias 21 e 22 março das 18h às 24h

Dia 23 março 14h às 20h

Dia 24 março 13h às 19h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 18 Fotografia espetáculo "O Baile"

‘O Baile’ surge de um projeto que Aldara Bizarro propõe à população da comunidade onde se desloca, em que durante quatro dias uns fazem descobertas, enquanto outros fomentam aprendizagens no mundo da dança. É um *workshop* em que pode participar qualquer pessoa independentemente de ter ou não experiência em dança, da idade, do sexo.

O sucesso deste projeto já tem vindo a ser falado, por cada cidade que passa deixa marca, as pessoas ficam com imensa vontade de continuar a trabalhar em novas propostas. Assim, aconteceu em Ílhavo em que as inscrições esgotaram logo desde cedo, a adesão foi muito forte.

Acompanhei este *workshop* do início ao fim, é um trabalho que exige muito esforço e pré-disposição dos participantes, pelos horários e respetiva carga horária. Contudo, o resultado final foi excelente, todos muito entusiasmados e dedicados. As datas e horários acima referidos foram aqueles em que decorreram o workshop.

- **“O Baile”, de Aldara Bizarro**

Data: 24 de março às 18h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 19 Fotografia Ensaio Geral "O Baile"

Conceção, direção e coreografia: Aldara Bizarro

Criação musical: Artur Fernandes (Danças Ocultas)

O Baile é o espetáculo que resultou destes quatro dias de *workshop* intensivos, é inspirado no filme O Baile de Ettore Scola (1983) assim como na memória dos bailes de bairro, das aldeias e de vilas de Portugal. O espetáculo nasce a partir da descoberta dos vários tipos de baile, tentando assim a vivência de um baile contemporâneo que seja pertinente e atual, um lugar de convívio e festa, idealizado pelos participantes e equipa artística deste projeto.

- **“Visita/atelier Máscaras”**

Datas: 3, 10 e 17 de abril às 10h e 14h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 20 Fotografia da Visita/atelier "Exposição da Máscara Ibérica"

Criação: Vanessa Magalhães

Orientadora: Vanessa Magalhães

Integrada na “Exposição da Máscara Ibérica” patente na sala de exposições do Centro Cultural de Ílhavo desde o dia 23 de Março até ao dia 22 de Junho, organizada esta pela Progestur.

Este evento é composto por dois momentos diferentes, primeiramente as crianças são guiadas por uma visita à exposição para que possam aprender um pouco mais acerca das origens, rituais e crenças que estão associados às máscaras, assim como a evolução destes costumes.

Numa segunda parte num momento de criação artística, dando a total liberdade à sua imaginação, as crianças compõem a sua própria máscara, com os mais variados materiais que têm a sua disposição. A ideia é também que a criança transmita na sua máscara algum elemento que lhe tenha ficado mais vincado, de todos os exemplares que pode observar na sala de exposições.

- **Workshop de Danças Tradicionais do Mundo**

Datas: 8, 15 e 22 de abril das 21h às 23h

Local: Centro Cultural de Ílhavo

Orientadora: Renata Silva

Companhia: TradfolkAveiro

Neste *workshop* pretende-se dar a conhecer aos participantes um pouco daquilo que são as danças tradicionais, não de todo o mundo que é algo humanamente impossível em três dias, mas de alguns locais mais marcantes na história da dança tradicional.

Os momentos de aprendizagem aconteceram no grandioso *foyer* do Centro Cultural de Ílhavo, onde mulheres e homens sem idades nem preconceitos, dançaram todos juntos por um momento de descontração e ao mesmo tempo de formação, onde se sentiu uma boa disposição incrível e foi realmente um sucesso.

- **“Viagem ao Desconhecido de Mim”**

Datas: 10 de abril às 17h30min (Formação)

7 de maio a 31 de maio (Exposição)

Local: Centro Cultural de Ílhavo

Formação

Público-alvo: Professores, Educadores e Animadores do Município de Ílhavo

Calendarização: 10 de Abril de 2013 às 10h (animadores) ou 17h (professores e educadores)

Duração: 150min

Marcação: Deverá ser efetuada a marcação prévia para semi@cm-ilhavo.pt

Esta formação foi uma experiência que conduziu a uma grande viagem pela geografia de nós mesmos. Questionar nos acerca de questões tão simples como a nossa origem, o nosso percurso e o nosso destino.

Um momento de reflexão para análise de tudo aquilo que fomos, somos e um dia seremos. Através de pequenos exercícios muito simples que nos transportam para um mundo diferente daquele em que vivemos.

Esta formação teve como objetivo aprendizagem do projeto para os professores, animadores ou educadores para que possam aplicar os exercícios junto com os alunos, para que no final obtivessem os objetos artísticos para a exposição.

Exposição



Imagem 21 Fotografia Exposição "Viagem ao Desconhecido de mim"

Criação: Ana Madureira

Conceção:

C.E. de Vale de Ílhavo

C.E. N.^aSr.^a. do Pranto

C.E. da Coutada

J.I. da Gafanha da Encarnação Sul

J.I. da Gafanha do Carmo

J.I. da Chousa Velha

A.T.L. da Associação de Pais da Escola de Ílhavo

A.T.L. da Associação de Pais da Escola da Chave

A.T.L. da Associação de Pais do Jardim de Infância da Chave

A.T.L. da Associação de Pais e Amigos das Crianças da Gafanha da Encarnação

A.T.L. da Associação de Pais da EB1 e JI da Gafanha D'Aquém

A.T.L. da Associação de Pais Centro Escolar N.ª Sr.ª do Pranto

A.T.L. da Associação de Pais Centro Escolar de Vale de Ílhavo

A.T.L. da Associação de Pais Centro Escolar da Coutada

A exposição resulta do trabalho que os professores executaram com os alunos nas escolas, dos quais resultaram pequenas maquetes de casas e mobiles. Esta exposição acontece também a propósito do Festival de Teatro Infantil, que acontece já habitualmente no Centro Cultural de Ílhavo, que consta num conjunto de atividades que são propostas as escolas, para fomentar o conhecimento e o gosto teatral junto dos mais novos.

O espetáculo “A Casa dos Ventos” da companhia de Teatro e Marionetas Mandrágora é acompanhado pela exposição em que se pretende que exista ali um elo de ligação entre estes dois momentos. As propostas pedagógicas assim como o espetáculo em si é direcionado às crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do Município de Ílhavo.

- **Visita/jogo Descobrir os Cantos à Casa**

Data: 16 de abril às 10h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 22 Visita/jogo "Descobrir os cantos à casa"

Criação: Leonor Barata

Orientadora: Vanessa Magalhães

Público-alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico

Calendarização: de terça-feira a quinta-feira, às 10H e 14H (1º Ciclo do Ensino Básico)

Marcação: Deverá ser efetuada a marcação prévia para centro cultural. se @ilhavo.pt ou semi@cm-ilhavo.pt

Entrada: 1,00€ | Atividade gratuita para as Escolas do Município de Ílhavo

Esta visita começa a partir de uma escada em forma de escorrega, que fica localizada no Foyer do Centro Cultural de Ílhavo, é a partir daí que surgem várias propostas para exploração do espaço. Passando pelos vários espaços pelos quais é constituído o centro, os participantes têm oportunidade de experimentar os vários papéis que as pessoas podem ter naquele lugar.

- **“A Verdadeira História do Teatro”**

Datas: 24 de abril às 10h (escolas) e 21h30min (famílias)

Local: Centro Cultural de Ílhavo

Projeto: Inês Barahona

Com: Lucília Raimundo, Luís Godinho, Manuela Pedroso, Miguel Fragata e Vera Alvelos

Público-alvo: 6º ano do Ensino Básico

Duração: 60minutos

Marcação: Deverá ser efetuada a marcação prévia para centrocultural.se@cm-ilhavo.pt ou semi@cm-ilhavo.pt

Entrada: 3,00€ | Atividade gratuita para as Escolas do Município de Ílhavo

Este espetáculo aconteceu no dia 24 de Abril com duas sessões diferentes, uma da parte da manhã para as escolas, e outra à noite para as famílias.

Este projeto surge a par com o estudo da árvore genealógica de cada um de nós, de repente um familiar nosso pode ter feito parte da história do teatro, a sua profissão estivesse ligada às de uma casa de espetáculos.

Ele tem sempre uma adaptação consoante os locais a que vai e os seus espectadores e participantes, exige que a companhia faça um estudo intensivo sobre a região e todas as personalidades que possam estar ligadas ao passado daquele lugar.

Uma experiência extasiante tanto para os mais novos como para os adultos, leva nos à descoberta de cada espaço com uma ansiedade incrível, em cada local acontecem pequenas interpretações... Ouvem-se risos, gritos e gargalhadas!

- **“Benilde Bzzzoira”**

Data: 4 de maio às 16h

Local: Centro Cultural da Gafanha da Nazaré



Imagem 23 Fotografia Flyers "Benilde Bzzzoira"

Produção: Mandrágora Teatro de Marionetas

Direção artística e interpretação: Clara Ribeiro

Direção plástica: enVideneFelibata

Cenografia e marionetas: Clara Ribeiro e enVideneFelibata

Apoio à produção: Filipa Alexandre

Público-alvo: 3 até 6 anos, acompanhadas por adulto(s)

Duração: 40Minutos

Entrada: 3,50€ (crianças)

5,00€ (adultos)

Este espetáculo tem como inspiração a lenda da “Moura do Rio Douro” e foi a partir daqui que se concebeu. Foi buscar as tradições das mulheres barqueiras que atravessavam o rio, os jovens pescadores que de manha lançavam as suas redes, e as jovens e belas Mouras aprisionadas por um fado maldito.

Assim foi recriado o mundo das Mouras encantadas, e das pessoas que passavam por este rio de Ouro.

“Benilde Bzzzoira” é um espetáculo que marcou por uma característica especial ser composto por marionetas, todos os espetáculos da companhia Mandrágora são precisamente marcados pela utilização de marionetas, ainda que existam na mesma os atores em palco que dão vida as personagens, assim como completam o trabalho de interpretação dos pequenos bonecos articulados.

- **“Casa dos Ventos”**

Datas: 7,8 e 9 de maio às 10h e 14h

Local: Centro Cultural de Ílhavo



Imagem 24 Fotografia Espetáculo "A Casa dos Ventos"

Público-alvo: Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico (Atividade exclusiva para as escolas do município)

Duração: 50 Minutos

Criação: Filipa Mesquita

Iniciativas: Clara Ribeiro

Consultadoria artística: José Rui Martins

Apoio à pesquisa: Armando Ferreira

Interpretação: Filipa Mesquita

Marionetas: en Videne Felibata

Cenografia: Marta Fernandes da Silva

Produção: Filipa Mesquita, Clara Ribeiro

Parceria: Trigo Limpo - Teatro ACERT (residência artística)

Auditório de Espinho

O espetáculo “Casa dos Ventos” tem como origem a temática da casa e todas as milhentas questões que podem nela surgir associadas. A casa inicia se pela procura da integração das memórias pessoais e coletivas na vida quotidiana, com base nas tradições como a possibilidade de construir a imagem de um futuro pessoal, recheado de memórias e tradições evoluídas.

Através da excelente musicalidade da atriz, deu-me uma sensação de ser levada, para um mundo mais pequeno, feito de marionetas onde tudo é fantasia. De fato, é de reconhecer o excelente trabalho que esta atriz desenvolve, porque ao mesmo tempo que interpreta uma personagem ou mais, é ela quem ia manuseando todos elementos de cena, assim como ao mesmo tempo cantarolava.

Capítulo 5 - Tipologias de Educação

I. Considerações

O primeiro autor que começou a utilizar os termos educação formal, não formal e informal foi Ph. Coombs, num artigo publicado no ano de 1973. A educação informal era considerada por este, como um processo que dura toda a vida e no qual as pessoas adquirem e desenvolvem conhecimentos, habilidades, atitudes na sua relação com o meio ambiente, isto é em casa, no trabalho. Como exemplo deste tipo de educação temos: as atitudes com os amigos e a família, com as viagens, a leitura de jornais e livros, ou mesmo até a ouvir radio o assistindo a televisão ou ir ao cinema. Nesta tipologia não existe nenhum tipo de organização, porque acontece de forma livre e por autonomia própria de cada um. (Trilla, 1986)

A meu ver a educação informal, é toda aquela educação que qualquer um tem acesso, porque é a que apreendemos no meio ambiente em que estamos inseridos, que passa por pessoas não especializadas em educação, mas que contudo nos podem transmitir saberes da nossa cultura, do nosso país, e até de assuntos de interesse público. Até porque hoje em dia os meios de comunicação que temos à disposição são imensos, parecendo que não são uma grande fonte de informação, mesmo que não estejamos consciencializados disso.

A educação formal constitui um sistema educativo altamente institucionalizado, no qual existe uma cronologia por graus e um sistema hierárquico, que se estende desde os primeiros anos da educação básica do 1º ciclo, até aos últimos que são os da Universidade. Assim como, neste grupo estão inseridas por exemplo as escolas de línguas, e outras que complementem a escolaridade obrigatória.

A educação formal infelizmente é um tipo de educação que ainda não está acessível a qualquer pessoa em qualquer parte do mundo, temos muitos países com baixo índice de escolaridade, o que torna todo o desenvolvimento humano mais precário para esses indivíduos. Contudo, esta consiste precisamente no sistema de escolaridade obrigatória que vai desde a educação básica do 1.º ciclo até ao secundário, no caso do nosso país. Mesmo assim existe muitos que prosseguem para a universidade, ambicionando uma maior e melhor formação em disciplinas concretas.

Por último, a educação não formal, é aquela que envolve toda a atividade organizada, sistemática, educativa realizada fora do sistema educacional oficial, para desenvolver as aprendizagens de grupos específicos com objetos de aprendizagem diferentes, abrangendo assim desde as crianças até aos adultos. (Trilla, 1986) Estudo da UNESCO

A 16 de Novembro de 1945 é fundada a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura com o fundamento de ser mais uma contribuição para a paz e segurança no mundo tendo como ponto de partida a Educação, a Ciência, a Cultura e as Comunicações. A sede desta fica na cidade de Paris em França. Desde 2009 que Irina Bokova é quem assume a direção da UNESCO.

As atividades culturais têm presente a conservação do património cultural pelo meio da criação, da criatividade, da preservação das entidades culturais e tradições orais, assim como a importância da leitura.

Entre 2004 e 2005 em conjunto com o Conselho para as Artes da Austrália e a Federação Internacional dos Conselhos de Artes e Organismos para a Cultura (IFACCA), iniciaram uma investigação para se avaliar o efeito dos programas ricos em arte na educação em crianças e jovens de todo o mundo. O objetivo desta investigação foi precisamente o de perceber o ponto de situação da educação artística. (Bamford, 2007)

Com este estudo conclui-se que existem quatro pontos de situação distintos. Posto isto Cuba, Canada, Países Baixos e Nova Zelândia, a importância dada ao ensino artístico é elevada, e existe uma grande adesão por parte das crianças e dos jovens. Já no Reino Unido e na Bélgica a importância dada ao ensino artístico é mínima, ainda que exista uma grande adesão, porque apesar do acesso não ser limitado pelos valores praticados, acaba por atrair um grupo mais elitista. Nos Estados Unidos e na Austrália, a educação artística é bastante importante, mas o acesso à mesma é limitado pelos valores praticados serem elevados, acontecendo assim o mesmo que na outra situação. Nos restantes países a qualidade da educação artística é baixa, com recursos precários, isto reflete que existe pouca importância dada a este tema, o que gera o insucesso com falta de participantes. (Bamford, 2007)

A educação artística é uma disciplina obrigatória em 84% dos países. Destes 94% declaram que é ensinada como disciplina independente. Os países apontados como bons exemplos em programas e abordagens artísticas são o Canada, a Austrália, o Reino Unido, a

Finlândia e Eslováquia. Na Educação Básica do 1.º ciclo, as crianças têm no total 176 horas de educação artística e cultural, nas escolas secundárias os jovens têm no total 165 horas de educação artística e cultural. (Bamford, 2007)

Em Portugal no primeiro ciclo os alunos têm no mínimo 3H de expressões artísticas e físico-motoras, o que deverá ser dividido e que se resume a 1H e 30Min por semana. No segundo ciclo os alunos têm no total 540H pelos dois anos, contudo na educação artística e tecnológica existe ainda uma distribuição pela educação visual, tecnológica e musical. No terceiro ciclo os alunos têm no total 850H integrada no campo das expressões e tecnologias, sendo que inclui a educação visual, as tecnologias de informação e comunicação, e por fim a educação física.

<http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=6>

Tudo isto acontece a partir do governo central do país, é o responsável pela última palavra nos programas de educação a serem implementados, mas no que toca nomeadamente à educação artística esta para acontecer como ensino de qualidade, necessita da cooperação de inúmeras organizações não-governamentais e de organismos culturais. Quando esta parceria funciona eficazmente isso é refletido no sucesso e na adesão ao ensino artístico.

1948 Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 27.

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>

Esta declaração marca o momento a partir do qual todas as crianças têm o direito de receber a educação artística e cultural necessária e com qualidade adequada, sendo esta uma área crucial de qualquer sistema de educação.

Um dos objetivos na criação desta disciplina e na importância que lhe é inculcada, é também que haja um reflexo disso na participação das crianças e dos jovens, para tal é

necessário é urgente aumentar a relevância da sua prática, em primeiro lugar para a nação, em segundo na comunidade, e conseqüentemente no indivíduo.

A partir dos meados dos anos 50 assistiu-se a uma preocupação para com a literatura na temática da educação artística de forma a promover a arte e a criatividade da criança.

Os benefícios da introdução das artes e práticas culturais em ambientes de aprendizagem apresentam um desenvolvimento intelectual, emocional e psicológico equilibrado dos indivíduos e das sociedades.

As crianças necessitam de educação artística com uma boa qualidade e que seja importante a vários níveis da educação desde a educação formal à informal. Quando falo de educação formal estou-me a referir ao sistema de educação que vigora no nosso país, que vai desde a escola básica até à universidade. Por sua vez, a educação não formal é toda aquela que acontece fora do sistema nacional de educação, que ajuda a promover determinados tipos de aprendizagem a grupos específicos de uma população, seja para adultos ou para crianças.

Por outro lado assistimos a um problema real que se depara com a falta de preparação dos professores para ensinar arte ou para recorrerem a algumas técnicas artísticas a utilizar no processo de aprendizagem. Este facto vai ter repercussões negativas diante das crianças, porque acabam por ficar com visões distorcidas o que lhe cria uma percepção errada.

Para que estas falhas não aconteçam a administração da educação artística deve procurar oferecer um ensino de qualidade para que se possam reconhecer as competências, as atitudes e as capacidades nas crianças. Os programas para a educação artística devem ser pensados para casa nação, de país para país as culturas mudam, logo estes devem ser pensados caso a caso, só assim se pode conceber uma educação com arte e valor. Contudo, esta deve ser pensada para todos desde aqueles que já tem uma aptidão natural para a arte, até aqueles que ainda não têm essa parte tão bem desenvolvida. Ainda mais importante para este assunto, é a necessidade de fazer chegar estes programas até às crianças com necessidades especiais, o potencial destas é exatamente o mesmo para as crianças que felizmente não têm nenhum problema psicológico ou motor.

II. Evolução das Instituições Escolares

A escola é o objeto de estudo das ciências da educação. A escola é uma instituição pública ou privada criada para ensino dos alunos sob a direção de professores. Esta é regida em grande parte dos países por sistemas formais de educação. Estão organizados por níveis de aprendizagem, no caso de Portugal começa com o ensino básico, prosseguindo para o secundário, e por ultimo o ensino superior. Contudo, ainda antes de os alunos entrarem para o ensino básico, passam muitas vezes pelo pré-escolar onde já são de alguma forma preparados, para aquilo que lhes vai ser ensinado no ensino básico. (Nóvoa, 1999)

As ciências da educação estudam as práticas, métodos e princípios da educação. Ajudam a direcionar a criança no caminho da aprendizagem em busca do conhecimento. Esta enquanto pedagogia centrada na escola procura a modernização do sistema educativo através da descentralização, e no investimento em escolas como lugares de formação. As escolas devem ter espaços que privilegiam a autonomia pedagógica, curricular e profissional.

As ideias sobre a evolução da educação foram sofrendo alterações sendo que até aos anos 50, a intervenção educativa era apenas entre o individuo e o aluno, na sua tripla dimensão cognitiva, afetiva e motora. Existia uma atenção privilegiada às metodologias do ensino.

Entre os anos 50 e 60 a importância das interações no processo educativo, conduzia às pedagogias não diretivas. Há uma valorização das vivências escolar em prol dos saberes escolares. O que se valoriza enquanto saberes adquiridos na escola são: a comunicação, a partilha, o diálogo, o trabalho em comum, a cooperação. Começam aparecer as técnicas de animação e expressão como ferramenta de trabalho. Nos anos 60 e 70 acontece uma transformação nas ideias sobre a educação, aparecendo inúmeras críticas às instituições escolares existentes, a pedagogia começa a expandir-se para além do espaço escola, e os papéis dos professores começam a diversificarem-se. Já nos anos 70 e 80 começam a ser incrementadas pedagógicas mais direcionadas para a racionalização e a eficácia do ensino. Uma maior atenção é dada ao processo de ensino e aprendizagem, havendo uma maior relevância dada ao que acontece com a turma em sala de aula. Por último nos anos 80 a 90 existe uma preocupação com a construção de uma pedagogia centrada na escola enquanto organização educativa. Passa haver uma importância acrescida das metodologias ligadas ao

domínio organizacional e de políticas de investigação mais próximas dos processos das escolas. (Nóvoa, 1999)

Capítulo 6 - Arte e Educação

I. A Função da Arte na Educação

Este tema tão atual já vem sendo alvo de estudo e discussão de muitos filósofos desde cedo, a arte já está presente na vida do homem, desde os tempos mais remotos, até hoje ela foi sofrendo diversas modificações, tanto a nível de estilos como as próprias linguagens artísticas. Contudo, a expressão artística é uma temática que ainda tem muitos constrangimentos, para estes serem superados é necessária a mudança de mentalidades.

A descoberta da expressão artística como forma de representação do mundo e de comunicação dita com a nossa história pessoal e coletiva. O desenvolvimento do potencial criativo comum a todos nós possibilita a invenção flexível do futuro pessoal e contribui para o futuro da cultura e da própria sociedade (VYGOTSKY, 1978), embora a espontaneidade natural da expressão artística seja precocemente travada pela família e pela escola (e.g. PIAGET, 1954). Na base destes constrangimentos encontra-se a ideia Aristotélica de que a educação deve ambicionar a perfeição. Consequentemente, persistimos ainda hoje em valorizar um conjunto de práticas educativas e culturais, que bloqueiam a criatividade (e.g. NIEMAN e BENNET, 2002) e em banir oportunidades de desenvolvimento da expressão artística por não apostarmos na literacia simbólica, visual e artística. (Bahia, 2009)

Segundo alguns autores o desenvolvimento só é possível em conjunto, já existem até infelizmente provas reais, de que ao isolar uma pessoa durante um longo período de tempo, as suas faculdades ficam completamente reduzidas, a capacidade de ser um ser humano inteligente é anulada.

Para Vygotsky o desenvolvimento psicológico do indivíduo é parte e resultado da evolução geral da humanidade: esse desenvolvimento não é concebível isoladamente, mas pressupõe diacronicamente todo o caminho precedente da história humana e, sincronicamente, a participação do indivíduo na vida da sociedade e seus contemporâneos. A atividade humana de fato, caracteriza para ele como a atividade mediada por instrumentos que são o resultado da humanidade e do desenvolvimento do indivíduo, estes podem ser: *quer instrumentos materiais, enquanto meios de trabalho, para dominar os processos da natureza, quer a linguagem, enquanto meio de comunicação social.* (Manacorda, 1992)

Na perspectiva de Piaget o desenho e outras formas de expressão simbólica, como a plástica ou a dramática, são parte de fenômenos espontâneos de exteriorização da

personalidade e das experiências interpessoais. (Manacorda, 1992) Além do mais as expressões artísticas funcionam também como formas de satisfação de desejos conscientes ou inconscientes, que poderão adequar-se perfeitamente tanto em adultos como em crianças, como formas de adaptação ao universo.

Platão foi um grande filósofo que idealizou a sociedade em três classes sociais: a classe dos artífices e comerciais, caracterizados pela virtude e temperança; a classe dos guerreiros, definidos pela virtude e coragem; e a classe dos filósofos, distinguidos pela sua virtude e sabedoria. (Read, 1982)

No sistema educacional tem duas ideias que conduzem a sua ideologia: o valor da poesia e da música, e, a utilidade das ciências, da filosofia e do filósofo. Defendia que o ensino deveria durar cinquenta anos: dos três aos seis anos as crianças deveriam participar em jogos educativos, em jardins especialmente concebidos para elas e sob atenta vigilância. Aos sete anos é a idade em que começaria a educação propriamente dita, este é um ponto de acordo entre os filósofos. Entre os dez e os treze anos a criança deveria aprender a ler e a escrever, iniciando em seguida o estudo dos autores clássicos, integralmente ou em antologias. Para além dos poetas, Platão defende também o estudo dos autores em Prosa. Dos treze aos dezasseis anos a música toma um lugar de distinção. Para Platão a pessoa devidamente educada pela música, pelo facto de a assimilar espiritualmente, sente desabrochar dentro de si, desde a sua mocidade e numa fase ainda recuada do seu desenvolvimento, uma certeza infalível de satisfação pelo belo e de repugnância pelo feio, a qual habilita mais tarde a saudar alegremente, como algo que lhe é afirmado o conhecimento da verdade, quando ele se apresentar. A música contribui assim para a formação harmoniosa da alma. Segundo Platão, ela não abrange apenas o que se refere ao tom e ao ritmo, mas também, e até em primeiro lugar, a palavra falada. Dos dezassete aos dezoito anos os estudos intelectuais interrompem-se por dois ou três anos porque aos jovens é imposto o serviço militar. Neste período, segundo Platão, a fadiga e o sono impedem qualquer estudo. Aos vinte anos realiza-se uma seleção por meio da qual os menos dotados eram destinados ao exército; numa segunda seleção, levada a efeito mais tarde, a maioria dos jovens eram encaminhados para diversas profissões e ofícios civis e só os mais dotados iniciariam estudos superiores, mas não diretamente para a filosofia. Durante ainda dez anos, continuaram o estudo das ciências, mas agora a um nível superior. Aos trinta anos já concluídos os estudos das ciências exatas e depois de uma última seleção, é iniciado o método propriamente

filosófico, a dialética, a discussão do problema do bem e do mal, do justo e do injusto, caminho para o conhecimento e a verdade. (Read, 1982)

Barbosa (1991) propôs uma abordagem metodológica baseada em fazer arte, defendendo a teoria prática em vez da teórica. “O aluno, diante de uma obra de arte, deve ser capaz de analisá-la, dar-lhe um significado, contextualizá-la. A grande porta para o desenvolvimento da cognição é a contextualização – conhecer as condições em que aquelas obras foram feitas, como era o mundo naquele momento, como eram as outras artes, comparar com o que é feito hoje e com artistas que trabalham em condições semelhantes”.

A tese defendida por Herbert Read é a que eu apoio plenamente, a arte deve ser a base da educação: *A educação deve ser um processo, não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social* (Read, 1982).

Contudo, este processo com algumas pessoas decorre com sucesso, na medida em que se consegue integrar socialmente, e com outras já não acontece desta forma, têm maiores dificuldades em integrarem-se. Todos os fatores externos como o país, o clima, a cultura e a sociedade interferem na nossa adaptação a uma sociedade de determinado local.

Parece lógico que numa sociedade na qual vigora a democracia, o intuito da educação seja o de encorajar o desenvolvimento social, mas ao pensar nisto surgem algumas dúvidas quanto aos métodos a adotar. O desenvolvimento é o processo de evolução física gradual, de maturação, acompanhado de um desenvolvimento correspondente de várias faculdades mentais como o pensamento e a compreensão.

Posto isto o autor Read relaciona a educação estética como uma parte do que é a educação artística no seu todo, porque através da educação estética é possível educar o ser humano do ponto de vista dos sentidos, nos quais está a consciência, a inteligência e o raciocínio do indivíduo.

O princípio da educação é o de preparar o indivíduo para aquilo que é a vida, dando-lhe ferramentas em como agir com ele mesmo e com a sociedade em que está inserido. Através da educação estética é possível: a conservação da intensidade natural de todos os modos de percepção e sensação; a perfeita harmonia das diversas formas de percepção e sensação entre elas e com o meio envolvente; a própria forma como são expressados os sentimento de uma forma muito mais comunicável; a transmissão da experiência mental, de uma forma aberta; e por último a exteriorização do pensamento de forma mais correta.

A técnica da educação estética tem os seguintes aspetos distintos:

A. Educação Visual	Vista	}	Desenho
B. Educação Plástica	Tato		
C. Educação Musical	Ouvido = Música	}	Euritmia
D. Educação Cinética	Músculos = Dança		
E. Educação Verbal	Palavra = Poesia e Teatro		
F. Educação Construtiva	Pensamento = Arte		

(Read, 1982)

III. Educação estética e artística

A expressão artística é completamente inseparável de uma outra dimensão do desenvolvimento humano: a estética. (Bahia, 2009)

A partir de Adorno chegamos à ideia que a estética deve à filosofia o fato de a prática universitária a ter reduzido a simples disciplina. *A estética submete-se assim ao que o seu objeto, semelhante a qualquer outro, quer de um modo imediato.* Para que se consiga a totalidade da experiência a partir do objeto, é necessário o pensamento mediante a obra de arte, e por consequência a filosofia, que advém do mesmo e não se evita. (Adorno, 1970)

A compreensão identifica-se com a crítica; a faculdade de compreender, de perceber o compreendido como algo intelectual, é apenas a aptidão para distinguir o verdadeiro e o falso, por muito que esta distinção se desvie do procedimento da lógica tradicional. (Adorno, 1970)

Qualquer instituição artística possui um papel muito importante na educação dos públicos assim como dos cidadãos, este papel deverá ser assumido de forma global por todos os profissionais que intervêm no trabalho da instituição, independentemente do seu cargo e

aptidão; assim poderemos ter num só espaço, um lugar privilegiado de educação artística, cultural e científica.

A educação artística é uma hipótese para a vivência do património artístico e cultural da humanidade. A derivação e análise dos objetos artísticos contribuem para a construção de valores tanto éticos como estéticos, originando assim a criação e a formação de públicos novos. (Serafini, 2009)

A experiência estética entende-se como um estado de espírito muito particular, difícil de descrever através de palavras. É uma experiência singular, que pressupõem um padrão de normalidade da condição e estado humano. (Adorno, 1970)

A educação artística traduz-se no desenvolvimento de várias experiências de acordo com as variadas formas de arte, que têm o seu desenvolvimentos nos espaços dedicados à educação que a comunidade dispõe incluindo escolas, infraestruturas culturais, associações e organizações não-governamentais. As atividades desta disciplina são destinadas a toda a população, sendo acompanhadas por artistas e educadores das diversas áreas de criação e expressão. Aqui está integrado também o ensino artístico especializado, que tem como público-alvo pessoas que revelem vocação para a aprendizagem de uma linguagem artística, mas que também pretendam prosseguir estudos artísticos numa área concreta, na educação básica, ensino secundário e ensino superior. (Nanni, 2008)

Assim a arte, sob este ponto de vista, é o motivo para variedade de enquadramentos em que é usada. A arte pode ser vista sob duas linhas principais: a arte na educação como um processo e a arte na educação como produto.

A arte na educação como processo é organizada em várias etapas: a) enquanto abordagem ao conhecimento, b) enquanto experiência social e individual; c) enquanto experiência cultural, e, d) enquanto instrumento pedagógico.

A arte na educação como produto é distinguida sobre várias vertentes: a) enquanto objeto de fruição, b) enquanto valia económica, e, c) enquanto valia cultural.

(<http://www.educacaoartistica.gov.pt/documentos/Programa%20Piloto%20CNEA.pdf>)

A direção de cada instituição é a responsável por avaliar ou de repensar orientações e possibilidades de trabalho, consoante os recursos humanos e técnicos, com atenção aos espaços e outros meios, de um modo geral através de parcerias, segundo objetivos, missão e vocação da respetiva instituição.

A educação tem vindo a sofrer muitas alterações ao longo dos anos no que diz respeito principalmente à importância das disciplinas. Cada vez mais se exige que uma criança seja inteligente, mas para conseguir chegar até lá tem de ter uma educação mais orientada para a sensibilidade.

Para Vygotsky, um dos eixos estruturantes da experiência estética centrava-se na ideia da congenialidade da criação e da percepção artísticas: o leitor deve ser solidário com o poeta porque, ao percebermos a obra de arte, recriamo-la de novo cada vez que com ela contactamos. (Fróis, B., & Silva, 2013)

Das práticas formativas e dos modelos de investigação resulta a partilha de saberes relativos a ações inovadoras desenvolvidas nos diversos contextos escolas, museus, oficinas de expressão plástica.

Os museus são vistos como instituições de comunicabilidade e os seus visitantes considerados como agentes ativos de contemplação, não como convidados (Marques & Fróis, 1999)

Goodman (Fróis, B., & Silva, 2013), personalidade na área da lógica e da epistemologia, relaciona a sua conceção acerca das linguagens da arte com a ideia de literacia estética, defendendo assim duas ideias chave: as obras de arte são como símbolos integrados em sistemas mais vastos, querendo dizer em vários tipos de arte; e o valor das obras está na potencialidade cognitiva que podem conter.

Para compreender uma obra de arte não se pretende a descoberta da intenção do autor ou que as emoções do autor coincidam com as do observador. Até porque quando estamos perante uma obra de arte, de um modo muito automático para quem tem já essa sensibilidade e formação, acabamos por reformular a obra de arte dando-lhe um novo sentido com o nosso olhar. (Rodrigues, 2011)

Existem algumas estratégias educacionais que focam a atenção na obra de arte e no observador, trata-se da observação dirigida, na qual encontramos cinco categorias diferentes

de observação: físicos, assuntos, propriedades formais, composição, perspectiva do observador. (Fróis J. P., 1999)

A educação estética e artística visa a formação global do indivíduo pela possibilidade do desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas em tempos e contextos diferenciados. Cada representação simbólica, ao possuir os seus próprios limites e domínios de significados, fornece possibilidades para desenvolver o que as outras formas da comunicação não alcançam. (Fróis J. P., 1999)

“O discurso educacional, tal como hoje se apresenta, segue a tradição dominante: privilegia o verbal como forma purificada de comunicação do significado. A palavra é o símbolo da experiência mental e do pensamento, por isso, a sua importância é enorme. O mandato educativo do museu de arte, tornou-se, em parte, na sua estrutura operativa, extensão do discurso da educação escolar e, juntos, colonizaram-se em vários lugares o espaço de interpretação, por vezes infantilizaram os públicos, e, por vezes «secaram» as artes do seu inerente poder interpretativo na esfera pública.” (Fróis, B., & Silva, 2013)

IV. O papel dos centros culturais

O crescimento dos serviços educativos é um facto e que estes espaços de mediação, quase de forma lógica, são parceiros evidentes da Educação Artística. A partir da década de oitenta do século XX, assiste-se a uma explosão museológica no nosso país, em que os profissionais dos museus passaram a dar relevância constante à função educativa dos museus, verificando-se com frequência a realização de encontros e de debates centrados nesta temática. (Graça, 2011) Estes espaços são entendidos como locais de participação, que procuram uma mediação entre por exemplo uma exposição e os seus visitantes, proporcionando momentos de encontro, reflexão e construção dos conhecimentos, considerando as múltiplas formas de aprender, de ver e de sentir. Os centros culturais ou museus tornam se excelentes locais de aprendizagem da educação estética e artística, na medida em que utilizam uma multiplicidade de formas e modelos de comunicação.

O museu de arte tornou-se no século XX numa entidade, socialmente visível; espaço transformado em lugar de atração peregrina típico, despertando na mente dos públicos uma curiosidade crescente, convocando a participação de um

conjunto alargado de protagonistas, recursos materiais e tecnologia da informação com objetivos semelhante. (Fróis, B., & Silva, 2013)

Os museus e os centros culturais são uma importante contribuição, que ajuda a amenizar a ideia de inacessibilidade do trabalho artístico e o sentimento de ignorância do visitante. A função da arte educação acaba por ter um papel mediador entre a arte o público. Contudo, as pessoas sem escolaridade têm algum receio, de entrar num centro cultural, porque não se sentem suficientemente conhecedores para poder entrar nos tempos da cultura. (Barbosa, 2004)

Em todas as sociedades encontramos instituições que acabam por não ter interesse, mas também existem outras com toda a importância para a cultura de uma região. No mundo contemporâneo, os centros culturais ou museus são locais que se devem manter ativos por muitos anos, porque guardam muito daquilo que é a identidade cultural, assim como toda a história que traça o passado e o presente das sociedades. (Barbosa, 2004)

A cultura é tudo aquilo que não é natureza, ou seja, tudo o que é produzido pelo ser humano. Aqui podemos incluir as tradições de uma região, como o artesanato que traduz as suas características peculiares, assim como a arte que o homem produz seja ela de que tipo for. Da cultura também faz parte o desenvolvimento do ser humano, são os costumes e valores de uma sociedade. Ao mesmo tempo ela significa que o homem não apenas sente, faz ou age com a cultura, mas também pensa e reflete sobre o sentido do mundo. Dela fazem parte todas as práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Traduz-se em linhas muito gerais na identidade própria de um grupo num território ou período específico. (Lichte, 1988)

Com isto, a cultura realiza-se em vários contextos: intelectual, social, nas relações, na criação e na transmissão de valores. (Aguileta, 2000)

As oportunidades de aprendizagem começam cada vez mais cedo e prolongam-se pela vida fora. Os primeiros seis anos de vida são considerados vitais para a formação e desenvolvimento de cada um. Vivências e estímulos sensoriais e emocionais adequados a um desenvolvimento equilibrado são cada vez mais precocemente incentivados. Por outro lado, constatamos que a família atravessa tempos de desagregação. As crianças são 'caldeadas' na vida em família e numa sucessão de ambientes, onde a creche, o jardim-de-infância, e a escola tomam cada vez mais tempo, e tudo isto ao longo das primeiras etapas do

crescimento. Estas instituições estão abertas a parcerias que possam enriquecer o leque de aprendizagem das crianças. (Azevedo)

Os centros culturais têm a excelente oportunidade ao conseguirem abranger três linhas de ação: fazer com que um pequeno grupo participe em programas com continuidade, ao mesmo tempo que cativam a família, e se dedicam especificamente aos educadores e ainda aos pais. (Ribeiro, 2011)

Nos dias que correm existe muito público escondido e pelo espaço virtual, isto acontece mais no caso dos cinemas, sendo que acaba por ter alguma interferência nos hábitos das pessoas. Ainda não se criou a mentalidade de públicos sem presença física, que só têm uma assinatura. A informação hoje chega-nos facilmente através de um ecrã, sem que seja necessária a deslocação espacial das pessoas, o que cria um problema na distinção do mundo real e do virtual. Com um novo público completamente ligado aos novos meios de comunicação, existe a vantagem que tem acesso a universo mais vasto, ao mesmo tempo que é mais disperso e também mais difuso de informação sobre o universo da arte. O que os centros culturais deverão fazer é ter a preocupação de se preparem para poder responder às necessidades dos novos públicos, e que o mundo virtual é física e mentalmente distinto da experiência emocional e física vivida por exemplo numa galeria. (Ribeiro, 2011)

As instituições culturais que estejam preparadas para receber este tipo de público, são capazes de preparar abordagens únicas, criativas, pertinentes, e permanentes. Ao serem conhecedores da cultura conseguem fazer uma planificação dos eventos a visitar, que lhes permite explorar de forma autónoma, com o seu próprio ritmo dando um toque mais pessoal à construção da sua própria identidade. Desta forma começam a fazer de um visita a uma exposição, a ida a um espetáculo teatral algo tão natural como ir ao cinema, ou até mesmo à praia. (Azevedo)

A participação ativa, o envolvimento da vontade, são absolutamente necessários ao processo de aprendizagem. (Azevedo)

A preocupação hoje dos teatros já não se limita exclusivamente ao estudo dos objetos, mas passa a ter como tema os públicos. É importante que se consiga atingir o público com os eventos apresentados, para que exista uma crítica no sentido de cada vez mais responder as suas necessidades. Para tal é necessário que haja um estudo das características e motivações dos públicos e ter a consciência que estes fatores afetaram as suas próprias representações. (Azevedo)

Os museus começam então a ser vistos como locais de inspiração, ao existir um contacto com os objetos artísticos reais, pode levar ao despertar de novos interesses individuais.

A tecnologia e as artes começam a ser vistas como as disciplinas do futuro, ainda que através da educação não formal, cada vez mais existem estruturas que apoiam ao desenvolvimento e progressão destas áreas, através de curso de curta duração e acessíveis a toda a sociedade.

Para que esta mediação seja feita entre as instituições e o público, é necessário que também existam formas de a fazer. Os novos intermediários culturais podem ser considerados uma categoria particular de intelectuais e isso pode ser encarado como uma expressão típica da cultura pós-moderna. Além disso têm de ter a preocupação de conjugar a lógica da pesquisa criativa como a lógica do mercado. (Bovone, 1977)

Os profissionais para poderem ensinar arte, é necessário que sejam mais eficientes, isto é possível se houver um contacto com a arte na sua forma mais prática. O que é refletido na capacidade analítica, através da interpretação dos trabalhos artísticos no seu contexto histórico (Barbosa, 2004).

O significado mais corrente de mediação vincula-se à ideia do intermediário. (Signates, Estudos Sobre o Conceito de Mediação, 2012)

É precisamente este o momento em que se questiona o papel intermediário, entre a arte e a cultura, para com a sociedade em que se insere. Cabe então aqui principalmente a ação dos Serviços Educativos, que são os potenciais mediadores entre as instituições e os indivíduos.

A mediação pode referir-se primordialmente aos processos de composição necessários, em um determinado meio, como tal, indica as relações praticas entre formas sociais e artísticas. Em seus usos mais comuns, porém, refere-se a um modo indireto de uma relação entre a experiencia e a sua composição.

(Signates, Estudos Sobre o Conceito de Mediação, 2012)

Através do papel mediador que os Serviços Educativos poderão ter para com as escolas, incentiva assim a educação não formal de uma forma muito subtil, indo diretamente às instituições escolares.

As fontes de mediação poderão ser várias, como por exemplo: a cultura, a política, a economia, a classe social, o género, a idade, a etnicidade, os meios, as condições situacionais

contextuais, a instituições e os movimentos sociais. (Signates, Estudos Sobre o Conceito de Mediação, 2012)

Conclusão

No nosso dia-a-dia estamos lado a lado com obras de arte, dos mais diversos tipos desde: a arquitetura, a escultura, a pintura, a fotografia, o cinema, a dança, o teatro, a performance. Física ou virtualmente nós vemos arte todos os dias, mas para saber ver temos de ser educados para tal. É precisamente aí que começou o meu trabalho, na importância que a arte pode ter no ser humano, e no que ela interfere na educação de uma criança desde tenra idade.

As preocupações com a formação de uma criança já não são apenas as de a transformar num indivíduo extremamente inteligente, sem imperfeições no que toca ao raciocínio lógico, mas já vai além disso na medida em que se pretende que exista um desenvolvimento estável e harmonioso do indivíduo como um ser total. (Valente & Lourenço, 1999)

Questão 1: A Função da Arte na Educação

A arte funciona como uma expressão pessoal, porque ela é capaz de identificar culturalmente um artista através das suas obras de arte. Assim como todas as faculdades ligadas à perceção, imaginação e crítica estão associadas diretamente com aqueles que tiveram ou têm um contacto puro e real com a educação artística.

Considero que através da arte podemos conhecer uma pessoa, determinando a sua origem, em que meio cresceram, e de que modo o processo de desenvolvimento humano, e aprendizagem das conceções determinadas pela escolaridade obrigatória, e o contacto ou não que tiveram com os meios mais artísticos.

Toda a criança que seja desde cedo levada a observar arte, seja ela nas mais diversas formas de expressão, vai sentir em si mesma à medida que vai desenvolvendo competências, uma grande capacidade crítica. Esta grande qualidade de ser ‘crítico’ é sempre uma mais-valia para o ser humano em si, enquanto pessoa singular, mas também para a sociedade, enquanto membro de um conjunto de pessoas, que partilham os mesmos espaços e a mesma cultura.

Além disto, as crianças que sejam levadas a teatros, centros culturais, centros de arte, conseguem através do olhar captar fotografias de momentos, de obras ou mesmo de performances. Esta vantagem para as mesmas vai ser refletida no campo da criatividade,

porque quanto maior for a informação que guardam dentro da sua mente, mais elementos vão ter para serem grandes mentes.

Questão 2: A educação estética e artística

A educação estética sensibiliza para a compreensão das obras de arte, fazendo perceber que este é um processo de descodificação de um símbolo dentro de um amplo sistema, de um conjunto alargado de símbolos com propriedades sintáticas e semânticas que podem ser relevadas pelo observador. Tendo isto em conta, as propriedades estéticas não pertencem exclusivamente à intenção do artista nem aos sentimentos do intérprete mas à própria obra de arte, possibilitando que a obra pode ser então interpretada.

Após o processo de aprendizagem artística os indivíduos devem ser capazes depois de alguma formação nestas duas áreas de executar as seguintes etapas: apreciar, educar os sentidos, avaliar a qualidade das imagens produzidas. Esta é a ampliação necessária à livre expressão, de maneira a possibilitar o livre desenvolvimento contínuo daqueles, que depois de deixar a escola não se tornaram produtores de arte.

No próprio papel da educação está incrementada a ideia de que através desta a singularidade de cada um deve ser motivada, ainda que dentro de um determinado grupo, e é aí que a educação estética tem o seu papel mais importante.

Para que possa existir uma abertura para a educação artística, não basta apenas ela partir dos seus efeitos morais e políticos, mas tendo em conta as suas implicações cognitivas e emocionais, que é um aspeto relevante para a alteração da mentalidade sobre o estatuto das artes na educação.

Questão 3: O papel dos Centros Culturais

Nos dias de hoje o papel dos Centros Culturais, Museus ou Teatros deixa de ser aquele que até então era de passividade em relação ao público, mesmo derivado à situação económica e política que o nosso país está atravessar, estas instituições têm de tomar uma posição ativa no que toca ao papel mediador a executar pela arte. Não é só a educação formal que pode ser tomada como essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a educação não formal também deverá ter o seu lugar de importância na educação.

O Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré com a implementação do SEMI consegue ter sucesso, na medida em que as escolas do município têm uma presença marcante e continua nos mesmos. Trimestralmente são recebidos imensos alunos desde a idade do pré-escolar até ao ensino secundário, para participarem em eventos, ou mesmo só para assistir a espetáculos.

Os Serviços Educativos entram aqui como um importante serviço do qual devem estar dotados, todos os centros culturais, teatros, museus, etc. Desta forma é possível através da educação não formal, que não obriga a nenhum tipo de método, o que se torna mais descontraído, fomentar a arte e a cultura nos cidadãos.

O exemplo do serviço educativo do Centro Cultural de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré é sem dúvida um exemplar de excelência, porque consegue cumprir os seus objetivos, além de que pode ser um grande impulsionador de criatividade em crianças, jovens e adultos. Com o meu estágio, senti na realidade que o trabalho funciona, quando vemos que o público se envolve para as atividades a que vai. Melhor ainda que isso é quando, as caras começam a ser as mesmas de workshop para workshop, é sinal que se sentem satisfeitos com o serviço oferecido, e realmente já foi cumprida a missão de criar o gosto pela arte.

Referências

- Adorno, T. (1970). *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70.
- Aguileta, I. (2000). *Cultural y ciudad - Manual de Política Cultural Municipal*. Espanha: Trea Editores.
- Argan, G. (1995). *Arte e Crítica de Arte*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Azevedo, A. (s.d.). Educação em Museus 2011 - Redimensionar e atrair a criatividade.
- Bahia, S. (2009). Constrangimentos à Expressão Artística. *Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*, pp. 137-148.
- Bamford, A. (2007). Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural. *Conferência Nacional de Educação Artística*, (pp. 1-12). Porto.
- Barbosa, A. M. (2004). Arte, Educação e Cultura. *Portal de Domínio Público*.
- Benjamin, W. (1992). *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Bovone, L. (1977). Os Novos Intermediários Culturais. Em C. Fortuna, *Cidade, Cultura e Globalização - Estudos de Sociologia*. Oeiras: Celta Editora.
- Danto, A. C. (2006). *Após o fim da arte - A arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus.
- Fragata, J. (1981). *Noções de Metodologia para a Elaboração de um Trabalho Científico*. Universidade do Texas: Edições Loyola.
- Fróis, J. P. (1999). *Conclusões da Conferência: Educação Estética e Artística*. Instituto de Invoção Educacional.
- Fróis, J. P., B., W., & Silva, C. (2013). *Diálogos com a arte - Experiência Estética e Criação de Sentido*. Lisboa: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Graça, F. (2011). Serviços Educativos em Portugal: Ponto da Situação. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.
- Honnet, K. (1994). *Arte Contemporânea*. Taschen.
- Lichte, E. F. (1988). *A Cultura como Performance - Desenvolver um Conceito*.
- Manacorda, M. A. (1992). *Historia da Educação - Da Antiguidade aos Nossos Dias*. São Paulo: Cortez Editora.
- Marques, E. D., & Fróis, J. P. (Outubro/Dezembro de 1999). Conclusões da Conferência: Educação Estética e Artística. *Noesis*.
- Nanni, D. (2008). *Dança Educação - Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Sprint.

- Nóvoa, A. (1999). Para uma Análise das Instituições Escolares. *As organizações escolares em análise*, pp. 13-43.
- Oliveira, M. G. (Dezembro de 2009). Porque temos de continuar a justificar a importância das artes e do seu desenvolvimento na educação das crianças? *Invisibilidades*, pp. 128-137.
- Pereira, A., & Poupa, C. (2012). *Como escrever uma tese monografia ou livro científico usando o word*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70 - Arte e Comunicação.
- Ribeiro, A. P. (2011). Públicos. *Público*.
- Rodrigues, F. (2011). *Educação do Olhar*. Lisboa: Chiado Editora.
- Serafini, C. B. (2009). El Nuevo Paradigma en la Educacion del Siglo XXI.
- Signates, L. (2012). Estudos sobre o conceito de mediação. *Novos Olhares - Revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos* .
- Signates, L. (2012). Estudos Sobre o Conceito de Mediação. *Novos Olhares*.
- Tota, A. L. (2000). *A Sociologia da Arte - Do Museu Tradicional à Arte Multimédia*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Trilla, J. (1986). *La Educacion Informal*. Barcelona: PPU, S.A. Promociones Publicaciones Universitárias.
- Valente, C. L. (1999). É a educação pela arte uma experiência datada? *Instituto Inovação Educacional*.
- Valente, L., & Lourenço, C. (Outubro/Novembro de 1999). É a Educação pela Arte uma Experiência datada? *Noesis*.
- Yink, R. K. (2011). *Estudo de Caso - Planeamento e Métodos*. Porto Alegre: Selo Bookman.

Anexos

Índice Anexos

1. Carta Estágio;
2. Protocolo de Cooperação;
3. Apreciação Estágio;
4. Relação Horas de Estágio;
5. Regulamento Geral de Utilização do Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré;
6. Plano Orientador do Serviço Educativo;
7. Informações Bilheteira;
8. Agenda Harmónica Outubro, Novembro, Dezembro 2012
9. Agenda Harmónica Janeiro, Fevereiro, Março 2013
10. Agenda Harmónica Abril, Maio, Junho 2013
11. Plano Trabalho Outubro, Novembro, Dezembro 2013
12. Plano Trabalho Janeiro, Fevereiro, Março 2013
13. Folhas de Sala Outubro, Novembro, Dezembro 2012
14. Folhas de Sala Janeiro, Fevereiro, Março 2013
15. Folhas de Sala Abril, Maio, Junho 2013
16. Notas Informativas

17. Programação SEMI 2012/2013

18. Documentos Técnicos CCGN
 - a) Planta
 - b) Rider Iluminação

19. Documentos Técnicos CCI
 - a) Planta do Palco
 - b) Rider do Palco
 - c) Rider Cinema
 - d) Rider Iluminação Cénica
 - e) Rider Mecânica
 - a) Rider Sala de Exposições
 - b) Rider Sonorização

1. Carta Estágio



À atenção do Serviço Educativo do
Centro Cultural de Ílhavo e Centro
Cultural da Gafanha da Nazaré

A estudante de mestrado, Diana Reis Costa e Silva manifestou interesse em realizar o seu trabalho de dissertação/estágio envolvendo uma parceria entre o Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro e o Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

Os estágios constituem um tipo de formação/avaliação em exercício que, no caso específico do Mestrado em CAC, têm como objectivo fundamental a aquisição de competências básicas, relativas a:

–conhecimento das instituições culturais e seu organigrama de funcionamento interno, necessidades logísticas, estratégias de intervenção pública, de imagem e de captação de públicos;

– domínio de métodos e técnicas relacionados com a animação e intervenção sociocultural e/ou educativa nas suas diversas vertentes de trabalho em equipa, construção de relações interpessoais, organização e dinamização de actividades (e.g. workshops), criação de materiais de apoio, divulgação de programação cultural, gestão de eventos, e desenvolvimento local.

Na minha qualidade de Director do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro, venho por este meio recomendar vivamente a aprovação da candidatura de Diana Silva a um estágio curricular no Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré. Conhecendo eu pessoalmente a estudante, posso asseverar que se trata de uma jovem inteligente, criativa e com grande espírito de iniciativa e dedicação ao trabalho. A Diana Silva possui habilitação específica na área da gestão e programação cultural, tendo concluído em 2011 a Licenciatura em Estudos Artísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Pessoalmente, considero que não só este projecto de dissertação/estágio satisfaz os propósitos do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, como também valoriza em muito a actividade de interface com estruturas externas à Universidade de Aveiro.

Aveiro, 25 de Outubro de 2012

Pedro Bessa, PhD
Director do Mestrado em C. A.C.
DeCA, Universidade de Aveiro

2. Protocolo de Cooperação

**PROTOCOLO
DE
COOPERAÇÃO**

A **Universidade de Aveiro**, adiante designada por UA, com sede no *Campus* Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, pessoa colectiva n.º 501 461 108, representada pelo Prof. Doutor Eduardo Anselmo Ferreira da Silva, na qualidade de Vice-Reitor,

O Município de Ílhavo, adiante designado por Organismo de Acolhimento, com sede em Av. 25 de abril - Ílhavo, Pessoa Colectiva n.º 506 920 887, representada pelo Eng.º José Agostinho Ribau Esteves na qualidade de - Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo.

e

Diana Reis Costa e Silva, adiante designado(a) de Estagiário, residente em Qta de Sto António Lote-2 Bloco-B 1º Esq. - Esgueira, B.I. n.º 13390550 na qualidade de aluno do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da UA,

considerando

- que a Universidade de Aveiro atribui elevada importância à cooperação com a sociedade, estatutariamente assumida como uma das suas missões;
- as formações requeridas pelas necessidades do tecido económico e social;
- a necessidade e a oportunidade de incluir uma componente de formação em contexto de trabalho nos planos de formação levados a cabo pela Universidade de Aveiro;
- que o tecido sócio-económico se constitui como o meio natural e adequado para levar a cabo essa componente de formação, a qual pode revestir a forma de um Estágio, de um Projecto, ou outra, e que o Estagiário, o Organismo de Acolhimento e a Universidade de Aveiro em muito beneficiam com a referida colaboração,

acordam celebrar o presente protocolo de Estágio subordinado às cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª
Objecto

O presente Protocolo tem por objecto a realização de um Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da UA.

Cláusula 2ª
*Duração e
Período do
Estágio*

1. O estágio, que terá a duração de 6 meses, com início em 01/12/2012 e conclusão em 31/05/2012, será realizado por Diana Reis Costa e Silva, no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da UA.
2. As actividades de estágio serão desenvolvidas durante 3 dias por semana no período da manhã ou da tarde, reservando-se a quinta-feira para actividades académicas da Universidade de Aveiro decorrentes das demais disciplinas do plano de estudos do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, bem como da orientação científica do estágio.
3. O estágio deverá perfazer um mínimo de 240 horas.

Cláusula 3ª
*Obrigações
das Signatárias*

1. A **Universidade de Aveiro** obriga-se a:
 - a) no quadro das suas atribuições, proporcionar as condições necessárias à execução das actividades previstas para o estágio;

- b) nomear um **Supervisor de Estágio**, que será responsável por:
 - a. elaborar com o Estagiário e Orientador (do Organismo de Acolhimento) um plano de estágio;
 - b. fornecer ao Orientador e ao Estagiário todas as informações requeridas que possam potenciar o trabalho um do outro;
 - c. ouvir, analisar e apresentar superiormente as sugestões que lhe sejam apresentadas tanto pelo Estagiário quanto pelo Orientador, referentes ao modelo de funcionamento e melhoria dos estágios e do próprio Curso;
 - d. integrar o Júri de avaliação final do Estagiário e propor uma avaliação dentro dos parâmetros previamente definidos;
 - e. reunir mensalmente com o Estagiário e debater com ele a progressão no estágio, sugerindo desenvolvimentos ulteriores, ajudando a remover obstáculos ao sucesso do Estagiário, sugerindo inovações ou linhas de rumo alternativas e, de um modo geral, facultar-lhes os recursos e estratégias de valorização dos estágios curriculares;
 - c) efectuar um seguro escolar para o aluno, que cobre as eventuais ocorrências nas deslocações entre a sua morada habitual e as instalações do Organismo de Acolhimento, onde tem lugar a formação, bem como as eventuais ocorrências nas instalações do Organismo de Acolhimento, durante o período da formação.
2. O **Organismo de Acolhimento** obriga-se a:
- a) proporcionar as condições necessárias à execução das actividades previstas para o estágio;
 - b) nomear um **Orientador** do Estágio, que será responsável por:
 - a. integrar o estagiário no Organismo de Acolhimento, dar conhecimento ao estagiário das suas funções para o período de Estágio e definir para o estagiário as áreas e acções de observação e de acção dentro do Organismo de Acolhimento;
 - b. acompanhar o estagiário na definição de conduta e boas práticas do Organismo de Acolhimento, incentivar o estagiário a apresentar sugestões de trabalho exequíveis e a desenvolver as que forem aprovadas e promover no estagiário um “saber-fazer” profissional;
 - c. participar na elaboração do plano de trabalho e respectiva calendarização e proceder à avaliação formativa do estagiário;
 - d. informar o estagiário das informações ou matérias acerca das quais é necessário observar sigilo;
 - e. participar no Júri de avaliação final do estagiário.
3. O **Estagiário** obriga-se a:
- a) realizar o estágio objecto do presente protocolo;
 - b) demonstrar interesse na aprendizagem e execução das tarefas que lhe forem confiadas, no âmbito do Estágio;
 - c) cumprir com assiduidade e pontualidade o horário estabelecido pelo Organismo de Acolhimento;
 - d) tratar com urbanidade e respeito os trabalhadores do Organismo de Acolhimento e demais pessoas que entrem em relação com o mesmo;
 - e) acatar as instruções que lhe sejam dadas pelo Orientador do Estágio;
 - f) cumprir as normas de gestão ambiental, de segurança no trabalho e de disciplina laboral em vigor no Organismo de Acolhimento;

- g) respeitar os regulamentos em vigor no Organismo de Acolhimento e as disposições legais que dizem respeito ao segredo profissional.

Cláusula 4ª
Execução do Protocolo

1. As especificações relativas ao Estágio, abrangido pelo presente protocolo, serão concretizadas no âmbito do relatório elaborado pelo estagiário, que deverá receber a concordância do Supervisor e do Orientador do estágio.
2. Do plano de trabalho, o qual deve poder ser analisado e discutido abertamente pelos intervenientes e, eventualmente, objecto de apresentação e discussão pública, não poderão constar matérias objecto de confidencialidade.

Cláusula 5ª
Titularidade de Direitos

1. Se, da formação em contexto de trabalho objecto do presente protocolo, resultarem produtos ou sistemas inovadores, susceptíveis de protecção pela legislação sobre Propriedade Industrial e/ou sobre Direitos de Autor, a titularidade dos respectivos direitos será atribuída conjuntamente ao Organismo de Acolhimento e à UA.
2. Os direitos atribuídos à UA não prejudicam o direito do Estagiário de ser designado como tal no pedido de protecção da invenção ou da criação industrial.
3. Quaisquer benefícios financeiros obtidos com a exploração dos direitos referidos nos n.ºs anteriores serão repartidos entre a UA, o Organismo de Acolhimento e o Estagiário, em percentagem a acordar oportunamente.
4. Para efeitos do presente acordo, consideram-se benefícios financeiros as quantias decorrentes da exploração da criação ou invento, depois de deduzidos os custos inerentes à investigação a realizar e à rentabilização e comercialização da referida criação ou invento, bem como às taxas ou impostos devidos.
5. As Outorgantes ficam vinculadas pelo dever de confidencialidade relativamente aos referidos produtos ou sistemas.

Cláusula 6ª
Avaliação do Estágio

1. No final do estágio, em prazo a definir pelo Supervisor e Orientador, o Estagiário deverá apresentar um relatório, que deve conter a descrição das actividades realizadas no estágio e uma reflexão sobre as mesmas.
2. A avaliação do trabalho desenvolvido pelo estagiário será efectuada por um Júri indicado pela Coordenação do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, em prova pública, de acordo com as regras enunciadas no regulamento de estudos de Licenciaturas e Mestrados da Universidade de Aveiro.

Cláusula 7ª
Vigência do Protocolo

O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura e finalizará após a avaliação do Júri, referido no n.º 2 da Cláusula Sexta.

Cláusula 8ª
Resolução

1. Quaisquer litígios emergentes do presente protocolo, nomeadamente quanto à sua interpretação, integração e aplicação, serão decididos nos

de Conflitos

termos da lei vigente na matéria, em tribunal arbitral composto por três árbitros.

2. Cada uma das partes designará um árbitro; os árbitros nomeados pelas partes designarão entre si um quarto, que presidirá ao tribunal.
3. Na falta de acordo, o quarto árbitro será designado pelo presidente do Tribunal da Relação com foro na área da sede da UA.

Assinado em triplicado em ___ de _____ de 2010

Pela Universidade de Aveiro

O Vice-Reitor

(Prof. Doutor Eduardo Anselmo Ferreira da Silva)

Pelo Organismo de Acolhimento

O Responsável pelo Organismo de Acolhimento

O Estagiário

Diana Reis Costa e Silva
(Diana Reis Costa e Silva)

3. Apreciação Estágio

Estágio de Mestrado de Diana Reis

A Diana Reis desenvolveu nos Centros Culturais de Ílhavo e Gafanha da Nazaré (CCI/CCGN) um estágio Curricular no âmbito do mestrado em Criação Artística Contemporânea, durante o qual acompanhou as ações do Serviço Educativo e de Envolvimento Comunitário (SE).

Ao longo do estágio, a Diana teve oportunidade de conhecer e acompanhar a implementação dos projetos desenvolvidas pelo SE (espetáculos, visitas, ateliers, formações) assim como acompanhar alguns dos processos de conceção e comunicação dos mesmos.

Durante o estágio existiram diversos momentos durante os quais foram concebidas e implementadas visitas e atelier para faixas etárias muito diversas e nos quais contámos com a colaboração da Diana no desenvolvendo de estratégias e materiais de suporte para as mesmas.

O acompanhamento que realizou dos espetáculos, permitiu à Diana conhecer e analisar espetáculos das diversas áreas artísticas e dirigidos a vários tipos de público, permitindo-lhe compreender qual a linha de programação seguida para a área do SE.

Durante o estágio no CCI/CCGN, a Diana conseguiu-se integrar na equipa de trabalho, tomando conhecimento da organização, funcionamento e especificidades de cada uma das áreas de trabalho.

Em suma, a Diana Reis desenvolveu o seu estágio de forma empenhada, apoiando na conceção e implementação das ações do serviço educativo e de envolvimento da comunidade.

Diretor do Centro Cultural de Ílhavo

José Pina



4. Relação Horas de Estágio



Entidade: Centro Cultural de Ilhavo/Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Instituição: Universidade de Aveiro

Curso: Mestrado em Criação Artística Contemporânea **Ano:** 2º

Estagiária: Diana Reis Costa e Silva

Duração do estágio: 6 Meses (1 de Dezembro de 2012 a 31 de Maio de 2013)

Relação Horas Estágio

Mês	Horas Reais	Horas Supostas	Diferença	Total
Novembro '12	8H 30MIN	40H	32H 30MIN	8H30 MIN
Dezembro '12	42H	40H	2H	50H 30MIN
Janeiro '13	27H 30MIN	40H	13H 30MIN	78H
Fevereiro '13	52H 15MIN	40H	12H 15MIN	130H 15MIN
Março '13	70H 30MIN	40H	30H 30MIN	200H 45MIN
Abril '13	34H	40H	6H	234H 15MIN
Maió '13	19H 30MIN	40H	21H 30MIN	253H 45MIN

Total Horas: 253H 45MIN

Horas Mínimas: 240H

5. Regulamento Geral de Utilização do Centro Cultural de Ílhavo e Centro Cultural da Gafanha da Nazaré



Regulamento Geral de Utilização dos Centros Culturais de Ilhavo e da Gafanha Nazaré

Capítulo I Disposições Gerais

Artigo 1º Lei habilitante

O presente Regulamento Geral de Utilização dos Centros Culturais de Ilhavo e da Gafanha da Nazaré, adiante também designado apenas por Regulamento, é aprovado nos termos do disposto no artigo 241º. da Constituição da República Portuguesa, e nos termos e para os efeitos previstos na alínea a) do n.º 6 do artigo 64º e na alínea a), do n.º 2, do artigo 53º da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e na alínea i) da Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto.

Artigo 2º Objecto

O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as condições gerais de gestão e funcionamento internos dos Centros Culturais de Ilhavo e da Gafanha da Nazaré, adiante também designados apenas e abreviadamente por Centros Culturais.

Artigo 3º Composição

1. O Centro Cultural de Ilhavo, empreendimento situado na Avenida 25 de Abril, na cidade de Ilhavo, e propriedade da Câmara Municipal de Ilhavo e é constituído por:
 - a. um Grande Auditório com capacidade para 505 pessoas;
 - b. uma sala de exposições, com 800 m2;
 - c. uma sala de ensaios;
 - d. uma cafetaria /bar;
 - e. área administrativa.

2. O Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, empreendimento situado na Rua Prior Guerra, na freguesia da Gafanha da Nazaré, no Concelho de Ilhavo é propriedade da Câmara Municipal de Ilhavo e é constituído por:

- a. um Auditório com capacidade para 386 pessoas;
- b. uma sala de exposições com 140m2 no rés-do-chão e com 138m2 no 1º piso
- c. uma sala de ensaios com 96m2;
- d. uma sala multiusos com 81m2;
- e. uma sala de conferências com capacidade para 72 pessoas;
- f. uma cafeteria /bar
- g. área administrativa
- h. Fórum da Juventude (*)
- i. Polo da Biblioteca Municipal (*)

(*) estes espaços integram a estrutura física do Centro Cultural Gafanha da Nazaré, mas a respectiva operação é objecto de regulamentação própria.

Capítulo II **Gestão das Instalações**

Artigo 4º **Gestão**

Compete à Câmara Municipal de Ílhavo:

- a) a administração e conservação dos Centros Culturais;
- b) a programação de toda e qualquer manifestação artística, cultural ou científica, nomeadamente
- c) congressos, seminários, conferências, festivais e outros eventos de carácter científico, lúdico ou comercial;
- d) estabelecer as normas e contratos para a utilização/cedência/aluguer dos Centros Culturais ou dos respectivos equipamentos.

Capítulo III **Equipamentos**

Artigo 5º **Meios Técnicos**

1. Os Centros Culturais estão dotados de meios técnicos necessários à realização dos eventos referidos no artigo 4º, designadamente mobiliário, equipamento de apoio cénico, luz e som.
2. Os meios técnicos existentes nos Centros Culturais são propriedade da Câmara Municipal Ílhavo.
3. Nos casos em que os meios disponíveis não sejam suficientes para a realização de determinado evento, a Câmara Municipal poderá autorizar a entidade organizadora desse evento a instalar meios técnicos suplementares.
4. Os meios técnicos dos Centros Culturais serão utilizados por pessoal especializado da Câmara Municipal, podendo ser utilizados por pessoal técnico especializado externo, desde que devidamente autorizado pela Câmara Municipal.
6. Em caso de perda ou dano de qualquer material ou equipamento durante o período de manipulação por técnico especializado externo, cabe à entidade responsável pelo evento, o pagamento da respectiva reparação ou a reposição do mesmo, por outro de igual marca, modelo e características.

7. A Câmara Municipal reserva-se o direito de, durante a realização ou preparação de qualquer actividade ou evento ter sempre presente nos Centros Culturais, o pessoal que considere adequado para zelar pela sua boa utilização.

Capítulo IV **Utilização das Instalações**

Artigo 6º **Utilizadores**

1. A Câmara Municipal de Ílhavo é considerada utilizador preferencial das instalações dos Centros Culturais.
2. Consideram-se outros utilizadores, todas as pessoas e/ou entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais a quem a Câmara Municipal ceder gratuita ou onerosamente os Centros Culturais para a realização de eventos, sempre com carácter temporário.

Artigo 7º **Reservas ou pedidos de utilização**

1. Todas as reservas ou pedidos de utilização deverão ser dirigidas à Câmara Municipal de Ílhavo com a antecedência mínima de 45 dias úteis em relação à data do evento, e delas deverão constar a identificação do responsável pelo evento, as datas pretendidas, a natureza e o objectivo do evento, o nome ou designação do evento, o espaço, o mobiliário, o equipamento e pessoal técnico necessário, os serviços específicos, os espaços que se queiram utilizar na realização do evento.
2. Compete à Câmara Municipal decidir sobre o pedido devendo sempre comunicar por escrito o deferimento ou indeferimento do mesmo, dias, horas e espaços de utilização que lhe são concedidos e as condições de aluguer.
3. A cedência de espaço será obrigatoriamente objecto de contrato de arrendamento/cedência temporário, a efectuar previamente à data da ocupação das instalações.
4. Os utilizadores dos Centros Culturais, obrigam-se a aceitar que os técnicos dos Centros Culturais tenham livre acesso às áreas utilizadas, desde que devidamente identificadas.
5. A Câmara Municipal de Ílhavo assiste o direito de supervisionar todas as formas de utilização dos Centros Culturais, através da orientação e fiscalização dos eventos que nele ocorram.
6. Nenhuma alteração estrutural ou de decoração pode ser efectuada nas áreas cedidas, sendo designadamente proibido afixar, perfurar, pregar ou colar quaisquer objectos nas paredes, pavimentos, pilares e tectos.

Artigo 8º **Cedência de direitos de utilização**

1. Os preços devidos pelos utilizadores pela cedência temporária de espaços, pela utilização de equipamentos e pelos serviços prestados pela Câmara Municipal de Ílhavo, serão estabelecidos contratualmente de acordo com a tabela em vigor à data da celebração dos contratos.

2. Quaisquer pagamentos devidos a Câmara Municipal de Lhavo deverão ser efectuados por meio de cheque nos respectivos serviços administrativos ou mediante depósito a efectuar na conta bancária da Câmara Municipal de Lhavo.
3. Qualquer contrato de cedência importa no pagamento de 10 % do valor global do contrato, no acto de assinatura do mesmo.
4. Se por qualquer motivo não imputável à Câmara Municipal de Lhavo, a cedência temporária de espaço para a realização de um evento não se realizar, em parte ou na totalidade do período acordado, a Câmara Municipal de Lhavo não ficará obrigada a reembolsar as quantias que já tenha recebido, mantendo-se a entidade contratante obrigada a efectuar os pagamentos acordados e as despesas efectuadas pela Câmara Municipal de Lhavo, salvo se esta decidir em sentido diferente.
5. Serão imputados aos organizadores dos eventos quaisquer custos adicionais relativos ao reforço de medidas de segurança ou higiene determinados pela realização dos eventos.
6. Os pagamentos devidos pela utilização dos espaços dos Centros Culturais serão efectuados até ao dia anterior à realização da actividade.
7. Se os pagamentos não forem efectuados nas datas acordadas, a Câmara Municipal de Lhavo poderá resolver unilateralmente o contrato de cedência temporária de espaço e reter, a título de indemnização, todas as quantias já recebidas, sem prejuízo do direito a indemnização por danos excedentes.
8. A Câmara Municipal de Lhavo tem direito, por cada espectáculo que decorra nas instalações dos
9. Centros Culturais, a 30 lugares para uso exclusivo da Câmara Municipal e/ou para satisfação de compromissos com os patrocínios/mecenato.
10. As entidades que solicitem a utilização dos diferentes espaços dos Centros Culturais e que prestem falsas declarações, ficam sujeitas a responsabilidade penal nos termos da lei, e perdem, de imediato, o direito à utilização solicitada, mesmo que esta já tenha sido deferida.
11. As entidades a quem for atribuído o direito precário de utilização instalações dos Centros Culturais não podem ceder esse direito de utilização a terceiros, salvo acordo prévio, expresso e escrito da Câmara Municipal de Lhavo.

Artigo 9º

Condições Gerais de Acesso e Utilização

1. Não é permitida a entrada nas salas após o início das sessões, nos espectáculos de declamação, ópera, bailado e nos concertos de música clássica (de acordo com o disposto no Decreto de Lei nº 315/95 de 28 Novembro), salvo indicação dos assistentes de sala, não havendo lugar ao reembolso do preço do bilhete.
2. Os espectáculos começam impreterivelmente à hora marcada.
3. Se por motivos de força maior a data do espectáculo for alterada, o bilhete será válido para a nova data.
4. O bilhete deverá ser conservado até ao final do espectáculo.
5. Será restituída aos espectadores a importância das respectivas entradas sempre que não puder efectuar-se o espectáculo no local, data ou hora marcada, ou, se existir substituição de artistas principais/ou se o mesmo for interrompido.
6. Não se aceitam trocas ou devoluções de bilhetes.
7. À entrada, os espectadores deverão desligar todos os sinais sonoros dos aparelhos de que sejam portadores, nomeadamente telemóveis, PDA's, pagers e Pc's.

8. Por motivos de segurança e conforto do público não é permitida a entrada no auditório de guarda-chuvas, sacos e mochilas volumosos.
9. É proibida a recolha de imagem ou som, salvo se previamente autorizadas pela Direcção dos
1. Centros Culturais. Nas salas não é permitido fumar ou consumir alimentos e bebidas.
10. Nos dias de espectáculo as portas do auditório abrem meia hora antes do seu início.
11. Os Centros Culturais são um espaço que se encontra preparado para acesso a pessoas com deficiência, existindo rampas de acesso e elevadores para acesso ao auditório, WC, sala de exposições, área técnica e de palco e área administrativa. O auditório está dotado de espaços para cadeiras de rodas.

Artigo 10º

Bilheteira

1. As bilheteiras abrem 90 minutos antes do início dos espectáculos e encerram 30 minutos após o início do espectáculo.
2. O pagamento dos bilhetes pode ser feito por dinheiro e/ou Multibanco
3. As reservas de bilhetes podem ser efectuadas via telefone, mail e fax.
4. As reservas sem pagamento são válidas até 48 horas antes do espectáculo.

Artigo 11º

Taxas, Seguros e Licenças

1. Todas as entidades utilizadoras dos espaços cedidos temporariamente devem providenciar a contratação de todos os seguros obrigatórios indispensáveis à realização do evento, constituindo-se os requerentes como pessoalmente responsáveis perante a Câmara Municipal de Ílhavo pela indemnização de quaisquer danos não cobertos por adequada apólice de seguro.
2. É da responsabilidade da entidade organizadora solicitar os pedidos de autorização e o pagamento das taxas e licenças necessárias à realização dos eventos, nomeadamente licença de representação e direitos de autor, devendo apresentar na Câmara Municipal de Ílhavo os respectivos comprovativos com a antecedência mínima de 24 horas. O não cumprimento deste requisito confere à Câmara Municipal de Ílhavo o direito de o cancelar.

Artigo 12º

Termo de responsabilidade

Com excepção dos eventos oficiais organizados pela Câmara Municipal de Ílhavo, a cedência dos Centros Culturais, dependerá sempre da aceitação por parte da entidade organizadora do evento dos termos do presente Regulamento e da subscrição de adequado Termo de Responsabilidade.

Artigo 13º

Rescisão do Contrato de Cedência

1. Sempre que um utilizador, por motivos não imputáveis a Câmara Municipal de Ílhavo, pretenda denunciar o Contrato de Cedência, deve fazê-lo por escrito, com a antecedência mínima de trinta dias a contar da data de realização do evento.

2. Caso a denúncia ocorra em data anterior aos referidos trinta dias, o requerente perde o direito de reaver a entrada inicial de 10 % a título de compensação indemnizatória.
3. Caso a denúncia tenha lugar em data posterior aos aludidos trinta dias, portanto mais próxima da data de realização do evento, o requerente não só perde o direito ao sinal oportunamente pago, como se constitui na obrigação de pagar na íntegra o valor acordado para a cedência.

Artigo 14º

Normas gerais de utilização

1. O uso das instalações obriga ao respeito pelas regras de civismo e higiene e um comportamento respeitador da ordem pública.
2. A Câmara Municipal de Ílhavo, através do pessoal por si nomeado para o efeito, reserva-se o direito de seleccionar, nos termos da lei, a entrada e ou saída de pessoas que pelo seu comportamento e apresentação possam atentar contra a moral e ordem pública ou que possam perturbar os demais utilizadores, ou causar prejuízos e impedir o normal desenrolar do evento.

Artigo 15º

Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos por despacho fundamentado do Presidente da Câmara Municipal, ou pelo Director do Centro Cultural de Ílhavo, se tais poderes constarem do respectivo despacho de nomeação, ou lhe forem especificadamente conferidos, ouvidos os serviços competentes e por aplicação das normas do Código do Procedimento Administrativo com as necessárias adaptações e, na falta delas, dos princípios gerais de Direito.

Artigo 16º

Contra-ordenações

Quando não especialmente previstas no presente Regulamento ou na Lei, as infracções ao presente Regulamento constituem contra-ordenações puníveis nos termos do disposto no DL nº 433/82, de 27 de Outubro.

Artigo 17º

Norma revogatória

Com a entrada em vigor do presente Regulamento, fica revogado o Regulamento Geral de Utilização do Centro Cultural de Ílhavo actualmente em vigor.

Artigo 18º

Entrada em vigor

O presente Regulamento entra em vigor quinze dias após a sua publicação e revoga os anteriores.

» HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS CULTURAIS

Considerando a necessidade em uniformizar os horários de funcionamento dos Centros Culturais, em concreto, o serviço de atendimento ao público e de bilheteira, com o objectivo de prestar um serviço de qualidade e de encontro às necessidades e expectativas do público-alvo,

PROPONHO

a criação de um horário de referência para os Centros Culturais do Município de Ílhavo, nos seguintes termos:

01. CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

01.01. De Terça-Feira a Sexta-Feira: 11.00h/18.00h

01.01. Sábado e Domingo: 14.00h/19.00h

01.02. Nos dias de espectáculos: 90 minutos antes do início e até ao fim (*)

01.03. Folga: Segunda-Feira

02. CENTRO CULTURAL DA GAFANHA DA NAZARÉ

02.01. De Terça-Feira a Sábado: 15.00h/20.00h

02.02. Nos dias de espectáculos: 90 minutos antes do início e até ao fim (*)

02.03. Folga: Domingo e Segunda-Feira

(*) contudo, as portas do auditório só abrem ao público 30m antes do início do espectáculo.

03. Fica conferido ao Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo ou ao Vereador com delegação de competências nesta área a faculdade de, com absoluto respeito pelo espírito do presente regulamento adoptar, sob proposta fundamentada do Director dos Centros Culturais, horários que se demonstrem necessários ao normal e adequado funcionamento dos Centros Culturais de Ílhavo.

» TAXAS DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO E SERVIÇOS

ESPAÇOS	UNIDADE	VALOR (Euros)
Auditório	preço dia	1.250,00
Foyer	preço dia	750,00
Sala de Exposições	preço dia	500,00
Sala de Ensaios	preço dia	180,00
Utilização Integral do Centro Cultural de Ílhavo (auditório, foyer, sala de exposições e sala de ensaios)	preço dia	2.680,00
SERVIÇOS		
Assistentes de sala/Bengaleiro	preço/assistente/hora	7,50
Segurança	preço/assistente/hora	12,50
Equipamento de Tradução Simultânea		500,00
Ocupação dos Espaços (Sala de Ensaios)	até 3 horas	100,00
Ocupação dos Espaços (Sala de Ensaios)	cada dia a mais	80,00

Centro Cultural de Ílhavo

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

ESPAÇOS	UNIDADE	VALOR (Euros)
Auditório	preço dia	750,00
Sala de Exposições	preço dia	250,00
Sala de Ensaios	preço dia	150,00
Sala Multiusos	preço dia	150,00
Sala de Conferências	preço dia	150,00
Utilização Integral do Centro Cultural (Auditório, Sala de Exposições, Sala de Ensaios, Sala Multiusos e Sala Conferências)	preço dia	1.450,00
SERVIÇOS		
Assistentes de sala/Bengaleiro	preço/assistente/hora	7,50
Segurança	preço/assistente/hora	12,50
Ocupação dos Espaços (Sala de Ensaios, Sala Multiusos, Sala Conferências)	até 3 horas	100,00
	cada dia a mais	80,00

Obs.

1. As entidades privadas com sede no Município de Ilhavo, cujo objecto social se caracterize pela formação e sensibilização para as artes do espectáculo (escolas de música, escolas de dança, ginásios, etc.), poderão, por despacho do Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo ou do Vereador com competências delegadas nesta área, usufruir de um desconto de 20%.
2. As Associações do Município, poderão, por despacho do Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo ou do
3. Vereador com competências delegadas nesta área, ser isentas do pagamento das taxas de utilização do espaço.
4. Aos valores indicados acresce IVA à taxa legal

6. Plano Orientador do Serviço Educativo

PLANO ORIENTADOR DO SERVIÇO EDUCATIVO

CENTRO CULTURAL DE ILHAVO

Criar Construir Imaginar

SERVIÇO EDUCATIVO

12 de Setembro de 2011

INDICE

1. INTRODUÇÃO

2. CONTEXTO/ENQUADRAMENTO

3. CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

4. SERVIÇO EDUCATIVO

4.1 Missão

4.2 Objectivos

4.3 Públicos-alvo

4.4 Orientações Programáticas

a) Estrutura e papel do Serviço Educativo

b) Tipologias de Actividades

Criar

Construir

Imaginar

4.5 Recursos Humanos

4.6 Recursos Físicos

5. MONITORIZAÇÃO

“Todos os seres humanos têm um potencial criativo. A Arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa activamente em experiência, processos e desenvolvimentos criativos.”

In Roteiro para Educação Artística,

Conclusões da Conferência Mundial de Educação Artística, Março de 2006, Lisboa

1. INTRODUÇÃO

Este documento consubstancia o Plano Orientador - Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo (CCI) e decorre da necessidade de estabelecer a missão e estratégia programática para o trabalho pedagógico, desenvolvido pelo CCI, para os anos de 2011 a 2014.

Os conteúdos que aqui se apresentam resultam da análise de documentação produzida pelo CCI (agendas trimestrais, brochura da inauguração, entre outros) e da realização de reuniões periódicas com a direcção do Centro.

A concretização da candidatura “Dinamização Cultural”, inserida no programa de Regeneração Urbana do Centro Histórico de Ílhavo, gerou a oportunidade para implementação de um Serviço Educativo no Centro Cultural de Ílhavo. O programa de acção desta candidatura propõe a realização de projectos com uma forte componente pedagógica e formativa, destinada a vários segmentos de público, que têm como objectivo fundamental a qualificação e desenvolvimento da massa crítica tanto dos públicos, como dos artistas e agentes criativos do Concelho.

2. CONTEXTO/ENQUADRAMENTO

O Centro Cultural de Ílhavo (CCI) tem, desde a sua inauguração, apostado numa programação profundamente orientada para a oferta de espectáculos destinados à comunidade escolar, a qual tem sido designada de Serviço Educativo.

No seu programa inaugural o Centro Cultural de Ílhavo (CCI) estabeleceu como prioridade a: *“a criação de um serviço educativo que possibilite a aquisição de novos conhecimentos, que permita uma formação cultural e uma aprendizagem contínua para um público escolar e adulto, que potencie intercâmbios, que aposte na experimentação e na sensibilização para as artes de palco”* o qual *afigura-se como essencial e estratégico”*

De facto, o CCI tem apostado numa programação pedagógica direccionada fundamentalmente para os públicos escolares e familiar, sendo que nesta estratégia está por definir um plano de acção que promova uma efectiva qualificação e formação da comunidade através da dimensão artística.

A oferta do programa de Serviço Educativo é bastante abrangente ao nível das suas opções programáticas, na medida em que inclui: espectáculos com um cariz de entretenimento, mostra de grupos amadores e propostas de criadores profissionais contemporâneos.

É clara, também, uma aposta no desenvolvimento e formação dos públicos escolares do concelho, na medida em que a oferta de programação destinada à comunidade escolar se destina única e exclusivamente aos alunos das escolas que se inserem na área territorial do município.

Refira-se a estreita articulação entre os serviços de educação da Câmara Municipal de Ílhavo e do Centro Cultural na organização e logística, o que permite a vinda dos alunos e professores aos espectáculos, ateliers ou workshops.

Considera-se que este trabalho de proximidade entre os serviços é positivo, contudo é necessário melhorar a forma como os conteúdos de programação são comunicados junto das escolas, no sentido de possibilitar dinâmicas de trabalho que decorram dos conteúdos artísticos que são apresentados.

A programação do Serviço Educativo existente aposta também em programas para famílias procurando criar práticas culturais no contexto familiar.

3. CENTRO CULTURAL DE ILHAVO

Considerou-se pertinente a transcrição para este documento da missão, objectivos e filosofia de programação que consta na brochura da inauguração do Centro Cultural de Ílhavo, já que o Serviço Educativo responde à estratégia geral preconizada por este documento.

MISSÃO

O Centro Cultural de Ílhavo, tem por missão constituir-se como um espaço de criação e de difusão artística, contribuindo activamente para o reforço da política cultural, assente na opção estratégica de democratização do acesso à cultura; da cultura como elemento de desenvolvimento socio-económico do Município de Ílhavo. Um equipamento pensado para executar um verdadeiro serviço público para a cultura, atento às novas tendências culturais ao nível nacional e internacional, sensível aos diversos públicos da cultura. Um espaço dinâmico e interactivo, capaz de assumir-se como fonte de conhecimento e aprendizagem. Dotado de excelentes infra-estruturas e equipamentos que lhe permite acolher todo o tipo de projectos, o Centro Cultural de Ílhavo, assume-se como um equipamento vital na dinamização cultural do Município. Consciente da riqueza do seu património, da sua história e tradições do Município e da região, o Centro Cultural estimulará a criação artística local e regional, contribuindo activamente para a valorização da criação artística local e regional, nomeadamente a do meio associativo, não excluindo a iniciativa privada e empresarial.

OBJECTIVOS

Desenvolvimento de um modelo de gestão rigoroso, capaz de contribuir para o equilíbrio entre a sustentabilidade económica e a qualidade artística do Centro Cultural.

Definição e estabelecimento de política de preços, de parcerias público-privado (mecenato, apoios organismos públicos, sponsorização, etc.) capazes de fortalecer os meios e recursos essenciais para a actividade do Centro Cultural.

Consciente que os recursos humanos são essenciais na prossecução dos objectivos definidos, pretende-se a criação de uma estrutura profissional, motivada, dinâmica, flexível e tecnicamente habilitada, assente numa política de valorização constante dos recursos humanos e que permita assumir-se como equipamento âncora na dinâmica cultural do Município.

Desenvolvimento de uma programação diversificada, regular e de reconhecido valor artístico, abrangendo as diferentes áreas de criação e atenta às novas correntes culturais nacionais e internacionais como meio para sensibilizar, criar e formar novos públicos para a cultura.

A gestão de um equipamento cultural exige uma identificação e interligação permanente com o meio envolvente. Potenciar a gestão integrada dos diferentes equipamentos culturais e eventos de índole municipal, contribuindo para colmatar algumas lacunas ao nível da oferta cultural local, assume-se como um dos objectivos estratégicos.

As novas tecnologias de comunicação, o carácter universal da acção cultural e a facilidade de mobilização geográfica dos diferentes públicos, deram uma nova dinâmica à gestão cultural. A actividade cultural ultrapassa as fronteiras do Município. Consciente desta realidade pretende-se que a actividade desenvolvida pelo Centro Cultural consiga atrair ao Município públicos provenientes de outras regiões em busca de uma oferta cultural de qualidade, contribuindo para a sua afirmação e do Município como referência cultural nacional.

A gestão e programação do Centro Cultural caracterizar-se-á por uma preocupação constante de formar e educar públicos para a cultura. Neste sentido a criação de um

serviço educativo que possibilite a aquisição de novos conhecimentos, que permita uma formação cultural e uma aprendizagem contínua para um público escolar e adulto, que potencie intercâmbios, que aposte na experimentação e na sensibilização para as artes de palco, afigura-se como essencial e estratégico.

A riqueza de um povo encontra-se na sua história, nas suas tradições e nos seus costumes. O movimento associativo assume um significado especial na salvaguarda do património local.

Um dos objectivos do Centro Cultural será o de desenvolver acções conjuntas com o meio associativo local, no intuito de reforçar, valorizar e contribuir para a dinâmica e aperfeiçoamento do trabalho do tecido associativo local.

O Centro Cultural de Ílhavo dispõe de dois excelentes espaços para exposições: o foyer e a sala de exposições. A dimensão, a versatilidade e funcionalidade destes espaços permitem criar uma área permanente para artistas plástico ilhavenses de referência nacional, e exposições e mostras das diferentes expressões culturais e do artesanato de Ílhavo; assim como exposições temporárias de artistas plásticos nacionais e internacionais. Estas potencialidades permitem desenvolver um programa de exposições bastante atractivo e diversificado, tornando-se num espaço de referência local e regional para exposições.

Pretende-se que o Centro Cultural seja um espaço aberto á comunidade, de convívio e de encontro em torno dos hábitos de consumo de bens culturais, um espaço que privilegie a proximidade entre o equipamento e o seu público alvo, que dessacraliza o conceito de cultura e de equipamento cultural como espaços e actividades fechados. Um espaço capaz de criar uma identificação e sentimento de pertença pela população.

A construção de sinergias e a partilha de recursos e meios, são elementos imprescindíveis na gestão cultural. O estabelecimento de parcerias estratégicas de acção, através de um desempenho permanente e efectivo em redes de produção e programação cultural ao nível nacional e internacional; a realização de parcerias/acordos com entidades públicas e privadas, afiguram-se como acções essenciais na dinamização e valorização do equipamento.

A actividade cultural não se esgota na apresentação de espectáculos e na recuperação do património. Numa sociedade em constante mudança, com novas formas de criação e de difusão cultural e artística, a reflexão e troca de experiências assume-se como vitais. Neste sentido o Centro Cultural assumir-se-á como um espaço de apresentação, reflexão e de debate por excelência das novas tendências e correntes culturais.

O desenvolvimento competitivo das sociedades modernas, das economias e das regiões encontra-se cada vez mais interligada à actividade cultural e à criação artística. A apresentação e difusão de novas práticas e expressões culturais; conteúdos diferenciadores e enraizados na cultura e património local como alternativa ao esgotamento do modelo turístico tradicional, assumem-se como a base do turismo cultural, o sector mais promissor da indústria com maior crescimento da economia mundial: o Turismo. Como elemento essencial numa nova estratégia cultural para o Município, o Centro Cultural desenvolverá a sua actividade consciente da importância deste sector para o desenvolvimento económico – social da região.

Filosofia de Programação

Numa região onde os hábitos culturais se têm vindo a consolidar, desenvolver-se-á uma filosofia de acção que valorize a componente pedagógica e formativa da acção cultural, associada a uma programação regular, diversificada e de qualidade, onde estarão presentes as diversas manifestações artísticas, e na qual será dada especial relevância à apresentação de criação artística local e regional de forma a criar hábitos de consumo cultural.

4. SERVIÇO EDUCATIVO

4.1 Missão

A programação do Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo tem como missão facilitar, através do recurso a estratégias e metodologias pedagógicas, o contacto da comunidade local e dos públicos da Região de Aveiro com a criação e expressões artísticas, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

SLOGAN

Criar Construir Imaginar

Serviço Educativo e Envolvimento Comunitário

4.2 OBJECTIVOS

i) Potenciar a aprendizagem ao longo da vida, através de uma programação pautada por critérios de profissionalismo, qualidade e exigência artística;

As actividades promovidas no âmbito do Serviço Educativo possibilitam ao público contactar com novas linguagens artísticas, potenciadoras de novas aprendizagens.

ii) Estimular o desenvolvimento da criatividade e do talento nas pessoas;

O Serviço Educativo funciona como plataforma de encontro entre a criação artística e o público, criando metodologias e formatos de trabalho que permitem a qualificação dos públicos.

iii) Desenvolver uma programação que qualifique os públicos, os artistas e criativos da região, capacitando-os com novas competências ao nível técnico e artístico;

A programação do Serviço Educativo promove o desenvolvimento da massa crítica, tanto dos públicos como dos artistas e criativos da Região.

iv) Desenvolver um trabalho em articulação com o Serviço Educativo do Município de Ílhavo (SEMI).

Preende-se desenvolver projectos que promovam uma oferta educativa que potencie a experiência de visita aos vários espaços integrantes da rede concelhia.

4.3 PÚBLICOS-ALVO

O Serviço Educativo tem como públicos-alvo a comunidade local e regional. Promove, ainda, projectos destinados a públicos específicos como sejam os escolares, familiares, juvenis e seniores. Destaca-se o trabalho continuado e de proximidade com as escolas do Concelho, que usufruem de entrada gratuita nos espectáculos, ateliers e workshops.

Seguidamente apresenta-se um quadro com a tipologia de públicos-alvo para os quais se desenvolve uma oferta de programação:

Público	Nível Escolar/Tipo
Crianças < 6 anos	Ensino pré-escolar
Crianças dos 6 aos 12 anos	- 1º e 2º ciclos do ensino básico
Adolescentes dos 12 aos 18 anos	3º ciclo do ensino básico e ensino secundário
Famílias	Adultos + crianças até aos 12 anos
Agentes de Acção Educativa	Professores, Educadores, etc
Instituições e Associações	IPSS's, Lares de 3ª Idade e Associações Culturais

4.4 ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS

a) Estrutura e papel do Serviço Educativo

No sentido de clarificar o papel do Serviço Educativo na estrutura do Centro Cultural de Ílhavo apresentam-se um conjunto de princípios que estruturam o seu programa:

i) O Serviço Educativo realiza actividades paralelamente à programação geral do CCI. Estas promovem espaços de trabalho de formação ou interpretação dos objectos artísticos (estas actividades podem ser promovidas com recursos internos ou externos). Estão incluídas nestas acções: ateliers, workshops, conversas com o público, entre outras;

ii) O Serviço Educativo realiza uma programação destinada a segmentos específicos, nestes se incluem os projectos para públicos escolares, familiar, sénior e comunidade (desde que necessite de um tipo de preparação e/ou acolhimento especial);

iii) O Serviço Educativo produz materiais pedagógicos que auxiliam na interpretação das criações artísticas, podendo, também, propor metodologias que promovam a realização de trabalhos antes ou depois da vinda às actividades;

iv) O Serviço Educativo promove um trabalho de *mediação e descodificação*, através do recurso a estratégias lúdico-pedagógicas, da programação do Centro Cultural de Ílhavo. O seu funcionamento está sob a coordenação e orientação da Direcção do Centro;

v) O Serviço Educativo integra o Serviço Educativo do Município de Ílhavo. No contexto desta rede o Serviço Educativo do CCI procurará lançar propostas de trabalho conjuntas que permitam desenvolver uma oferta educativa articulada para os públicos-alvo definidos.

b) Tipologia de actividades

As actividades do Serviço Educativo do CCI organizam-se em três áreas (Criar Construir Imaginar) que correspondem à estratégia de comunicação da sua programação.

Criar

Serviço Educativo

Desta área de trabalho fazem parte as actividades que decorrem de novas criações, co-produções e a edição de materiais pedagógicos de divulgação e interpretação.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS, NOVAS CRIAÇÕES E CO-PRODUÇÕES

As residências artísticas, novas criações e co-produções prevêm o desenvolvimento de projectos artísticos que envolvam artistas profissionais com a comunidade local, partindo dos recursos patrimoniais e factores identitários do território.

CONCEPÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Criação, produção e edição de materiais de apoio pedagógico à programação do Centro Cultural de Ílhavo, que propõe dinâmicas de trabalho a utilizar antes e pós actividade. Esta acção prevê, também, a realização de encontros com agentes que promovem a vinda de público organizado ao CCI e visam auxiliar na preparação e orientação das metodologias e instrumentos contidos no material pedagógico.

Construir

Serviço Educativo

Nesta área de trabalho estão incluídas as actividades de abordagem pedagógica à programação, as acções de sensibilização, as visitas guiadas aos bastidores e as parcerias e redes estabelecidas entre o CCI, Escolas, Associações ou outras instituições.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS DE REINTERPRETAÇÃO OU DESCODIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS OU EXPOSIÇÕES

Estas actividades de abordagem pedagógica recorrem às artes performativas ou visuais para desenvolverem os conteúdos artísticos apresentados no contexto da programação do CCI. Estas acções têm como mote uma temática ou objecto decorrente da apresentação do espectáculo ou exposição. Podem ser realizadas por recursos externos ou internos ao CCI e destinam-se a grupos organizados (escolares, famílias, entre outros).

WORKSHOPS E ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Realização de actividades de formação destinadas a públicos que desejam melhorar a sua qualificação ao nível das artes performativas e visuais. O acolhimento periódico de técnicos e artistas ao CCI para realização dos espectáculos é aproveitado para a programação de workshops e acções de formação que promovem a qualificação da comunidade.

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

As acções de sensibilização prevêem a apresentação, no início de cada trimestre, da programação do Serviço Educativo junto de públicos organizados: escolas, associações, instituições, entre outras. Estas acções têm, também, uma componente formativa, procurando levar para fora do CCI as temáticas relacionadas com as expressões artísticas performativas e visuais.

VISITAS GUIADAS

As visitas guiadas tem como objectivo mostrar os bastidores do CCI utilizando um formato de visita/jogo que apela à exploração e descoberta do espaço. O percurso e estratégias pedagógicas utilizadas adequam-se, fundamentalmente, aos públicos escolares do 1º, 2º e 3º ciclos. Contudo é possível a partir do percurso estabelecido e das estratégias definidas adequar os conteúdos a outros tipos de públicos.

Serão, ainda, criadas visitas aos bastidores dos espectáculos. Aproveitando a estada de companhias em residência ou a preparação de uma exposição criar-se-ão visitas que mostrem as montagens de luz, maquinaria de cena e som.

PARCERIAS E REDES

O Serviço Educativo do CCI está inserido no Serviço Educativo do Município de Ílhavo. O SE do CCI procurará nesta plataforma de trabalho conhecer as práticas utilizadas nos serviços educativos dos vários equipamentos e, também, criar espaços de trabalho onde possa apresentar o seu trabalho aos técnicos de serviço educativo do município. O SE do CCI procurará incentivar a realização de acções, no contexto do SEMI, que tragam peritos nacionais e internacionais para apresentarem boas práticas de trabalho ao nível da educação artística e científica.

O Serviço Educativo do CCI realizará parcerias com escolas, instituições e associações locais para o estabelecimento de uma relação de proximidade com o trabalho de apresentação dos conteúdos artísticos.

Imaginar

Serviço Educativo

Esta área de trabalho congrega o acolhimento de espectáculos e exposições destinadas a públicos específicos (escolares, familiares, seniores, entre outros) que pela sua natureza tenham necessidades especiais para a sua apresentação. Estão, também, incluídas nesta área a realização de reflexões/debates que abordem as questões relacionadas com o desenvolvimento cultural do território e as expressões artísticas.

ACOLHIMENTO DE ESPECTÁCULOS E EXPOSIÇÕES

O Serviço Educativo propõe-se apresentar uma programação que possibilite aos espectadores contactar com novas linguagens artísticas, potenciadoras de novas aprendizagens. Neste sentido, procura oferecer uma programação diversificada nas áreas da dança, teatro, novo circo, música e artes visuais.

REFLEXÕES/DEBATES

Os debates constituem uma dimensão importante do trabalho do Serviço Educativo, na medida em que permite a produção de reflexão sobre temáticas relacionadas com o desenvolvimento cultural e artístico do território potenciando o aumento e reforço da massa crítica.

4.5 RECURSOS HUMANOS

Para a implementação do Serviço Educativo foi afectada uma técnica de serviço educativo com competências nesta área de trabalho. O seu trabalho está a ser acompanhado e monitorizado por uma consultoria externa, de modo a garantir a concretização do Plano Orientador.

Ao técnico afecto ao serviço educativo cabem as tarefas:

- Conceber, produzir e monitorizar actividades e materiais de apoio pedagógicos;
- Promover a programação do Serviço Educativo junto dos públicos alvo e instituições (Escolas, IPSS's, entre outras);
- Produzir conteúdos de divulgação e promoção do Serviço Educativo;
- Acompanhar todas as actividades do Serviço Educativo;
- Preparar o acolhimento dos públicos nas actividades do Serviço Educativo;
- Estabelecer parcerias com outros projectos educativos.

O CCI recorrerá a estágios curriculares e profissionais, potenciando formação em contexto de trabalho e criando um recurso para o desenvolvimento de novas actividades. Criar-se-á, ainda, uma bolsa de colaboradores que desenvolverão actividades regulares de formação e interpretação no âmbito do trabalho do Serviço Educativo.

4.6 Recursos Físicos

Considera-se que todos os espaços do Centro Cultural de Ílhavo são recursos físicos a considerar para o trabalho do Serviço Educativo, na medida em que esta área de trabalho procura encontrar novas abordagens e leituras sobre estes espaços. Neste sentido são recursos físicos do serviço educativo: Foyer, Sala de Exposições, Palco, Camarins, Sala Estúdio, Varandas, Sub palco, Oficinas e Regie.

5. MONITORIZAÇÃO

Com o processo de monitorização do Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo pretende-se criar um conjunto de indicadores que permitam uma avaliação continuada do projecto: desde a implementação à sua consolidação.

A definição dos indicadores está em consonância com os objectivos traçados para o projecto e organizam-se em três tipologias: Interno, Programação, Comunicação e Parcerias.

Apresenta-se de seguida quais as dimensões que serão monitorizadas a partir destas tipologias:

- Os indicadores internos permitem acompanhar e aferir o desempenho e formação do técnico de serviço educativo do Centro Cultural de Ílhavo;
- Os indicadores relativos à programação permitem aferir se as actividades promovidas pelo SE do CCI respondem à estratégia definida no documento orientador;
- Os indicadores relativos à comunicação permitem aferir a capacidade de angariação de penetração das propostas de trabalho do Serviço Educativo junto dos segmentos de público definidos pelo documento orientador;

- Os indicadores relativos às Parcerias permitem aferir a capacidade de convocação de parceiros para o projecto do serviço educativo do CCI e o trabalho realizado no contexto da rede municipal.

Em termos metodológicos para cada indicador são definidas ferramentas de trabalho, que serão qualitativos e quantitativos, que permitirão avaliar de forma continuada o projecto.

Os resultados dos indicadores do projecto serão objecto de avaliação no final de cada trimestre de programação.

Tipologia	Indicador	Qualitativo	Quantitativo	Objectivo
Interno	Reuniões de acompanhamento	Memorandos de reuniões	Nº de Reuniões	1 por semana
Interno	Formação do Técnico de Serviço Educativo	Guiões de novas actividades de SE ¹	Nº de Formações	1 por trimestre
Programação	Actividades concebidas e realizadas por recursos internos do SE	- Avaliação interna através de reuniões de acompanhamento; - Avaliação externa através do grau de satisfação dos públicos-alvo medida através do contacto pós-actividade	Nº de actividades	2 actividades por trimestre de programação
Programação	Actividades realizadas por recursos externos	- Avaliação interna através de reuniões de acompanhamento; - Avaliação externa através do grau de satisfação dos	Nº de actividades	2 actividades por trimestre de programação

¹ Este indicador permitirá perceber quais as repercussões que tem a participação em formações na criação de novas actividades

OPIUM LDA
Rua Cândido dos Reis, 46, sala D
4050-131 Porto | Portugal
+351 22 609 27 03
+351 22 609 27 04

		públicos-alvo medida através do contacto pós-actividade ² . **		
Programação	Actividades para públicos específicos no âmbito do Serviço Educativo do Município de Ílhavo (escolar, familiar, sénior e envolvimento comunitário)	- Avaliação interna através de reuniões de acompanhamento; - Avaliação externa através do grau de satisfação dos públicos-alvo medida através do contacto pós-actividade.	- NE de alunos do município que visitam e participam nas actividades; - NE de público (do município) sénior, familiar e da comunidade que visitam e participam nas actividades	4300 alunos por ano 400 participantes por ano ³
Programação	Actividades para públicos específicos (escolar, familiar, sénior e envolvimento comunitário)	- Avaliação interna através das reuniões de acompanhamento; - Avaliação externa através do grau de satisfação dos públicos-alvo medida através do contacto pós-actividade.	- NE de Alunos da região que visitam e participam nas actividades; - NE de público (externo ao município) sénior, familiar e da comunidade que visitam e participam nas actividades	100 alunos por ano ⁴ 400 participantes por ano ³
Programação	Produção de materiais pedagógicos	- Avaliação interna através das reuniões de acompanhamento; - Avaliação externa através do grau de satisfação dos públicos-alvo medida através do contacto pós-actividade.	- NE de materiais pedagógicos	1 por actividade do serviço educativo.

² Em consonância com a monitorização estabelecida, no âmbito do SEMI, serão realizados inquéritos junto dos públicos-alvo, através da definição de uma amostra.

³ 400 participantes por ano (somatório do público interno e externo do município), se todos os trimestres existir no mínimo 2 actividades para este público.

⁴ 100 alunos por ano, se todos os trimestres existir no mínimo 1 actividade para este público.

OPIUM LDA

Rua Cândido dos Reis, 46, sala D

4050-131 Porto | Portugal

+351 22 609 27 03

+351 22 609 27 04

Tipologia	Indicador	Qualitativo	Quantitativo	Objectivo
Comunicação	Acções de sensibilização no contexto das escolas, associações e outros públicos organizados.	- Avaliação interna através de reuniões de acompanhamento; - Avaliação através do número de público que frequenta as actividades.	- Nº de Acções	1 Acção por trimestre
			- Nº de público	40 por sessão
Parcerias	Produtos criados a partir da rede	- Avaliação interna através das reuniões de acompanhamento;	- Nº de Actividades	1 actividade de dois em dois anos.
Parcerias	Parceiros do SE	- Avaliação interna através das reuniões de acompanhamento;	- Nº de Parceiros para o SE do CCI	2 parcerias por trimestre

7. Informações Bilheteira

Bilheteira

Centro Cultural de Ílhavo

Av. 25 de Abril

3830-044 Ílhavo

Tel: 234 397 260

GPS: 40° 36'02.01" N | 8° 40'01.68" W

Horário

Terça-feira a sexta-feira

11h00-18h00

Sábado e feriados

14h00-19h00

Encerrado ao Domingo e Segunda-feira

Dias de espetáculos

90 minutos antes do início dos espetáculos

Os Centros Culturais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré encontram-se encerrados ao público durante o mês de agosto

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra

3830-711 Gafanha da Nazaré

Tel: 234 397 263

GPS: 40° 38'10.57" N | 8° 42'42.56" W

Horário

Terça-feira a sábado e feriados

15h00-20h00

Encerrado ao Domingo e Segunda-feira

Dias de espetáculos

90 minutos antes do início dos espetáculos

Os Centros Culturais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré encontram-se encerrados ao público durante o mês de agosto

CONDIÇÕES DE ACESSO

Não é permitida a entrada nas salas após o início das sessões, nos espetáculos de declamação, ópera, bailado e nos concertos de música clássica (de acordo com o disposto no Decreto de Lei nº 315/95 de 28 Novembro), salvo indicação dos assistentes de sala, não havendo lugar ao reembolso do preço do bilhete.

Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, o bilhete será válido para a nova data.

O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo.

Será restituída aos espectadores a importância das respetivas entradas sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data ou hora marcada, ou, se existir substituição de artistas principais/ou se o mesmo for interrompido.

Não se aceitam trocas ou devoluções de bilhetes.

À entrada, os espectadores deverão desligar todos os sinais sonoros dos aparelhos com que se façam acompanhar (telemóveis, pda, pagers, relógios, etc.).

Por motivos de segurança e conforto do público não é permitida a entrada no auditório de guarda-chuvas, sacos e mochilas volumosos.

É proibida a recolha de imagem ou som, salvo se previamente autorizadas pela Direção do Centro Cultural. Nas salas não é permitido fumar ou consumir alimentos e bebidas.

Nos dias de espetáculo as portas do auditório abrem 90 minutos antes do seu início.

Os Centros Culturais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré são espaços que se encontram preparados para acesso a pessoas com deficiência, existindo rampas de acesso e elevadores ao auditório, WC, sala de exposições, área técnica e de palco e área administrativa. Os auditórios estão preparados com espaços para cadeiras de rodas.

O pagamento dos bilhetes pode ser feito por dinheiro e Multibanco no Centro Cultural de Ílhavo e por dinheiro no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

8. Agenda Harmónica Outubro, Novembro, Dezembro 2012

Centro Cultural Alameda

Alameda da Universidade, 1000-029 Lisboa

Telefone: 21 391 10 00

www.ccaalmada.com

Virgílio Ferreira
Programa

2012 NOV
10 a 12 de Novembro

Virgílio Ferreira nasceu em 1919, em Vila Rica, Alentejo. Foi um dos maiores escritores portugueses do século XX. O seu trabalho literário abrangeu a prosa e a poesia, com obras fundamentais para a cultura portuguesa.

João Carlos Celestino Gomes
Cândido Teles
Programa

2012 DEZ
10 a 12 de Dezembro

João Carlos Celestino Gomes e Cândido Teles são dois dos maiores nomes da música portuguesa contemporânea. O seu trabalho é marcado por uma profunda ligação à tradição e uma constante inovação.

Crear Construir Imaginar
Crianças, jovens e adultos

Descobrir os cantos à casa

Uma iniciativa que visa promover a criatividade e a imaginação através da exploração dos espaços domésticos. As crianças e jovens são convidados a descobrir novos cantos e a criar histórias e projetos artísticos.

Mercadinho de Vendas e Trocas

Uma iniciativa que promove a troca de objetos e a venda de produtos locais, contribuindo para a sustentabilidade e o fortalecimento da comunidade.

ArvoreSer

Uma iniciativa que promove a consciência ambiental e a sustentabilidade através de atividades relacionadas com as árvores e o espaço verde.

Cinema

Uma programação de filmes selecionados para serem exibidos no Centro Cultural Alameda.

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Uma iniciativa que promove a música clássica e o talento local através de concertos e ensaios.

FRECURO-DE
Logo EXISTO!
com **Primo Bizarro**

Uma iniciativa que promove a criatividade e a expressão artística através de workshops e atividades com o artista Primo Bizarro.

David Fonseca
Programa

2012 NOV
10 a 12 de Novembro

David Fonseca é um dos artistas mais populares da atualidade portuguesa. O seu trabalho abrange a música, o cinema e a televisão.

Fora do Baralho
com **Mário Dantas**

Uma iniciativa que promove a leitura e a discussão de obras literárias através de uma abordagem descontraída e divertida.

Virgem Sita
Programa

2012 NOV
10 a 12 de Novembro

Virgem Sita é uma iniciativa que promove a música e a dança através de apresentações e workshops.

XIV FESTILHA
Programa

Uma iniciativa que promove a cultura popular e a tradição através de uma programação diversificada de atividades.

Quebra-Nozes
Programa

2012 NOV
10 a 12 de Novembro

Quebra-Nozes é uma iniciativa que promove a dança e o teatro através de apresentações e workshops.

Tá Mar 2012

Uma iniciativa que promove a cultura e o turismo através de uma programação diversificada de atividades.

Orquestra Metropolitana de Lisboa
Programa

Uma iniciativa que promove a música clássica e o talento local através de concertos e ensaios.

9. Agenda Harmónica Janeiro, Fevereiro, Março 2013

Associação Cultural Teatro

Associação Cultural Teatro
Rua da Liberdade, 100
13010-000 - São João del-Rei, Minas Gerais
Fone: (31) 3333-1111
E-mail: teatro@teatro.org.br

Associação Cultural Teatro

Associação Cultural Teatro
Rua da Liberdade, 100
13010-000 - São João del-Rei, Minas Gerais
Fone: (31) 3333-1111
E-mail: teatro@teatro.org.br

Peregrinos do Quotidiano
Rogério de Paula Faria

Um espetáculo de teatro que aborda a vida cotidiana dos brasileiros, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Máscara Ibérica
Luzia Lacerda

Um espetáculo de teatro que aborda a cultura ibérica, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Criar Construir Imaginar
Na Barriga do Coração

Um espetáculo de teatro que aborda a criação e a imaginação, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Catirbis

Um espetáculo de teatro que aborda a cultura catirbis, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Mercadinho de Vendas e Trocas

Um espetáculo de teatro que aborda o comércio e as trocas, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

O Balé do Alano Branco

Um espetáculo de teatro que aborda o balé e a dança, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

"Resenas dentro de parêntesis"

Um espetáculo de teatro que aborda as resenas e os parêntesis, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Pedro Abreu

Um espetáculo de teatro que aborda Pedro Abreu, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Ana Moura
Denise

Um espetáculo de teatro que aborda Ana Moura, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Supernada

Um espetáculo de teatro que aborda a supernada, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

E TODO O CASAMENTO LEVOU
Alvaro Gonçalves
Marta Silva de Sá

Um espetáculo de teatro que aborda o casamento, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Emmy Curt

Um espetáculo de teatro que aborda Emmy Curt, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Miguel Ângelo
Prêmio

Um espetáculo de teatro que aborda Miguel Ângelo, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Os Reis da Comédia
José Pedro Gomes, Rui Mendes
Jorge Mendes, Carlos de Sa
Diogo Leite, Rui de Sá

Um espetáculo de teatro que aborda os reis da comédia, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

it's only love give it away
mikkel solnado

Um espetáculo de teatro que aborda a música e o amor, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

There Must Be a Place
With Youth/ We Trust

Um espetáculo de teatro que aborda a juventude e a confiança, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

Pedro Abreu
Prêmio

Um espetáculo de teatro que aborda Pedro Abreu, com uma linguagem simples e acessível, que busca refletir sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

10. Agenda Harmónica Abril, Maio, Junho 2013

Programa de Apoio à Cultura

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Máscara Ibérica

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Crear Construir Imaginar

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

A Verdadeira História do Teatro

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Dança em Dia Aberto

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Bentide bZZZoiira

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Migrar

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Cou Cou

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Cinema

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Marcelo José B. Maranhão

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Pracuta

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Luz Doce Luz

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

ESCOLINHAS Glicimas Plaza

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Concurso de Bandas de Garagem

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

André y Dorine

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

JM de Paulo Ribeiro

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Mostra de Robetos e Maficos

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Cristina Branco

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

Atividade Cultural
 1. Inscrição
 2. Pagamento
 3. Realização

11. Plano Trabalho Outubro, Novembro, Dezembro 2012

PROGRAMAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO DO CCI - Outubro, Novembro, Dezembro

Outubro								
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	CONTEUDOS	SUPORTE DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS	Tarefas
Soupa Nuvem	12 de out. - Sexta	Acolhimento	1.º ciclo - 3.º ano		Agenda; SEMI ; Folha de Sala	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Visita/Jogo "Descobrir os cantos à casa"	Por marcação	Visita/Jogo	Escolas pré-escolar e 1.º ciclo - Famílias	Guião visita/jogo	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Atelier ????	Por marcação	Atelier	Escolas 2.º ciclo - Famílias	Guião visita/jogo	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Visita aos Bastidores de "Preocupo-me logo existo"	26-10-2012 - sexta-feira			Visita aos bastidores; Conversa com Diogo Infante				
O Baile	de 16 a 20 outubro		geral		Agenda; SEMI ; Newsletter; flyer SE;	Newsletter SE	Facebook; D.A.	
Mercadinho de Vendas e Trocas	20 de outubro		Famílias		Agenda; SEMI ; Newsletter; flyer SE;			
Novembro								
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS	

Um artista vai à escola: à conversa com David Fonseca	02/nov	Visita às escolas	Secundário		Agenda; SEMI ; Newsletter; flyer SE	Newsletter SE	Facebook;D.A.	
Um artista vai à escola: à conversa com o Mágico	7, 8, 9 Nov	Atelier de magia nas escolas	1.º ciclo		Agenda; SEMI ; Newsletter; flyer SE	Newsletter SE	Facebook;D.A.	
Visita/Jogo "Descobrir os cantos à casa"	Por marcação	Visita/Jogo	Escolas - Famílias	Guião visita/jogo	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Atelier ????	Por marcação	Atelier	Escolas-Famílias	,	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Dezembro								
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS	
Arvorescer	07 e 08 dezembro		Pré-escolar e 1.º ciclo					
Visita/Jogo "Descobrir os cantos à casa"	Por marcação	Visita/Jogo	Escolas - Famílias	Guião visita/jogo	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	
Atelier Gamelão	Por marcação	Atelier	Escolas-Famílias	Guião visita/jogo	Agenda; SEMI ; flyer SE; Newsletter;	Newsletter SE	Facebook; Revistas infantis;	

Setembro - Reuniões de divulgação da programação: Secundária da Gafanha de Nazaré; Secundária J.C. Celestino Gomes; EPA; Universidade Sénior; Colégio Português

12. Plano Trabalho Janeiro, Fevereiro, Março 2013

PROGRAMAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO DO CCI - JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

JANEIRO								
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	CONTEÚDOS	SUPORTE DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPrensa E RELAÇÕES PÚBLICAS	Tarefas
Visita/Jogo "Tesouros dentro de Portas"	19 de Jan. sábado	Visita/Jogo	3 aos 6 anos (escolar e familiar)	Guião visita/jogo	Agenda; DA; NI;	NI - 16 Jan		
Um artista vai à Escola: à conversa com os Supermãe	25 de Jan. - Sexta	Visita + Conversa	Secundário	Preparação de algumas questões;	SEMI ;	PDF Camara desatualizados		
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPrensa E RELAÇÕES PÚBLICAS	
Workshop de fotografia	02, 03, 10 e 12 de Fevereiro	workshop	maiores 16 anos		flyer; NI Geral; NI SE	NI - 18 Jan	Facebook;	
Na Barriga	03/fev	espétaculo	dos 10 meses aos 5 anos	Acolhimento	Agenda; SEMI ; NI Geral e de SE;	NI Geral e SE - 30 Jan	D.A.	
A Nova Bailarina	14 de fevereiro	espétaculo	2.º ciclo	Dossier pedagógico; folha de sala	SEMI ;	SEMI		Preparar dossier pedagógico Preparar Conteúdos de Folha de Sala
Visita / atelier à exposição "Peregrinos do quotidiano"	16 fev. - 16h	Visita/ atelier	06 ao 10 anos	Guião do atelier	Agenda; SEMI ;NI SE;	N SE - 13 fev.	DA	Preparar Guião visita
A Forma do Espaço	28 de fev.	espétaculo	Secundário	Folha de sala	SEMI	SEMI		Folha de sala
PROGRAMAÇÃO	DIA	ACTIVIDADE SE	PÚBLICO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	IMPrensa E RELAÇÕES PÚBLICAS	

Catavrisa	15 de Março (escolas); 16 de Março (famílias)	espetáculo	1.º ciclo e familiar (04 aos 10 anos)	Acolhimento; folha de sala	Agenda; SEMI ; NI geral; NI SE	NI SE Mar 13 março	D.A.	Preparar folha de sala e acolhimento
O Baile	21 a 24 de Março	worksho e espetáculo	geral	Folha de sala;	Agenda; SEMI ; NI geral; NI especial			Preparar conteúdos para folha de sala
Mercadinho de vendas e trocas	24 de Março	Mercadinho	Famílias	Inscrição	Agenda; SEMI ; NI geral, NI SE	NI SE - 20 de março		

- Reuniões de divulgação da programação: Secundária da Gafanha da Nazaré; Secundaria J.C. Celestino Gomes; EPA; Universidade Sénior; Colégio Português

13. Folhas de Sala Outubro, Novembro, Dezembro 2012

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

Propomos que depois do espetáculo pegues nos teus lápis de cor para colorir o cenário do "ArvoreSer" a teu gosto.
A ideia é simples e recordará a experiência de vinda ao Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.



CONTACTOS
tel: 234 987 260
mail: centrocultural.sc@cm-ilhavo.pt



ARVORESER

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

7 DE DEZEMBRO DE 2012
CENTRO CULTURAL DA GAFANHA DA NAZARÉ

 
Município de Ilhavo Centro Cultural Ilhavo

*Nunca descerei para o teu jardim. Nem
para o meu.
Para mim, são ambos território inimigo,
sem distinção.
Se quiseres, podes vir para cima das
árvores,
com os teus amigos que roubam fruta
e talvez até com o meu irmão Biagio,
se bem que seja um bocado velhaco.
Todos juntos organizaremos um
exército em cima das árvores
e chamaremos à razão a Terra e os
seus habitantes.*

In O Barão Trepador de Ítalo Calvino

ARVORESER

O/A _____
_____ assistiu com a sua turma
da escola ao espetáculo "ArvoreSer", no
Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, no
dia 7 de dezembro de 2012

Uma atriz e uma ilustradora partem
do romance de Ítalo Calvino, O Barão
Trepador, cruzando o teatro e a ilustração
ao vivo para dar vida à história de um rapaz
que decide subir para cima das árvores e
nunca mais descer. Este é um espetáculo
que envolve o público numa simbiose
perfeita entre a voz e o desenho.

Criação

**Sónia Barbosa
Catarina Fernandes**

Dramaturgia, encenação e interpretação
Sónia Barbosa

Ilustração em tempo real e interpretação
Catarina Fernandes

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

Tal como este pai partiu à procura da receita da sopa viajando pela sua história familiar, também tu podes descobrir receitas que a tua família guarda na memória.

Para isso sugerimos que fales com os teus pais, avós e familiares mais velhos.

Regista aqui a tua receita preferida:

Receita de _____
Ingredientes

Preparação e confeção



SOPA NUVEM

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

15 DE NOVEMBRO DE 2012

CONTACTOS
tel: 234 397 290
mail: centrocultural.se@cm-ilhavo.pt



Conceção e dramaturgia

António Pedro
Caroline Bergeron

Encenação, cenário

Caroline Bergeron

Filme, música ao vivo e interpretação

António Pedro

Coaching cinema

Leonor Noivo

SOPA NUVEM

Sopa Nuvem é um documentário poético e musical e thriller gastronómico. Este espetáculo cruza o teatro, o cinema, a música e uma sopa que é cozinhada ao vivo e servida a todos os espectadores no final. Sopa Nuvem conta-nos a história de um homem que, a pedido do seu filho, parte em busca da receita de uma sopa que o seu pai fazia. Nesta procura da receita acontece o confronto com a perda, a morte e o amor.

14. Folhas de Sala Janeiro, Fevereiro, Março 2013

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

"A forma do espaço" é um espetáculo que explora as silhuetas dos objetos e dos corpos recorrendo ao teatro de sombras. A ausência de cor nas imagens permite-nos focar toda a atenção na forma dos objetos.

Partindo deste espetáculo, propomos-te que uses uma máquina fotográfica (seleccionando a opção de fotografar a preto e branco), uma impressora ou um retroprojektor, para explorares e recolheres silhuetas de objetos ou de corpo. Podes também recorrer a excertos de textos, ilustrando-os, usando esta técnica.



(Imagem retirada do espetáculo "A forma do espaço".)

CONTACTOS
tel: 234 397 260
mail: centroculturalse@cm-ilhavo.pt



A FORMA DO ESPAÇO

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

28 DE FEVEREIRO DE 2013



Direção artística

Andresa Soares
Lígia Soares

Co-criação e interpretação

Alexandra Sargento
Andresa Soares
Lígia Soares

Composição musical

João Lucas

Voz off

Hugo Amaro

A FORMA DO ESPAÇO

"A forma do espaço", leva-nos ao tempo em que ainda não havia universo e em que Qfwfq caía continuamente no vazio juntamente com a desejável Úrsula H'x e o insuportável tenente Fenimore.

Ao cair, cada um pela sua trajetória paralela, seria bem possível que se encontrassem no infinito, isto se a geometria não fosse também produto do pensamento... Assim sendo, o desejo e o ciúme podiam mudar o rumo das coisas. Esta história é contada num dispositivo que se assemelha a um teatro de sombras e que, tal como a escrita de Calvino, explora explora premissas científicas e de fantasia.

Este espetáculo foi construído a partir de "A forma do espaço" integrado nas Cosmonómicas de Ítalo Calvino.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

JOGO DA CIDADANIA

Recorta 26 cartões em cartolina, colocando em cada um deles uma letra do alfabeto. Baralha todos os cartões numa mesa, com a letra viradas para baixo. Cada Jogador retira um cartão, soletra a letra encontrada e diz uma palavra relacionada com **democracia** ou **cidadania** que comece pela letra que saiu, explicando o seu significado.

Os Jogadores são eliminados do jogo quando não indiquem uma palavra ou a palavra que indicam não seja considerada pelo grupo.

Desafia os teus colegas a jogar ao Jogo da Cidadania.

JUSTIÇA

POLÍTICA

MINORIA

ALTRUÍSMO

DESENVOLVIMENTO

COMUNICAÇÃO

ESCOLHA

LIBERDADE

CONTACTOS
tel: 294 997 280
mail: centrocultural.se@cm-ilhavo.pt



A NOVA BAILARINA

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

14 DE FEVEREIRO DE 2013
CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

 
Município de Ilhavo Centro Cultural Ilhavo

Concepção, Direção e Coreografia
Aldara Bizarro

Interpretação
Constanza Givone

Música
Fernando Mota

A NOVA BAILARINA

Cidadania e o papel que cada pessoa desempenha na sociedade são os temas de A Nova Bailarina. Este é um espetáculo participativo de dança em que o público é convidado a pensar, escolher e decidir através de questões que vão sendo colocados pela bailarina, que age como se a audiência nunca tivesse ouvido falar destes assuntos. Os participantes neste espetáculo ver-se-ão obrigados a tomar posições, muitas vezes em contradição ao comportamento pouco democrático do bailarino.

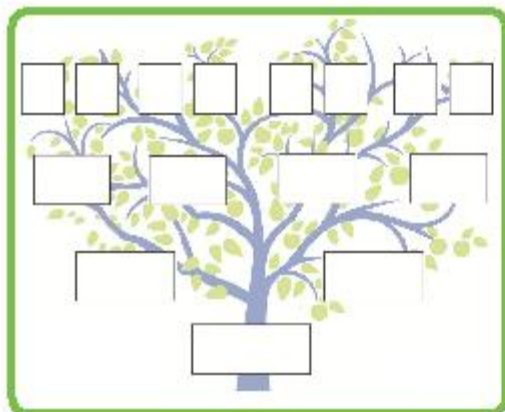
Através da dança, de uma forma não convencional, mas muito divertida, Aldara Bizarro aborda as questões éticas e de valores que estão na base da construção pessoal e social, remetendo os participantes para a importância da consciência cívica.

15. Folhas de Sala Abril, Maio, Junho 2013

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

Investiga com a ajuda dos teus familiares ou amigos tudo o que conseguires sobre a tua família, para poderes completar a tua árvore genealógica, juntando-lhe fotografias que tenhas. Acrescenta os pormenores que conseguires descobrir, como:

- O teu avô tem alguma mania?
- A tua bisavó roía as unhas?
- Consegues saber a profissão do teu tetravô?
- A tua tia-avó teve algum animal de estimação?
- Quem te levou ao teatro pela primeira vez?
- Onde nasceu o teu pai? Em casa ou num hospital? E a que horas?
- O que queria ser a tua madrinha quando tinha a tua idade?
- Alguém na família tem uma alcunha?
- A tua mãe usou chupeta?
- De quem não sabes mesmo nada?



CONTACTOS
tel: 234 397 260
mail: centroculturalse@cm-ilhavo.pt



A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TEATRO

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

24 DE ABRIL DE 2013

 
Município de Ilhavo Centro Cultural Ilhavo

Projeto de
Inês Barahona

Interpretação
**Lucília Raimundo, Luís Godinho,
Manuela Pedroso, Miguel Fragata e
Vera Alvelos**

Fotografia
Luís Martins

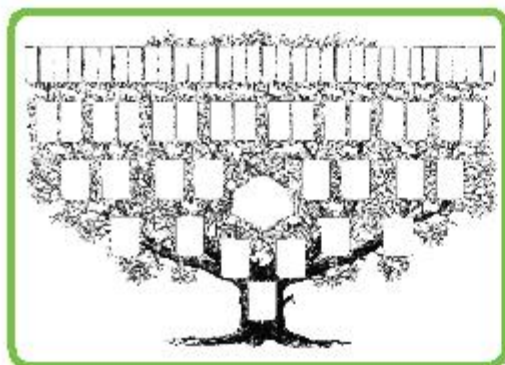
A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TEATRO

E se de repente o teatro passasse a ser uma casa onde moraram pessoas? E se se encontrassem pedaços de recordações dessas pessoas em lugares estranhos do teatro? E se esses vestígios fossem provas claríssimas de que tu (sim, tu) és descendente de alguém que aqui viveu? Uma investigadora percorre a cidade. Da sua investigação sairá uma enorme árvore genealógica dos habitantes do teatro. Se não acreditas que tu (sim, tu) és da família de alguém que cá morou, então vem fazer uma visita ao teatro para conhecer os verdadeiros segredos de quem aqui viveu.”

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DEPOIS DO ESPETÁCULO

Investiga com a ajuda dos teus familiares ou amigos tudo o que conseguires sobre a tua família, para poderes completar a tua árvore genealógica, juntando-lhe fotografias que tenhas. Acrescenta os pormenores que conseguires descobrir, como:

- O teu avô tem alguma mania?
- A tua bisavó roía as unhas?
- Consegues saber a profissão do teu tetravô?
- A tua tia-avó teve algum animal de estimação?
- Quem te levou ao teatro pela primeira vez?
- Onde nasceu o teu pai? Em casa ou num hospital? E a que horas?
- O que queria ser a tua madrinha quando tinha a tua idade?
- Alguém na família tem uma alcunha?
- A tua mãe usou chupeta?
- De quem não sabes mesmo nada?



CONTACTOS
tel: 234 397 260
mail: centroculturalse@cm-ilhavo.pt



A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TEATRO

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

SERVIÇO EDUCATIVO
CRIAR CONSTRUIR IMAGINAR

24 DE ABRIL DE 2013

 
Município de Ilhavo Centro Cultural Ilhavo

Projeto de
Inês Barahona

Interpretação
**Lucília Raimundo, Luís Godinho,
Manuela Pedroso, Miguel Fragata e
Vera Alvelos**

Fotografia
Luís Martins

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TEATRO

E se de repente o teatro passasse a ser uma casa onde moraram pessoas? E se se encontrassem pedaços de recordações dessas pessoas em lugares estranhos do teatro? E se esses vestígios fossem provas claríssimas de que tu (sim, tu) és descendente de alguém que aqui viveu? Uma investigadora percorre a cidade. Da sua investigação sairá uma enorme árvore genealógica dos habitantes do teatro. Se não acreditas que tu (sim, tu) és da família de alguém que cá morou, então vem fazer uma visita ao teatro para conhecer os verdadeiros segredos de quem aqui viveu.”

16. Notas Informativas



centro cultural ilhavo

PROGRAMAÇÃO JAN-MAR 2013

SERVIÇO EDUCATIVO - CRIAR, CONSTRUIR, IMAGINAR

VISITA/JOGO TESOUROS DENTRO DE PORTAS



19 DE JANEIRO, SÁBADO, ÀS 16H00
FAMÍLIAS - CRIANÇAS DOS 3 AOS 6 ANOS

Entramos pé ante pé à descoberta de novos espaço e objetos alguns esquisitos e outros mágicos, perdidos ou esquecidos pelos artistas! Vamos espreitar, explorar, jogar.... Será que conseguimos desvendar todos os segredos existentes dentro desta casa?

Criação e orientação: Serviço Educativo do CCI

CC Ilhavo | entrada € 1,00 | indicado para crianças dos 3 aos 6 anos, acompanhados por adulto(s)
60 min. | limitado a 20 pessoas | marcação prévia

NA BARRIGA - TEATRO PARA BEBÉS E CRIANÇAS



3 DE FEVEREIRO, DOMINGO, ÀS 10H00 E 11H00
FAMÍLIAS - BEBÉS E CRIANÇAS DOS 10 MESES AOS 5 ANOS

Se voltasses para dentro da barriga da tua mãe, podias passar lá alguns momentos bem quentinhos para te lembrares do que viveste lá dentro... E depois podias nascer outra vez!

Um espetáculo estimulante e tenso que levará o público numa atribulada viagem aos momentos que antecederam a vinda a este mundo.

Conceção, encenação e operação de luz de Caroline Bergeron, interpretação de Catarina Santana, banda sonora de António Pedro.

CC Ilhavo | entrada € 3,50 (bebés e crianças) € 5,00 (acompanhantes | indicado para crianças dos 10 meses aos 5 anos, acompanhados por adulto(s) | 35 min. | limitado a 15 bebés e crianças

CATABRISA - TEATRO PARA A INFANCIA



16 DE MARÇO, SÁBADO, ÀS 16H00
FAMÍLIAS - CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

Olha à tua volta: tudo se mexe. Tudo mexe com tudo. Até a respirar mexemos com o ar.

Já ouviste dizer que esta brisa que sentes no cabelo pode vir do outro lado do mundo, onde uma pequena borboleta bate as asas? Ou que pode vir do teu interior, da tua força de vontade? Talvez esta seja uma história sobre o vento, pois é com o vento que vão e vêm as sementes, é com o vento que vão e vêm as ideias e a vontade de mudar o mundo.

A partir do livro Catavento (Eterogémeas, 2010) Gémeo Luís, Joana Providência e Eugénio Roda criam um espetáculo que se desenha sobre um jogo coreográfico entre o texto, a ilustração, a luz e a sombra.

CC Ilhavo | entrada € 3,50 (crianças) € 5,00 (acompanhantes | indicado para crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhados por adulto(s) | 45 min. | limitado a 40 participantes

CONTACTOS - SERVIÇO EDUCATIVO
email: centrocultural.se@cm-ilhavo.pt
Telf: 234 397 260

www.centrocultural.cm-ilhavo.pt





Nota Informativa | Serviço Educativo

MARÇO | SÁB 9 às 16h00

Tesouro dentro de portas visita/jogo

Entramos pé ante pé à descoberta de novos espaços e objetos, alguns esquisitos e outros mágicos, perdidos ou esquecidos pelos artistas! Vamos espreitar, explorar, jogar.... Será que conseguiremos desvendar todos os segredos existentes dentro desta casa?

CC Ilhavo | entrada € 1,00 | auditório | Público Familiar



Música na Escola 2013



Operação Ópera! *La Serva Padrona*

MARÇO | DOM 10 às 17h30

Concerto de Família

“Operação Ópera! La Serva Padrona”,
pela Filarmonia das Beiras

A obra escolhida para a Música na Escola 2013 relaciona-se com a ópera, o grande espetáculo vocal, marcante na cultura europeia desde há quatrocentos anos. Trata-se do intermezzo, La Serva Padrona de Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736). O intermezzo é uma mini ópera, bem-disposta, que era apresentada durante o intervalo das grandes óperas e que, neste caso, tem três personagens de recorte cómico, duas das quais cantam, mas a terceira é... muda!

Filarmonia das Beiras; Apresentação: Jorge Castro Ribeiro; Encenação: Leandro Alves; Interpretação: Bel Viana, Vera Silva e Nuno Dias

CC Ilhavo | entrada gratuita



MARÇO | SÁB 16 às 16h00

Catabrisa

teatro para infância

Olha à tua volta: tudo se mexe. Tudo mexe com tudo. Até a respirar mexemos com o ar.

Já ouviste dizer que esta brisa que sentes no cabelo pode vir do outro lado do mundo, onde uma pequena borboleta bate as asas? Ou que pode vir do teu interior, da tua força de vontade? Talvez esta seja uma história sobre o vento, pois é com o vento que vão e vêm as sementes, é com o vento que vão e vêm as ideias e a vontade de mudar o mundo.

A partir do livro Catabrisa (Ebtrogêmeas, 2010) Gémeo Luís, Joana Providência e Eugénio Roda criam um espetáculo que se desenha sobre um jogo coreográfico entre o texto, a ilustração, a luz e a sombra.

CC Ilhavo | entrada € 3,50 (bebés e crianças) € 5,00 (adulto) | indicado para crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhados por adulto(s)



MARÇO | DOM 24 | 14h30 às 17h30

Mercadinho de Vendas e Trocas

Se tens entre 4 e 15 anos convida a tua família a vir celebrar o 5.º aniversário do Centro Cultural de Ilhavo no Mercadinho de Vendas e Trocas. Arruma as gavetas e os armários e traz os teus objetos para trocar ou vender por um valor máximo de € 1,00.

Traz contigo a guitarra, a mala dos truques de magia, o livro de poemas ou qualquer outro talento especial para apresentar no palco do Mercadinho.

Teremos à tua espera um conjunto de jogos em tamanho gigante para jogar com os pais, avós, irmãos e amigos.



5.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO | 16 A 24 DE MARÇO

O Centro Cultural de Ílhavo assinala a 24 de Março o 5º aniversário da sua abertura. Neste sentido foram programadas um conjunto de iniciativas entre os dias 16 e 30 de março. Teatro, música, artes plásticas, dança, serviço educativo, cinema são algumas das propostas que temos para oferecer ao nosso público.

Ao longo destes 5 anos o Centro Cultural de Ílhavo tem-se afirmado como um espaço de excelência, tendo traçado uma programação regular e intensa, trazendo ao seu palco os nomes mais relevantes da cultura nacional e alguns de projeção internacional. Tem sido igualmente relevante o trabalho de envolvimento comunitário em vários projetos ou na criação de um festival de referência, "Rádio Fanece", com um programa que privilegia cruzamentos entre as artes performativas, visuais e da música.

Nota especial para o espetáculo "O Baile", um espetáculo de dança resultante de um workshop em que os participantes em conjunto com os bailarinos, atores e coreógrafa, estarão envolvidos na interpretação do espetáculo, que será apresentado no Centro Cultural de Ílhavo, dia 24 de março, domingo, às 18h00, e que marca este 5º aniversário.

teatro, exposição, música, dança, cinema, serviço educativo

Programação 5.º Aniversário



TEATRO PARA INFÂNCIA =

MARÇO | SÁB 16 às 16h00
Catabrisa

teatro para infância

Oha à tua volta: tudo se mexe. Tudo mexe com tudo. Até a respirar mexemos com o ar. Já ouviste dizer que esta brisa que sentes no cabelo pode vir do outro lado do mundo, onde uma pequena borboleta bate as asas? Ou que pode vir do teu interior: da tua força de vontade? Talvez esta seja uma história sobre o vento, pois é com o vento que vão e vêm as sementes, é com o vento que vão e vêm as ideias e a vontade de mudar o mundo.

CC Ílhavo | entrada € 3,50 (bebés e crianças) e € 5,00 (adulto) | Indicado para crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhados por adultos) 45 min. | limitado a 40 participantes



EXPOSIÇÃO =

MARÇO | SÁB 23 às 21h30
Máscara Ibérica

"A máscara está lá onde está o Homem", esta simples frase atribuída a um sociólogo francês, pode ser bem demonstrativa da presença constante da máscara ao longo dos tempos na evolução do ser humano, fazendo parte das suas crenças, dos seus hábitos e dos seus rituais.

Tendo já passado por Lisboa, Porto, Zamora, Coimbra, Faro, Gijón e outras grandes cidades da Península Ibérica, esta exposição tem como principal temática as tradições festivas ibéricas como os Cardeiros de Vale de Ílhavo, a Bugada de Valongo, as Máscaras de Inverno do Nordeste Transmontano, os Carnavais de Ourense e os Carnavais de Leão e de Zamora, entre outros.

CC Ílhavo | entrada gratuita | sala de exposições



MÚSICA =

MARÇO | SÁB 23 às 22h00
Pedro Abrunhosa Canções

"O coração dos meus espetáculos tem nome: Canção. E tem uma função: Contar Histórias, minhas e de outros, onde não há heróis nem vilões mas sim palavras que apetece cantar. A Canção bate por si ao ritmo fugaz que atravessa o tempo. Pode ser uma valsa francesa ou uma artiscada acrobacia de Dylan, mas todas as Canções empunham esse corpo fugaz e que se chama espetáculo para os braços do público. E, assim abraçados, celebramos juntos o pulsar de versos remotos, agora aprisionados pela nossa voz comum. Este é o meu mundo. O mundo que visito todas as noites quando faço Canções."

Org: Sons em Trânsito

CC Ílhavo | entrada € 20,00 | auditório | 16/6 anos
www.parcoculturaldeilhavo.pt | www.cantares.pt | www.municipal2016.pt



SERVÍÇO EDUCATIVO =

MARÇO | DOM 24 | 14h30 às 17h30
Mercadinho de Vendas e Trocas

Se tens entre 4 e 15 anos convêda a tua família a vir celebrar o 5º aniversário do Centro Cultural de Ílhavo no Mercadinho de Vendas e Trocas. Arruma as govetas e os armários e traz os teus objetos para trocar ou vender por um valor máximo de € 1,00.

Traz contigo a guitarra, a mala dos truques de magia, o livro de poemas ou qualquer outro talento especial para apresentar no palco do Mercadinho.

Teremos à tua espera um conjunto de jogos em tamanho gigante para jogar com os pais, avós, irmãos e amigos.

Após o Mercadinho todos os participantes terão oportunidade de assistir e participar no espetáculo de participação comunitária "O Baile".

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas até dia 22 de março, no CCI.

CC Ílhavo | gratuito



SERVÍÇO EDUCATIVO/DANÇA =

MARÇO | DOM 24 às 18h00
O Baile de Aldara Bizarro

O Baile é um espetáculo de dança inspirado no filme *O Baile de Estive Sicla* (1983), e na memória dos bailes de bairro, de aldeias e de vilas de Portugal.

A partir da pesquisa dos vários tipos de baile procurou-se recriar um baile contemporâneo, pertinente e atual, um lugar único de convívio e festa, idealizado pelos participantes e equipa artística deste projeto.

O projeto envolve pessoas da comunidade que, em conjunto com os bailarinos, atores e coreógrafa, colaboraram na interpretação do espetáculo. Assim, cada um é um elemento ativo que contribui com a sua experiência e memórias, com o seu corpo e voz.

Conceção, direção e coreografia Aldara Bizarro; Criação musical Artur Fernandes (Danças Outras)

CC Ílhavo | entrada € 3,00 | auditório | 13/3 anos



CINEMA =

MARÇO | SÁB 30 às 21h30
Django Libertado

de Quentin Tarantino, com Jamie Foxx, Christoph Waltz, Leonardo DiCaprio, Samuel L. Jackson, Kerry Washington

No Sul dos EUA, dois anos antes da Guerra Civil, Django (Jamie Foxx) é um escravo com um passado de violência às mãos dos seus proprietários. O Dr. King Schultz (Christoph Waltz), um caçador de prémios descobre Django e compra-o com a promessa de libertar. Mas Schultz torna-se mentor de Django e os dois percorrem o Sul perseguindo os fora da lei. Mas Django só tem um objetivo em mente: salvar a sua mulher, Broomhilda (Kerry Washington).

Mais um filme do único Quentin Tarantino, galardoadado com vários prémios, incluindo 2 Oscar® para Argumento original (Tarantino) e Ator secundário (Christoph Waltz).

MARÇO | TER 19 a SEX 22 às 10h/14h
Tesouro dentro de portas

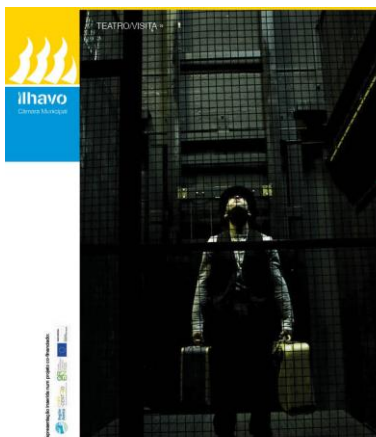
visita/jogo

Entramos pé ante pé à descoberta de novos espaços e objetos, alguns esquivos e outros mágicos, perdidos ou esquecidos pelos artistas! Vamos esprietas, explorar, jogar... Será que conseguimos desvendarm todos os segredos escondidos dentro desta casa?

CC Ílhavo | marcação prévia | Público alvo: Pré-escolar



Descobrir os cantos à casa
visita/teatro



Nota Informativa especial

ABRIL | QUA 24 às 21h30 A Verdadeira História do Teatro

"E se de repente o teatro passasse a ser uma casa onde moraram pessoas? E se se encontrassem pedaços de recordações dessas pessoas em lugares estranhos do teatro? E se esses vestígios fossem provas claríssimas de que tu (sim, tu) és descendente de alguém que aqui viveu? Uma investigadora percorre a cidade. Da sua investigação sairá uma enorme árvore genealógica dos habitantes do teatro. Se não acreditas que tu (sim, tu) és da família de alguém que cá morou, então vem fazer uma visita ao teatro para conhecer os verdadeiros segredos de quem aqui viveu."

Projeto de Inês Barahona, com Lucília Raimundo, Luís Godinho, Manuela Pedroso, Miguel Fragosa e Vera Alvelos

CC. Ilhavo | entrada € 3,00 | indicado para crianças dos 8 aos 12 anos, acompanhadas por adulto(s) | 60 min. | limitado a 40 participantes

Centro Cultural de Ilhavo

Av. 25 de Abril 3830-044 Ilhavo, Portugal | Tel: 234 597 260 | Tel. Bilheteira: 234 597 262
HORÁRIO 3ª feira a 6ªfeira 11h00-18h00 | Sábado e Feriados 14h00-19h00
Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra 3830-711 Gafanha da Nazaré, Portugal | Tel: 234 597 263
HORÁRIO 3ª feira a Sábado 15h00-20h00 Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Fax: 234 597 261 | URL: www.centrocultural.cm-ilhavo.pt | email: centrocultural@cm-ilhavo.pt



ilhavo



centro cultural ilhavo

Nota Informativa | Especial Dia da Dança

ABRIL | SÁB e DOM 27 e 28

Dança em Dia Aberto

Nos dias 27 e 28 de abril, os Centros Culturais de Ilhavo e da Gafanha da Nazaré abrem as suas portas para celebrar a dança.

PROGRAMA

27 de abril | sábado

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

10h-12h – Workshop de danças Tradicionais do Mundo

Orientado por: Renata - "TradFolk Aveiro" (M/8 anos)

12h-13h – Workshop de dança Criativa

Orientado por: Inês - "Ritmos" (M/4 anos)

14h-15h – Workshop de Hiphop

Orientado por: Helena - "Pestinhas" (M/8 anos)

15h-16h – Workshop de dança Contemporânea

Dinamizado por: Filipa - "Os Ilhavos" (M/9 anos)

16h-17h – Workshop de danças de carácter

Dinamizado por: Ylona - "Os Ilhavos" (M/9 anos)

17h-18h – Workshop de danças tradicionais Portuguesas

Dinamizado por: grupo "O Arrais" (M/10 anos)

18h-19h – Workshop de Salsa

Dinamizado por: Teresa "Colectividade Popular da Coutada" (M/10 anos)

Gratuito | Inscrição obrigatória: 234397260 / 234397263
centrocultural.se@cm-ilhavo.pt

28 de abril | domingo

Centro Cultural de Ilhavo

15h-18h – Mostra de danças

Este dia dedicado à dança conta com a participação de diversos grupos de dança, culminando com um Baile Folk, no qual pessoas de todas as idades podem participar de forma descontraída e divertida.

Centro Cultural de Ilhavo

Av. 25 de Abril 3830-044 Ilhavo, Portugal | Tel: 234 397 260 | Tel. Bilheteira: 234 397 262

HORÁRIO 3ª feira a 6ªfeira 11h00-18h00 | Sábado e Feriados 14h00-19h00

Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra 3830-711 Gafanha da Nazaré, Portugal | Tel: 234 397 263

HORÁRIO 3ª feira a Sábado 15h00-20h00 Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Fax: 234 397 261 | URL: www.centrocultural.cm-ilhavo.pt | mail: centrocultural@cm-ilhavo.pt



Nota Informativa | Serviço Educativo

ABRIL | SÁB 20 às 16h00

Máscaras visita/jogo

Qual a origem da Máscara? Quais os rituais e crenças que estão associados às Máscaras? Porque é que estas tradições se mantêm até aos dias de hoje?

Durante a visita/atelier à exposição "Máscara Ibérica" procuraremos dar a resposta a estas e outras questões, trilhando um percurso que nos levará ao encontro das tradições associadas às Máscaras típicas de Portugal e Espanha. Na sala de ensaios teremos oportunidade aplicar na prática as ideias recolhidas ao longo do percurso na exposição. Vamos criar, construir e imaginar.

CC Ilhavo | entrada € 1,00 | Indicado para crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhadas por adulto(s) | 90 min. | limitado a 20 pessoas | marcação prévia



ABRIL | QUA 24 às 21h30

A Verdadeira História do Teatro teatro/visita

"E se de repente o teatro passasse a ser uma casa onde moraram pessoas? E se se encontrassem pedaços de recordações dessas pessoas em lugares estranhos do teatro? E se esses vestígios fossem provas claríssimas de que tu (sim, tu) és descendente de alguém que aqui viveu?"

Uma investigadora percorre a cidade. Da sua investigação sairá uma enorme árvore genealógica dos habitantes do teatro. Se não acreditas que tu (sim, tu) és da família de alguém que cá morou, então vem fazer uma visita ao teatro para conhecer os verdadeiros segredos de quem aqui viveu."

Projeto de Inês Barahona, com Lucília Raimundo, Luís Godinho, Manuela Pedrosa, Miguel Fragata e Vera Alvetos

CC Ilhavo | entrada € 3,00 | Indicado para crianças dos 8 aos 12 anos, acompanhadas por adulto(s) | 60 min. | limitado a 40 participantes



MAIO | SÁB 4 às 16h00

Benilde bZZZoirá teatro de marionetas

Nas margens de um rio, um pescador bravo, ouve a princesa Moira a chorar, e logo a quer salvar.

Em sol se vai transformar para as águas do rio secar,

Em chuva se vai transformar para as águas do rio inundar,

Em vento se vai transformar para as águas do rio empurrar,

Em terra se vai transformar para as águas do rio parar,

Em peixe se transformou e a Moira ele salvou, mas no rio ele ficou.

CC Gafanha da Nazaré | entrada € 3,50 (crianças) | € 5,00 (adulto) | Indicado para crianças dos 3 aos 6 anos, acompanhadas por adulto(s) | 30 min. | limitado a 120 participantes



Centro Cultural de Ilhavo

Av. 25 de Abril 3830-044 Ilhavo, Portugal | Tel: 234 397 260 | Tel. Bilheteira: 234 397 262
HORÁRIO 3ª feira a 6ª feira 11h00-18h00 | Sábado e Feriados 14h00-19h00
Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra 3830-711 Gafanha da Nazaré, Portugal | Tel: 234 397 263
HORÁRIO 3ª feira a Sábado 15h00-20h00 Domingo e Segunda: Encerrado | Dia de Espectáculo: 90 minutos antes do início do espectáculo

Fax: 234 397 261 | URL: www.centroculturalcm-ilhavo.pt | mail: centrocultural@ccm-ilhavo.pt

17. Programação SEMI 2012/2013



OFERTA EDUCATIVA TRIMESTRAL (JAN~MAR)

ANO LETIVO 2012/2013



SERVIÇO EDUCATIVO MUNICIPAL DE ILHAVO

Implementado no ano letivo de 2011/2012, o Serviço Educativo Municipal de Ilhavo (SEMI) vem fortalecer e consolidar os princípios e propósitos da Câmara Municipal de Ilhavo, promovendo uma política de educação inovadora, e envolvendo, de forma articulada e integrada, diversos Espaços Municipais.

- Museu Marítimo de Ilhavo/Navio Museu Santo André (MMI/NMSA)
- Centro Cultural de Ilhavo/Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (CCI/CCGN)
- Escola Municipal de Educação Rodoviária (EMER)
- Centro de Educação Ambiental (CEA)
- Biblioteca Municipal de Ilhavo (BMI)

Estes Espaços são pautados por uma atuação, missão e valores próprios, sendo que o SEMI dá continuidade ao trabalho que é realizado por cada um deles há vários anos e repensa e propõe novas atividades, projetos e programas.

Para além destes Espaços, está prevista, ainda durante o presente ano letivo e enquadradas na filosofia do SEMI, a realização de atividades no âmbito do Centro de Documentação de Ilhavo, do Cais dos Pescadores e Mercado Municipal da Costa Nova, que a devido tempo serão divulgadas.

As marcações poderão ser efetuadas em cada um dos Espaços Municipais ou através do contacto semi@cm-ilhavo.pt, com o preenchimento e envio da ficha de marcação (em anexo).

No que diz respeito ao público escolar do Município, a Câmara Municipal disponibiliza transporte gratuito para a participação nas atividades propostas pelo SEMI. A afetação do transporte respeita um plano anual de distribuição, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação e integrado no Plano Municipal de Intervenção Educativa (PMIE). Esta organização atende à especificidade de cada nível de



ensino e procura garantir que todas as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Município tenham a oportunidade de visitar, pelo menos uma vez, todos os Espaços existentes, potenciando assim a tomada de consciência da cultura, tradições e valores Ilhavenses.

	OUT-JAN	FEV-MAI
Pré	BMI	EMER
1.º	MMI	CEA
2.º	BMI	
3.º	CCI	EMER
4.º	MMI	NMSA
5.º		CEA
6.º	CCI	CCI
7.º	BMI	
8.º	MMI	NMSA
9.º		EMER
Sec.	CCI	CCI

O SEMI pretende também chegar a outros públicos e procura divulgar a sua Oferta Educativa para "fora de portas", difundindo a sua marca pelos vários contextos nacionais e esperando a visita de outros públicos, para além da sua Comunidade mais próxima.

A informação, sobre estas e outras atividades integradas na Oferta Educativa SEMI, encontra-se disponível e permanentemente atualizada em www.cm-ilhavo.pt ou no site de cada um dos Espaços Municipais envolvidos.



CENTRO
CULTURAL
DE
ÍLHAVO

E
CENTRO CULTURAL DA
GAFANHA DA NAZARÉ

TEL.: 234 397 260
FAX: 234 397 263

www.centrocultural.cm-ilhavo.pt
centrocultural.as@cm-ilhavo.pt





CENTRO CULTURAL DE ILHAVO



NOME:

VISITA/JOGO

"TESOUROS DENTRO DE PORTAS"

BREVE DESCRIÇÃO:

Entramos pé ante pé à descoberta de novos espaço e objetos alguns esquisitos e outros mágicos, perdidos ou esquecidos pelos artistas! Vamos espreitar, explorar, jogar... Será que conseguimos desvendar todos os segredos existentes dentro desta casa?

PÚBLICO-ALVO: Pré-escolar.

CALENDARIZAÇÃO: de terça-feira a sexta-feira, às 10h00 e 14h00 (público escolar).

19 de janeiro - 16h00 (famílias)

DURAÇÃO: 50 minutos.

MARCAÇÃO: Deverá ser efetuada a marcação prévia para semi@cm-ilhavo.pt ou para o Espaço Municipal pretendido. Consultar o Regulamento do Espaço Municipal e respetiva tabela de preços, disponíveis on-line (Atividade gratuita para as Escolas do Município de Ilhavo).



CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO



NOME:

ANIMAL MISTERY

- **SMALL DETECTIVES AT CCI**

BREVE DESCRIÇÃO:

E se de repente todos os animais lá de casa tivessem desaparecido? Sim, TODOS: os peluches guardados no quarto, as ilustrações fechadas nos livros, os sons gravados nos cd, até as imagens das roupas e o peixinho dourado do aquário fugiram porque querem ser artistas. O mistério é grande e foi necessário chamar um experiente detetive para nos ajudar: diretamente de Londres, Sir Sherlock Holmes. E quem melhor que as crianças curiosas, ávidas de aprender e abertas a novas culturas para o ajudar nesta fantástica aventura bilingue? Se nunca é tarde para aprender, nunca é cedo demais para se começar... não acham?

Esta é uma atividade realizada no âmbito da "English Speaking Week".

PÚBLICO-ALVO: Pré-escolar

CALENDARIZAÇÃO: Durante o 2.º Período letivo, de terça-feira a 6.ª-feira. Sessões às 10h30, 11h30 e 14h00.

DURAÇÃO: 50 minutos

MARCAÇÃO: Deverá ser efetuada a marcação prévia para semi@cm-ilhavo.pt ou para o Espaço Municipal pretendido. Entrada: 1 Euro (Atividade gratuita para as Escolas do Município de Ílhavo).

www.cm-ilhavo.pt

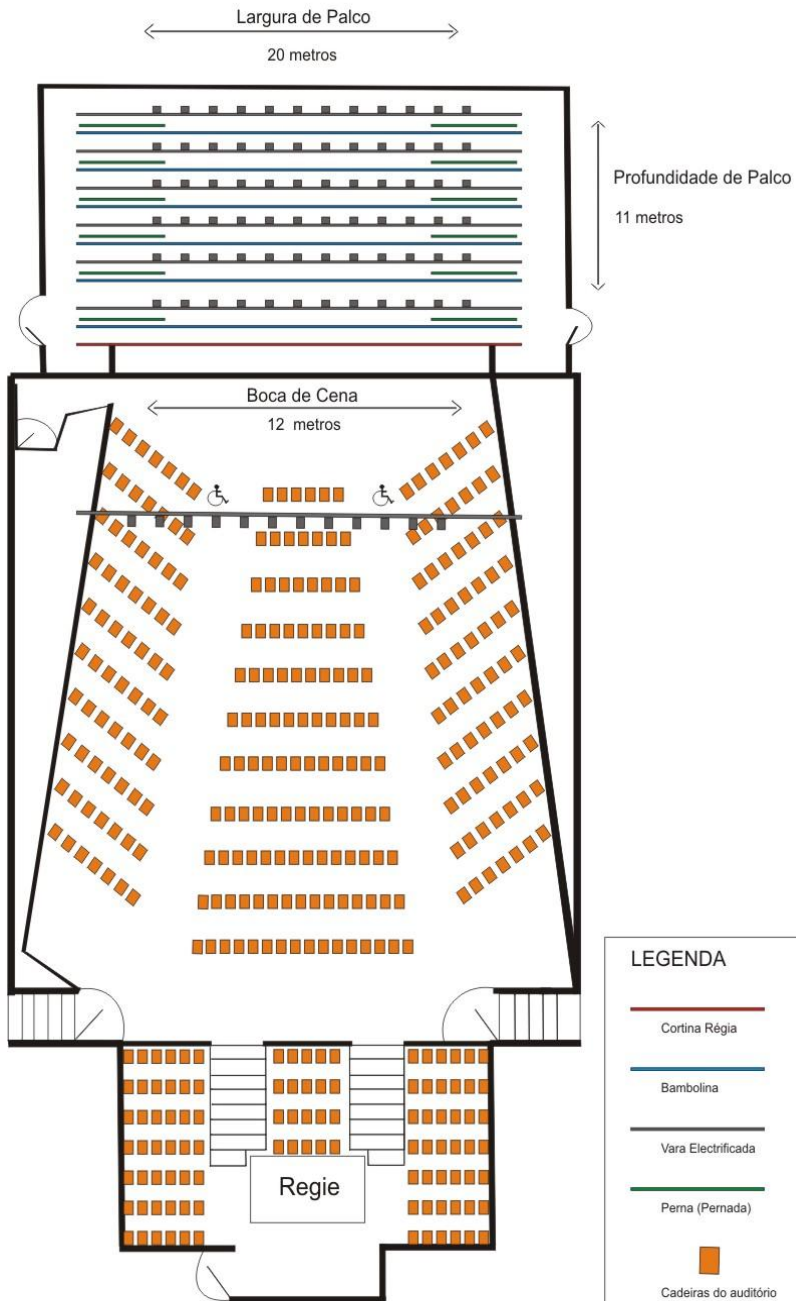


o mar por tradição


18. Documentos Técnicos

CCGN

a) Planta Palco



LEGENDA

-  Cortina Régia
-  Bambolina
-  Vara Electrificada
-  Perna (Pernada)
-  Cadeiras do auditório
-  Canais dimmers nas calhas

b) Rider Iluminação

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Iluminação Cénica

Equipamento de controlo

01 Mesa de luz SGM Pilot 3000

Equipamento de regulação

96 Dimmers (fixos) RVE (HDL 3kW)

Projectores

01 Controlador de Luzes Dmx – SGM Pilot 3000

08 Projector de recorte SELECOM Axial 18/34

08 Projector de recorte SELECOM Axial 24/44

12 Projectores PC 1200W

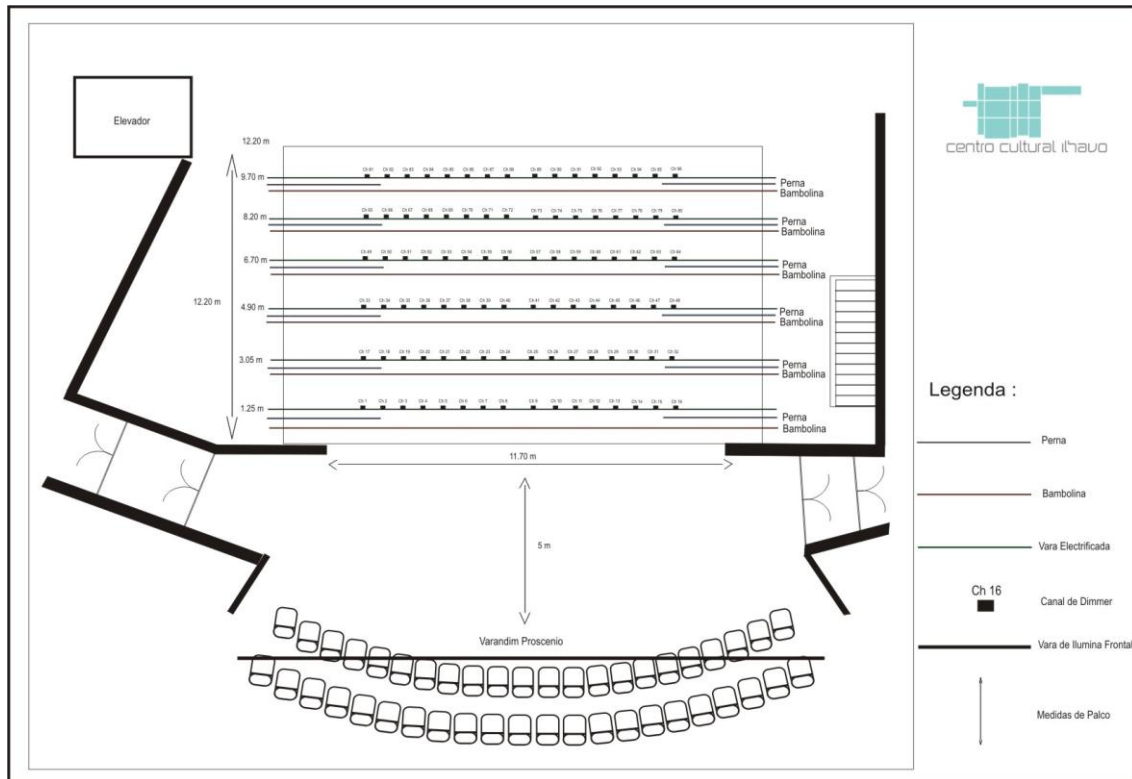
16 Projectores de ciclorama de 1X500W

Acessórios e Equipamentos de Apoio

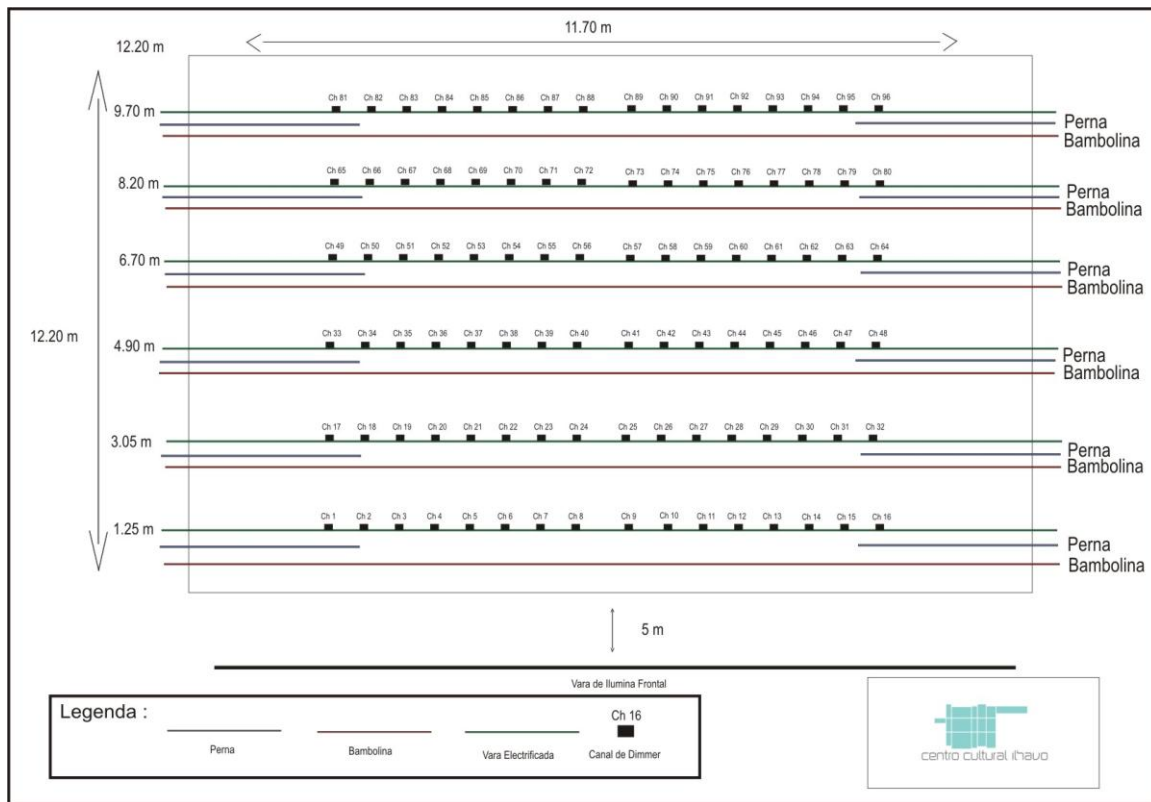
10 Bases de chão

19. Documentos Técnicos CCI

a) Planta do Palco



b) Rider do Palco



c) Rider do Cinema



assunto

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Vídeo e Cinema

Equipamento de Projecção

- 01 Misturador de apresentação KRAMER (VP-725DSA)
- 02 Projectores Panasonic (PT-DW7000U-K) de 4000 ANSI c/ entradas SDI/DVI
- 02 Objectivas zoom 3.0 - 4.5 Panasonic (ET-D75LE3)
- 02 Objectivas grande ângulo 0,8 Panasonic (ET-D75LE5)
- 02 Suportes dedicados à suspensão Panasonic

Equipamento de Cinema

- 01 Projector de 16/35 mm - Kinoton FP 38 E, incl. células de leitura para Dolby digital.
- 01 Lanterna de Xenon 3000 W - Kinoton
- 01 Conj. de objectivas para 16 mm
- 01 Conj. de objectivas para 35 mm
- 04 Conj. de bobines 16 mm - CIR
- 06 Conj. de bobines 35 mm - CIR
- 01 Enroladeira para 16/35mm - WASSMAN
- 01 Processador multicanal c/ interfaces para Dolby SR, Digital e EX (Dolby CP-650)
- 01 Bastidor 10 un. - APC
- 01 Unidade de iluminação de bastidor - Proel Racklight
- 01 Unidade de amplificação c/ selector para oito canais, c/ indicador de Led por canal.

Equipamento Régie Vídeo

- 01 Mix de vídeo - Grass Valley (Indigo SD)
- 01 Interface SDI dedicado a mix de vídeo Panasonic - AG YA 70 SDI
- 01 Videotape DVCPPro/DVCam/DV - Panasonic (AJ-SD255)
- 01 Videotape IMX com interface SDI GRASS VALLEY (Turbo-R iDDR)
- 01 Videotape S-VHS multi-sistema - JVC (SR-DVM700E)
- 01 Gravador/Leitor DVD - DATA VIDEO MP-6000
- 01 Editor RS-422 JLCOOPER (Ebox+Es450JE)
- 03 Monitor TFT/LCD 15" XGA, SDI - ALBIRAL (170 RK 01 MF)
- 02 Quadsplit de vídeo CVBS AVITECH VIDEO (MCC800PEL)
- 01 Gerador de negro - KRAMER (SG6005)
- 09 Distribuidores de vídeo CVBS 1 X 8 KRAMER (VM80V)
- 04 Distribuidores de áudio stereo balanceado 2 X 4 KRAMER (VM80V)
- 02 Selector vídeo e áudio 12 X 1 KRAMER (VS 1211)
- 01 UPS on line 1KwA - APC SUOL 1000

Equipamento p/ Captação de Imagem

- 02 Câmaras c/ alimentadores - Panasonic AW- E 650 c/ interface SDI
- 02 Objectivas Cânon (YH16X7 KTS) c/ zoom e foco eléctrico e c/ cabos de Ligação a câmara
- 01 Controlador multi-câmaras PANASONIC (AW-RP605)

Equipamento de Reprodução e Edição Captação de Imagem

- 01 Workstation dedicado à edição de imagem c/ ligação Firewire; gravador de DVD e Software Canopus EDIUS/SP
- 02 Monitores PANASONIC TFT/LCD 17" c/ entradas de vídeo CVBS e VGA

d) Rider Iluminação Cénica



assunto

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Iluminação Cénica

Equipamento de controlo

- 01 Mesa de luz ADB (Phoenix 2/XI) c/ teclado/rato e candeeiros gooseneck
- 03 Monitor SVGA TFT 15"
- 01 Impressora A4, compatível c/ mesa de luz
- 01 Unidade de Backup ADB (Phoenix R/B) p/ mesa de luz
- 01 Unidade de controlo remoto ADB (Wi-Fi)
- 02 Splitter DMX 512 ARTISTIC LICENSE (RDM) c/ uma entrada e seis saídas
- 01 Aparelho de teste para DMX 512 SWISS ON
- 01 Interface DMX512/Ethernet ARTISTIC LICENSE (UPLynx)
- 01 Interface DMX512/Ethernet ARTISTIC LICENSE (DownLynx)
- 01 UPS online 1000VA Chloride (Active Lan Plus)

Equipamento de regulação

- 206 Dimmers (fixos) RVE (HDL 3kW)
- 04 Dimmers IES (7500A1-97909-C) portáteis em régua de 6x 3Kw
- 04 Dimmers portáteis RVE (Stage Pack) de 6x3 Kw
- 01 Quadro de alimentação p/ dimmers fixos SIEMENS

Projectores

- 40 Projectores ADB (C101) PC 1200 W
- 16 Projectores Fresnel ADB (F201) de 2000 W
- 40 Projectores PAR 64 Eurolight
- 28 Projectores Recorte Zoom 23º/50º Selecom c/ lâmpada 1000W
- 20 Projectores Recorte Zoom 12º/28º Selecom c/ lâmpada 1000W
- 08 Projectores Recorte Zoom 5º/13º c/ lâmpada tipo 80 V/1000W
- 08 Lentes 90º Selecom
- 08 Projectores p/ ciclorama c/ quatro Selecom (Aurora)
- 20 Projectores p/ ciclorama assimétricos de 1000 W Selecom (Aurora)
- 01 Follow Spot ROBERT JULIAT (Manon)

Acessórios e Equipamentos de Apoio

- 01 Filtros em rolo tipo Rosco E-Colour
- 10 Terminadores Neutrik DMX 512
- 20 Bases de chão ADB (S2)
- 04 Tripés Manfrotto (A115B)
- 01 Scroller DIAFORA NOVA (Chroma Q)
- 04 Espelho móvel Rosco (I-Cue)
- 10 Terminadores DMX 512
- 01 Conjunto de cabos de alimentação p/ régua electrificadas
- 01 Conjunto régua electrificadas
- 01 Conjunto de fichas e adaptadores GEE/SCHUKO PCE

e) Rider Mecânica



assunto

RIDER TÉCNICO **Mecânica de Cena**

Varas Manuais

18 Varas manuais SIEMENS
36 Roldanas de desvio (girelas)
18 Roldanas de grupo (carreto de cabeça)
36 Cordas p/ varas manuais
24 Malaguetas

Varas Motorizadas

02 Varas laterais SIEMENS (1LA7) motorizadas, c/ comando
32 Varas de carga motorizadas VORTEK EV67B c/ motorização, c/ sistema de controlo e alimentação de potência
01 UPS online 1000VA CHLORIDE (Active Lan Plus)

Torres de Iluminação Lateral

08 Torres p/ apoio de iluminação lateral

Motorizações Pontuais

02 Motores pontuais de corrente, inclui comando dedicado
02 Cavaletes p/ motores pontuais
01 Motorização da suspensão do P.A c/ comando dedicado

Corte, Protecção e Comando dos Motores

01 Quadro de corte e protecção de motores SIEMENS

Ecran de Cinema

01 Estrutura metálica de suspensão c/ écran de projecção, c/ motorização e respectivo comando dedicado.
01 Tela microperfurada p/ projecção frontal

Calhas

02 Calhas PERONI (Kompas) da rotunda negra
01 Calha PERONI (Kompas) motorizada de cortina de boca, incl. comando dedicado

Varas de Carga da Bambolina Régua

01 Vara de carga c/ manobra a partir de diferencial manual

Cena Negra

06 Bambolinas (3m x 16m)
12 Pernas (3m x 7m)
04 Pernas (1,5m x 7,5m)
01 Rotunda negra (3m x 7m)
02 Fundo negro (7m x 8m)

Cortina, Tule e Ciclorama

01 Cortina de boca Gerriels, de veludo (7,5m x 12m)
01 Bambolina régua Gerriels (3m x 12m)
01 Reguladores de Boca de Cena Gerriels, de veludo

assunto

RIDER TÉCNICO
Mecânica de Cena

01 Tule negro (7,5m x 14m)
01 Ciclorama cinzento escuro p/ retro projecção (7,5m x 14m)

Equipamento de Apoio

01 Porta-paletes Inter 2000
01 Torre de afinação Altrex 4200
10 Plataformas Nivoflex Stabilo
110 Cadeiras de orquestra Cortal Seldex (Mod. 12)
01 Acessórios p/ plataformas Nivoflex
01 estrado de maestro Nivoflex
02 barras de dança Rosco (Light N)

Dimensão do Palco

Área total do palco - 245 m²
Área útil do palco - 172 m²
Largura do palco c/ cochias - 19,09 m
Largura do palco - 11,71 m
Altura da teia a partir do Palco - 14,84 m
Profundidade do Palco - 12,49 m²
Inclinação do palco - 0%

f) Rider Sala de Exposições



centro cultural ilhavo



Câmara Municipal de **ilhavo**

assunto

RIDER TÉCNICO

Sala de Exposições

Dimensões:

Área total da sala - 735 m²

Área para exposições temporárias - 430 m² (37,4x11,5m)

Corredor - 55 m²

Pé direito - 3 m

Paredes Técnicas - Aglomerado cru de madeira sobre engradado de pinho com acabamento em fibra de vidro e pintura

2 Painéis Amovíveis - 3,30x2,70m

Calhas Electrificadas 12 linhas com 15 cm cada

Projectores - 60 Pollux Spot Light 50W/12 Voltes G4 6,35 (perpendiculares ao comprimento da sala)

g) Rider Sonorização



assunto

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Sonorização de Espectáculos, Cinema e Vídeo

Equipamento CTAV

(un.)

- 01 Unidade de processamento digital de 8 canais AXYS (Scope System T)
- 02 Processador de sistema de matrix/routing digital Roland (S4000S; S4000R; S4000H)
- 02 Distribuidor de áudio 1:8 tipo PRO AVM (DA-IT/R)

Equipamento da Régie

- 01 Gravador/Leitor de K7 e CD-R TASCAM (CC-222)
- 01 Gravador/Leitor TASCAM (DV-RA1000) [stereo de alta definição 24bit/192khz] TASCAM (DV-RA1000)
- 01 Gravador/Leitor de MD TASCAM (MD-350)
- 01 Distribuidor de áudio 1:8 tipo PRO AVM (DA-IT/R)
- 01 Monitores Genelec 8030A (Par)

Equipamento de Controlo e Fontes (FOH)

- 01 Mesa de mistura de som digital Yamaha LS9 de 32 canais (c/ placas de expansões na "slot1e2")
- 01 Leitor de CD/Mp3 duplo TASCAM (CD-X1700) c/controlo remoto destacável
- 02 Amplificador de linha stereo PRO AVM (Match IT2)

Equipamento de Reprodução P.A

- 06 Monitor amplificado Full Range AXYS (Target U 16) c/ controlo de directividade por algoritmos DDS e montagem em Line Array, c/ cablagens dedicadas de alimentação, áudio e rede RS-485 p/ ligação a caixas CS
- 02 Monitor amplificado de graves AXYS (Target B215) c/ controlo de directividade por algoritmos DDS e montagem em Line Array, c/ cablagens dedicadas de alimentação, áudio e rede RS-485 p/ ligação a caixas CS
- 10 Monitor full Range compacto multipurpose AXYS (U-14) c/ controlo de directividade por algoritmos DDS e montagem em Line Array, incluindo cablagens dedicadas de alimentação, áudio e rede RS-485 p/ ligação a caixas CS
- 02 Monitor de palco wedge full Range AXYS (UFM-212) c/ controlo de directividade por algoritmos DDS e montagem em Line Array, c/ cablagens dedicadas de alimentação, áudio e rede RS-485 p/ ligação a caixas CS

Microphonia e Tripés

- 14 Corpo de microfone AKG (SE-300B) de condensador de cápsulas amovíveis
- 08 Cápsula AKG (CK 91) amovível cardióide
- 03 Cápsula AKG (CK 92) amovível omnidirecional
- 03 Cápsula AKG (CK 93) amovível figura de oito
- 03 Cápsula AKG (CK 94) amovível figura de oito
- 02 Cápsula AKG (CK 98) amovível cápsula shotgun
- 06 Microfone SHURE (SM 57) de bobine móvel cardióide
- 04 Microfone SHURE (SM 58) de bobine móvel cardióide

assunto

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Sonorização de Espectáculos, Cinema e Vídeo

- 04 Microfone SENNHEISER (MD-421 II) de bobine móvel cardióide
- 04 Microfone CROWN PZM-30D condensador omnidirecional
- 04 Microfone AUDIOTECHNICA (AT 859 QMLX) tipo gooseneck
- 04 Base de mesa AUDIOTECHNICA (AT 8615 RF/S) c/ switch p/ microfone
- 01 Kit de Bateria AKG (tipo Drum set)
- 01 Microfone AUDIOTECHNICA (AT 4050) de condensador multi-polar de diafragma largo
- 02 Microfone SENNHEISER (SKM - 3072 U) de mão emissor UHF
- 04 Emissor UHF SENNHEISER (SK 3063-U) p/ microfone de lapela
- 04 Sistema de microfone SENNHEISER (ME-102 / ME-104) de lapela cápsulas omnidirecional/cardióide
- 04 Cabos p/ cápsula SENNHEISER (KA 100 S-4)
- 04 Headset p/ microfone SENNHEISER (HS-2)
- 04 Conj. de acessórios SENNHEISER (MZ-100) de clips p/ microfones de lapela
- 02 Receptor UHF SENNHEISER (EM 3032-U) de dois canais
- 01 Emissor UHF SENNHEISER (SR 3056-U) de 2 canais
- 02 Receptor UHF SENNHEISER (EK 3053-U) belt pack
- 02 In Ear Headphones SENNHEISER (MX-5)
- 04 Tripé extensível K&M (26025) negro mate de base circular
- 20 Tripé extensível K&M (25600) standard negro mate c/ braço telescópico de 2
- 06 Tripé extensível tipo K&M (25950) small negro mate c/ braço telescópico
- 30 Estante para música K&M (12178) negro mate extensível
- 30 Cassete de luz K&M (122e) negro mate articulada c/ interruptor p/ estante de música

Distribuição, Medição e Acessórios

- 01 Interfaces áudio A/D - Digigram Ethersound (ES8in)
- 01 Interfaces áudio D/A - Digigram Ethersound (ES8out)
- 01 Misturador automático AUDIOTECHNICA (AT MX 341) de 4 canais
- 03 Headphone fechado SENNHEISER (HD 215)
- 08 DI box BSS (AR-133)
- 01 Interface áudio/usb ROLAND (UA-5)
- 01 Aparelho portátil IVIE & WHIRLWIND (IE35 + TESTER MC7) p/ medições e testes de áudio (tipo Terraound Audiotool box)
- 06 Tripé extensível small negro mate c/ braço telescópico tipo K&M 25950 ou equivalente

Cabos e acessórios

- 06 Sub-box PROEL 8in/4out em XLR3P negro mate p/ palco c/ 20 m.
- 12 Cabo para microfone negro mate c/ 20 m.
- 12 Cabo para microfone negro mate c/ 10 m.
- 24 Cabo para microfone negro mate c/ 3 m.
- 12 Cabo para microfone negro mate c/ 1,5 m.
- 24 Cabo para microfone negro mate c/ 0,5 m.
- 12 Cabo de corrente e sinal PROEL I/O XLR3P/Powercon negro mate c/ 20 m.
- 12 Cabo de corrente e sinal PROEL I/O XLR3P/Powercon negro mate c/ 10 m.
- 12 Cabo de corrente e sinal PROEL I/O XLR3P/Powercon negro mate c/ 5 m.
- 12 Cabo de corrente e sinal PROEL I/O XLR3P/Powercon negro mate c/ 1 m.
- 06 Cabo de corrente Powercon/régua 6xSchuko negro mate c/ 20 m.
- 06 Cabo de corrente Powercon/régua 6xSchuko negro mate c/ 10 m.
- 06 Cabo de corrente Powercon/régua 6xSchuko negro mate c/ 5 m.

h) Rider Iluminação



assunto

RIDER TÉCNICO

Lista de Equipamentos de Iluminação Cénica

Equipamento de controlo

- 01 Mesa de luz ADB (Phoenix 2/XI) c/ teclado/rato e candeeiros gooseneck
- 03 Monitor SVGA TFT 15"
- 01 Impressora A4, compatível c/ mesa de luz
- 01 Unidade de Backup ADB (Phoenix R/B) p/ mesa de luz
- 01 Unidade de controlo remoto ADB (Wi-Fi)
- 02 Splitter DMX 512 ARTISTIC LICENSE (RDM) c/ uma entrada e seis saídas
- 01 Aparelho de teste para DMX 512 SWISS ON
- 01 Interface DMX512/Ethernet ARTISTIC LICENSE (UPLynx)
- 01 Interface DMX512/Ethernet ARTISTIC LICENSE (DownLynx)
- 01 UPS online 1000VA Chloride (Active Lan Plus)

Equipamento de regulação

- 206 Dimmers (fixos) RVE (HDL 3kW)
- 04 Dimmers IES (7500A1-97909-C) portáteis em régua de 6x 3Kw
- 04 Dimmers portáteis RVE (Stage Pack) de 6x3 Kw
- 01 Quadro de alimentação p/ dimmers fixos SIEMENS

Projectores

- 40 Projectores ADB (C101) PC 1200 W
- 16 Projectores Fresnel ADB (F201) de 2000 W
- 40 Projectores PAR 64 Eurolight
- 28 Projectores Recorte Zoom 23º/50º Selecom c/ lâmpada 1000W
- 20 Projectores Recorte Zoom 12º/28º Selecom c/ lâmpada 1000W
- 08 Projectores Recorte Zoom 5º/13º c/ lâmpada tipo 80 V/1000W
- 08 Lentes 90º Selecom
- 08 Projectores p/ ciclorama c/ quatro Selecom (Aurora)
- 20 Projectores p/ ciclorama assimétricos de 1000 W Selecom (Aurora)
- 01 Follow Spot ROBERT JULIAT (Manon)

Acessórios e Equipamentos de Apoio

- 01 Filtros em rolo tipo Rosco E-Colour
- 10 Terminadores Neutrik DMX 512
- 20 Bases de chão ADB (S2)
- 04 Tripés Manfrotto (A115B)
- 01 Scroller DIAFORA NOVA (Chroma Q)
- 04 Espelho móvel Rosco (I-Cue)
- 10 Terminadores DMX 512
- 01 Conjunto de cabos de alimentação p/ régua electrificadas
- 01 Conjunto régua electrificadas
- 01 Conjunto de fichas e adaptadores GEE/SCHUKO PCE